

REPÚBLICA DE



CABO VERDE

BOLETIM OFICIAL

PREÇO DESTE NÚMERO — 280\$00

Toda a correspondência quer oficial, quer relativa a anúncios e à assinatura do Boletim Oficial deve ser enviada à Administração da Imprensa Nacional, na cidade da Praia.

O preço dos anúncios é de 15\$ a linha. Quando o anúncio for exclusivamente de tabelas intercaladas no texto será o respectivo espaço acrescentado de 30%.

Não serão publicados anúncios que não venham acompanhados da importância precisa para garantir o seu custo.

ASSINATURAS:

	Ano	Semestre
Para o país	1 600\$00	1 100\$00
Para países de expressão portuguesa	2 200\$00	1 400\$00
Para outros países	2 600\$00	1 800\$00
AVULSO por cada página		4\$00

Os períodos de assinaturas contam-se por anos civis e seus semestres. Os números publicados antes de ser tomada a assinatura, são considerados venda avulsa.

Todos os originais com destino ao Boletim Oficial devem ser enviados à Administração da Imprensa Nacional até às 16 horas de Quinta-feira de cada semana.

Os que o forem depois da data fixada ficarão para o número da semana seguinte.

Os originais dos vários serviços públicos deverão conter a assinatura do chefe, autenticada com o respectivo selo branco.

3º SUPLEMENTO

SUMÁRIO

Contas e balancetes diversos:

CONTAS E BALANCETES DIVERSOS

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Despacho nº 12/87

Ao abrigo do disposto nas Bases Gerais das Empresas Públicas; Ouvido o Ministro Adjunto do Ministro das Finanças;

1. Aprovo o relatório e as contas de exercício de 1985 dos TACV-Transportes Aéreos de Cabo Verde.

2. Aos resultados líquidos dos exercícios de 1982, 1983, 1984, e 1985, no montante de 73 100 387\$30 é dada a seguinte aplicação:

Reserva geral...	7 000 000\$00
Reserva p/melhoramentos...	7 000 000\$00
Reserva p/fins sociais...	7 000 000\$00
Reserva p/investimentos...	30 000 000\$00
Tesouro ...	22 100 387\$00
Total...	73 100 387\$00
—Exercício de 1982 ...	(6 642 957\$00)
—Exercício de 1983 ...	7 202 931\$00
—Exercício de 1984 ...	64 457 633\$00
—Exercício de 1985 ...	8 082 780\$00
Total...	73 100 387\$00

Gabinete do Ministro dos Transportes e Comunicações, 21 de Março de 1987. — O Ministro, *Oswaldo Lopes da Silva*.

Transportes Aéreos de Cabo Verde — EP

Relatório económico-financeiro e contas do exercício de 1985

EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ECONOMICA E FINANCEIRA

1. Situação económica

A Empresa Pública dos Transportes Aéreos de Cabo Verde concluiu o exercício de 1985 com um resultado líquido de 8 083 contos, o que representa um decréscimo de 56 375 contos em relação à idêntica rubrica no ano anterior.

Contudo, considerando somente a exploração do exercício findo verificamos que esta apresenta resultados correntes na ordem dos 13 630 contos, o que constitui uma diminuição de 41 126 contos em relação ao exercício de 1984. Tal facto se explica por um acréscimo de 76,9% nos custos que não encontrou contrapartida nas receitas, que somente registaram um incremento de 58,3% em relação ao ano transacto.

Contudo, tendo em conta as duas principais actividades exploradas pela companhia, Transporte Aéreo e Assistência a Terceiros, e sendo a primeira cronicamente deficitária, por razões de serviço social, facilmente se conclui que o decréscimo verificado nos resultados correntes se explica fundamentalmente pela diminuição dos proveitos obtidos com a assistência a terceiros, na ordem dos 38 480 contos, porquanto, a evolução dos outros proveitos e custos se pode considerar normal tendo em conta o incremento que, para a actividade de Transporte Aéreo, representou a abertura da linha de Lisboa.

O quadro I, apresentado em anexo, dá-nos uma ideia elucidativa sobre a evolução das rubricas de custos e proveitos da exploração e que explicitam a evolução verificada nos resultados correntes.

Em termos de rentabilidade, e como seria de esperar, a evolução da situação económica conduz-nos a um acentuado decréscimo (de 15,5% passou a 1,9%) da taxa de rentabilidade dos capitais próprios expressa pelo quociente dos Lucros Líquidos pelos capitais próprios.

Contudo, eliminando aspectos de distorção que tal rácio poderá conter e, recorrendo ao indicador de rentabilidade expresso pelo quociente do cash flow pelos capitais próprios, podemos concluir que, de facto, a rentabilidade da empresa não se deteriorou tão significativamente (de 33,5% passou a 26,3%).

Os indicadores de rentabilidade contidos no quadro II são elucidativos dos nossos comentários.

2. Situação financeira

A evolução da situação financeira dos TACV pode ser constatada através do estudo da evolução da estrutura financeira da empresa nos últimos três anos.

Recorrendo mais uma vez à utilização de indicadores podemos concluir que se registou uma ligeira deterioração dos índices de liquidez e de solvabilidade, embora tais índices reflectirem valores que se podem considerar, ainda invejáveis.

Os rácios apresentados no quadro III ilustram a nossa afirmação e demonstram, mais ainda, que as regras de equilíbrio financeiro que estabelecem a cobertura do imobilizado por capitais permanentes estão bem salvaguardadas mormente se tivermos em conta que, no caso dos TACV, os capitais permanentes são constituídos, sobretudo, por capitais próprios.

Se, aliado a esse facto, tivermos em conta o valor atingido pelo indicador de solvabilidade total podemos, facilmente, deduzir que a actividade da companhia continua a ser financiada, no fundamental, com capitais próprios o que, para além de denotar um elevado grau de independência em relação aos credores, vem representando para estes uma garantia da satisfação dos compromissos assumidos pela empresa.

Em complemento, resta-nos referir que a estrutura patrimonial dos TACV continua a demonstrar uma crescente capacidade de endividamento a médio e longo prazos o que podemos constatar observando a evolução do indicador de autonomia financeira. Tal facto capacita a empresa para a obtenção se necessário, de empréstimos a médio e longo prazos, representando uma sólida garantia para os potenciais prestadores.

Não queremos finalizar sem deixar de referir que, não obstante o exposto, os TACV defrontou-se com algumas dificuldades na cobrança dos seus créditos, nomeadamente junto de companhias de aviação, o que terá originado, pontualmente, alguns ligeiros atrasos na liquidação dos seus débitos, contribuindo tais factos para a alteração verificada na estrutura financeira, com reflexo na ligeira deterioração dos indicadores financeiros de 31/12/85 em relação aos calculados em 31/12/84.

Contudo apraz-nos, também referir que tal situação foi ultrapassada com a entrada dos TACV para membro da Câmara de Compensação da IATA, a partir de 1/12/85, o que, permitindo à companhia liquidar automaticamente as contas com a maioria das companhias aéreas, virá contribuir, significativamente, esperamos, para uma melhoria dos índices financeiros registados em 1985.

O Director-Geral p/substituição, *Valdemar Fortes de Sousa Lobo*, comandante de aviões sénior.

Quadro I
Evolução das rubricas de custos e proveitos da exploração

Rúbrica	1984	1985	Diferença	Valor %
1. Proveitos:				
Serviços regulares...	198 862	481 801	282 939	+ 142,28
Fretamentos ...	12 268	20 557	8 289	+ 67,57
Outras receitas ...	9 404	17 248	7 844	+ 83,41
Assistências a terceiros ...	226 568	188 088	- 38 480	- 16,98
Total ...	447 102	707 694	260 592	+ 58,28
2. Custos:				
Custos exist. vendas/consumidas ...	10 360	13 927	3 567	+ 34,43
Subcontratos ...	543	94 325	93 782	+17 271,09
Fornec. serviços terceiros ...	157 954	319 189	161 235	+ 102,08
Impostos indirectos ...	2 634	2 777	143	+ 5,43
Despesas com o pessoal ...	142 080	155 914	13 834	+ 9,74
Despesas financeiras ...	2 561	1 904	- 657	- 25,65
Outras despesas e encargos ...	1 604	2 617	1 013	+ 63,15
Amortizações e reinteg. exercício ...	71 638	98 392	26 754	+ 37,35
Provisões exercício... ..	2 972	5 019	2 047	+ 68,88
Total ...	392 346	694 064	301 718	+ 75,90
3. Resultados correntes (1-2) ...	54 756	13 630	- 41 126	- 75,10

Quadro II
Evolução dos indicadores de rentabilidade

Rátios	Anos		
	1983	1984	1985
$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Capitais próprios}} \times 100$	2,1	15,5	1,9
$\frac{\text{Cash flow}}{\text{Capitais próprios}} \times 100$	17,0	33,5	26,3

Quadro III
A — Evolução da estrutura financeira

	1983	1984	1985
Capitais Circulantes	52%	64%	71%
Imobilizado Líquido	48%	36%	29%

Exigível Curto prazo	23%	21%	38%
Exigível médio e longo prazo	5%	3%	1%
Capitais Próprios	72%	76%	62%

B — Indicadores financeiros

Rátios	Anos		
	1983	1984	1985
Liquidez geral = $\frac{\text{capitais circulantes}}{\text{exigível curto prazo}}$	2,25	3,10	1,88
Liquidez reduzida = $\frac{\text{capitais circ. — stocks}}{\text{exigível curto prazo}}$	1,59	2,25	1,37
Cobertura do imobiliz. = $\frac{\text{capitais permanentes}}{\text{imobilizado líquido}}$	1,61	2,23	2,16
Solvabilidade de total = $\frac{\text{capitais próprios}}{\text{passivo total}}$	2,58	3,20	1,60
Autonomia financeira = $\frac{\text{capitais próprios}}{\text{exigível m/l prazo}}$	15,62	24,76	99,52

BALANÇO ANALÍTICO
ANO DE 1985

Código das Contas	Activo Bruto	Provisões, amortizações e reintegrações	Activo Líquido	Código das Contas	Passivo e Situação Líquida
ACTIVO					
Disponibilidade					
11	Caixa		25 379 780\$80	211	Clientes, c/c
12	Depósito à ordem		18 774 571\$90	221	Fornecedores, c/gerais
			<u>44 154 352\$70</u>	235	Empréstimos bancários
Créditos a curto prazo					
211	Clientes c/c	7 723 837\$20	249 737 401\$20	24	Sector público estatal
229	Adiantamentos a fornecedores		9 189 128\$80	264/9	Outros credores, c/gerais
26	Outros devedores		<u>55 268 634\$60</u>		<u>238 736 412\$50</u>
		<u>8 100 964\$70</u>	<u>54 891 507\$10</u>		Débitos a médio e longo prazo
Existências					
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		139 303 359\$00	235	Empréstimos bancários
			<u>139 303 359\$00</u>	26	Outros credores
		<u>6 965 167\$40</u>	<u>132 338 191\$60</u>		<u>993 746\$00</u>
		<u>6 965 167\$40</u>	<u>132 338 191\$60</u>		<u>4 254 548\$00</u>
Imobilizações corpóreas					
422	Edifícios e outras construções	2 833 990\$50	14 414 429\$00	27	Receitas antecipadas
423	Equipamento básico e outras máquinas e instalações	284 063 616\$90	103 647 886\$10		Total do passivo
424	Ferramentas e utensílios	5 388 910\$50	8 849\$00	52	SITUAÇÃO LÍQUIDA
425	Material de carga e transporte	3 626 989\$90	4 320 956\$20		Capital
426	Equipamento administrativo e social e mobiliário diverso		19 037 758\$10		<u>150 000 000\$00</u>
		<u>304 087 799\$00</u>	<u>10 863 466\$90</u>		<u>150 000 000\$00</u>
			<u>133 255 587\$20</u>		Reservas
Imobilizações em curso					
441	Obras em curso		383 638\$00	551	Reserva geral
			<u>383 638\$00</u>	564	Reserva para investimentos
				565	Reserva para créditos de cobrança duvidosa
Custos antecipados					
27	Despesas antecipadas		52 000\$00	57	Reserva de reavaliação de imobilizações
471	Conservação plurienal		<u>64 460 700\$00</u>		<u>143 961 847\$40</u>
			<u>64 512 700\$00</u>		<u>200 364 616\$10</u>
	Total de provisões	15 066 132\$10			Resultados transitados
	Total de amortizações e reintegrações	304 087 799\$00		591	Exercício de 1982
				592	Exercício de 1983
				593	Exercício de 1984
	Total do activo	<u>319 153 931\$10</u>	<u>688 462 506\$60</u>	88	Resultados líquidos
					Resultados correntes do exercício ...
					Resultados extraordinários do exercício
					Resultados de exercícios anteriores ..
					<u>-1 135 625\$40</u>
					<u>8 082 780\$30</u>
					Total da situação líquida
					<u>423 465 003\$40</u>
					Total do passivo e da situação líquida
					<u>688 462 506\$60</u>

O Chefe da Divisão de Finanças - João Marcos Alves Mendes

O Director-Geral - Valdemar Fortes de Sousa Lobo

EMPRESA PUBLICA DOS TRANSPORTES AEROS DE CABO VERDE
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LIQUIDOS
ANO DE 1985

Código das Contas					Código das Contas			
	<u>Existências iniciais</u>							
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		<u>101 975 024\$10</u>		72	Prestação de serviços	698 782 690\$20	
31	<u>Compras</u>				75	Receitas suplementares	<u>3 208 361\$20</u>	701 991 051\$40
312	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		<u>51 255 870\$50</u>		78	Outras receitas		<u>5 702 581\$50</u>
36	<u>Existências finais</u>					(B)		707 693 632\$90
365	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		<u>139 303 359\$00</u>		82	Ganhos extraordinários do exercício	9 772 598\$50	
61	<u>Custo de existências vendidas e consumidas</u>				83	Ganhos de exercícios anteriores	<u>458 787\$80</u>	10 231 386\$30
612	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	<u>13 927 535\$60</u>	13 927 535\$60					
62	Subcontratos	94 325 363\$90						
63	Fornecimentos e serviços de terceiros	319 189 014\$40						
641	Impostos indirectos	<u>2 776 663\$40</u>	<u>416 291 041\$70</u>	430 218 577\$30				
65	Despesas com o pessoal	155 913 611\$30						
66	Despesas financeiras	1 904 126\$10						
67	Outras despesas e encargos	<u>2 617 406\$80</u>	160 435 144\$20					
68	Amortizações e reintegrações do exercício	98 391 686\$90						
69	Provisões do exercício	<u>5 019 055\$50</u>	<u>103 410 742\$40</u>	<u>263 845 886\$60</u>				
	(A)			694 064 463\$90				
82	Perdas extraordinárias do exercício		14 183 361\$80					
83	Perdas de exercícios anteriores		<u>1 594 413\$20</u>	15 777 775\$00				
88	Resultados líquidos			8 082 780\$30				
				<u>717 925 019\$20</u>				<u>717 925 019\$20</u>

Resultados correntes do exercício = 707 693 632\$90 - 694 064 463\$90 = 13 629 169\$00

O Chefe da Divisão de Finanças - João Marcos alves Mendes

O Director-Geral - Valdemar Fortes de Sousa Lobo

EMPRESA PUBLICA DOS TRANSPORTES AEROS DE CABO VERDE
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS DO EXERCÍCIO

ANO DE 1985

CÓDIGO DA CONTA				CÓDIGO DA CONTA			
827	Multas e Outras penalidades legais:			829	Ganhos extraordinários diversos:		
827.03	Outras penalidades		4 000\$00	829.02	Recuperação de créditos	1 940 249\$80	
828	Perdas extraordinárias diversas:			829.04	Mais valias em imobilizações corpóreas e incorpóreas	438 423\$40	
828.05	Outras perdas em imobilizações corpóreas e incorpóreas	10 474 209\$60		829.06	Diferenças de câmbios favoráveis	5 278 790\$60	
828.06	Diferenças de câmbios desfavoráveis	3 504 552\$80		829.09	Ganhos extraordinários não especificados	2 115 134\$70	9 772 598\$50
828.08	Donativos e quotizações não obrigatórias	8 500\$00					
828.09	Perdas extraordinárias não especificadas	192 099\$40	14 179 361\$80				
	Resultados extraordinários de exercícios		(4 410 763\$30)				
			9 772 598\$50				9 772 598\$50

O Chefe da Divisão de Finanças - João Marcos Alves Mendes

O Director-Geral - Valdemar Fortes de Sousa Lobo

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

ANO DE 1985

Código da Conta				Código da Conta			
838	Outras perdas imputáveis a exercícios anteriores		1 594 413\$20	837	Indemnização por perdas de existências		10 937\$00
	Resultados de exercícios anteriores		(1 135 625\$40)		Outros ganhos imputáveis a exercícios anteriores		447 850\$80
			458 787\$80				458 787\$80

O Chefe da Divisão de Finanças - João Marcos Alves Mendes

O Director-Geral - Valdemar Fortes de Sousa Lobo

EMPRESA PUBLICA DOS TRANSPORTES AEREOS DE CABO VERDE
VARIAÇÕES DOS ELEMENTOS DOS FUNDOS CIRCULANTES
ANO DE 1985

ACTIVAS			PASSIVAS		
<u>AUMENTOS DAS EXISTÊNCIAS:</u>			<u>REDUÇÃO DE CRÉDITO A CURTO PRAZO:</u>		
Mat. primas subsid. e de consumo		37 328 334\$90	Outros devedores		14 846 583\$70
<u>AUMENTOS DE CRED. A CURTO PRAZO:</u>			<u>AUMENTO DE DEBITO A CURTO PRAZO:</u>		
Clientes c/c	92 517 059\$40		Clientes c/o	44 520 500\$80	
Adiantamentos a fornecedores	2 684 351\$20		Fornecedores, c/gerais	62 603 904\$20	
Despesas antecipadas	<u>41 000\$00</u>	95 242 410\$60	Empréstimos bancários	463 984\$90	
<u>REDUÇÃO DE DEBITOS A CURTO PRAZO:</u>			Outros credores, c/gerais	19 588 110\$10	
Sector público estatal		172 515\$50	Receitas antecipadas	<u>20 753 776\$60</u>	147 930 276\$60
<u>AUMENTOS DE DISPONIBILIDADES:</u>					
Caixa	21 577 322\$40				
Depósito à Ordem	<u>4 798 811\$00</u>	26 376 133\$40			
<u>REDUÇÃO DOS FUNDOS CIRCULANTES</u>		<u>3 657 465\$90</u>			
		162 776 860\$30			162 776 860\$30

EMPRESA PUBLICA DOS TRANSPORTES AEREOS DE CABO VERDE

MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS

ANO DE 1985

ORIGEM DOS FUNDOS			APLICAÇÃO DOS FUNDOS		
<u>INTERNAS:</u>			<u>MOVIM. FINANC. A MÉDIO E LONGO PRAZOS</u>		
Resultados líquidos	8 082 780\$30		Redução dos débitos a longo prazo		
Amortizações e reintegrações do			Empréstimos bancários	6 150 074\$90	
exercício	98 391 686\$90		Outros credores	<u>6 372 084\$80</u>	12 522 159\$70
Variação das provisões	<u>5 019 055\$50</u>	111 493 522\$70			
<u>EXTERNAS:</u>			<u>INVESTIMENTOS:</u>		
Reinvestimentos			Aquisição de Imobilizações:		
cessão de imobilizações:			Edifícios e outras construções ...	10 930 773\$80	
Material de carga e transporte	63 576\$60		Equip.básicos e outras máq. e inst.	14 224 001\$30	
Correcção de Imobilizações:			Ferramentas e utensílios	663 453\$20	
Obras em curso	<u>2 628 084\$50</u>	2 691 661\$10	Material de carga e transporte ...	1 419 335\$50	
REDUÇÃO DOS FUNDOS CIRCULANTES		3 657 465\$90	Equip.Adm.Social e mob. diverso...	4 394 961\$30	
			Conservação plurienal	<u>73 687 964\$90</u>	105 320 490\$00
		117 842 649\$70			117 842 649\$70

o Chefe da Divisão de Finanças - João Marcos Alves Mendes

O Director-Geral - Valdemar Fortes de Sousa Lobe

EMPRESA PUBLICA DOS TRANSPORTES AEREOS DE CABO VERDE

MAPA DE AMORTIZAÇÕES

ANO DE 1985

DESIGNAÇÃO	SALDO EM 31.12.84	AUMENTOS	ABATES	VALOR A AMORTIZAR	AMORTIZAÇÃO ANUAL	AMORTIZAÇÃO ANOS ANTERIORES	AMORTIZAÇÃO ACUMULADA
<u>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</u>							
Edifícios e Outras construções	6 317 645\$70	10 930 773\$80	-	17 248 419\$50	477 505\$00	2 356 485\$50	2 833 990\$50
Equipamento Básico e Outras Máquinas e Instrumentos	373 487 501\$70	14 224 001\$30	-	387 711 503\$00	54 318 150\$50	229 745 466\$40	284 063 616\$90
Ferramentas e Utensílios	4 734 306\$30	663 453\$20	-	5 397 759\$50	714 992\$50	4 673 918\$00	5 388 910\$50
Material de Carga e Transporte	7 513 152\$60	1 419 335\$50	984 542\$00	7 947 946\$10	878 583\$40	2 748 406\$50	3 626 989\$90
Equipamento Administrativo e Social e Mobiliário Diverso	<u>14 642 796\$80</u>	<u>4 394 961\$30</u>	<u>-</u>	<u>19 037 758\$10</u>	<u>1 752 190\$60</u>	<u>6 422 100\$60</u>	<u>8 174 291\$20</u>
SUB-TOTAL IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	406 695 403\$10	31 632 525\$10	984 542\$00	437 343 386\$20	58 141 422\$00	245 946 377\$00	304 087 799\$00
<u>CUSTOS PLURIENAIIS</u>							
Conservação Plurienal	<u>31 023 000\$00</u>	<u>73 687 964\$90</u>	<u>-</u>	<u>104 710 964\$90</u>	<u>40 250 264\$90</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
TOTAL IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E CUSTOS PLURIENAIIS	<u><u>437 718 403\$10</u></u>	<u><u>105 320 490\$00</u></u>	<u><u>984 542\$00</u></u>	<u><u>542 054 351\$10</u></u>	<u><u>98 391 686\$90</u></u>	<u><u>245 946 377\$00</u></u>	<u><u>304 087 799\$00</u></u>

MAPA DAS PROVISÕES

ANO DE 1985

DISCRIMINAÇÃO DAS PROVISÕES	SALDOS DO ANO ANTERIOR	UTILIZAÇÃO DE PROVISÕES	REPOSIÇÃO DE PROVISÕES	CONSTITUIÇÃO OU REFORÇO DE PROVISÕES	SALDOS PARA O ANO SEGUINTE
Provisões para cobranças duvidosas	4 948 325\$40	-	-	3 152 639\$30	8 100 964\$70
Provisões para depreciação de existências	5 098 751\$20	-	-	1 866 416\$20	6 965 167\$40

Ministério dos Transportes, Comércio e Turismo

Gabinete do Ministro

Despacho nº 28/86

Ao abrigo do disposto nas Bases Gerais das Empresas Públicas.

Ouvindo o parecer do Ministro Adjunto do Ministro das Finanças.

1. Aprovo o relatório e as contas da ANV - Agência Nacional de Viagens, E. P. referentes ao exercício de 1985.

2. Aos resultados transitados de 1984, no montante de 8 909 599\$00, e aos resultados de exercício de 1985, no montante de 13 758 956\$20, seja dada a seguinte aplicação:

— Reserva geral	2 200 000\$00
— Reserva p/melhoramentos	1 000 000\$00
— Reserva p/fins sociais... ..	2 000 000\$00
— Tesouro	17 468 555\$20
Total	22 668 555\$20
— Resultados transitados (84)	8 909 599\$00
— Resultados de exercício (85)	13 758 956\$20
Total	22 668 555\$20

4. ANV procederá a entrega do remanescente ao tesouro em duas prestações iguais, uma em Janeiro e outra em Março de 1987.

5. Sejam publicados no Boletim Oficial o relatório, as contas e este meu despacho.

Praia, 30 de Dezembro de 1986. — O Ministro, *Oswaldo Lopes da Silva*.**Agência Nacional de Viagens E.P.****RELATÓRIO DA DIRECÇÃO**

1 — A apresentação das contas de 1985 culmina com o processo de reorganização financeira da ANV.

Foi efectuada a integração contabilística de todas as delegações e criado um sistema de apuramento de custos e proveitos por respectivos «Centros de Custos» e centros de proveitos, que possibilitará nos próximos anos a implementação de uma gestão por objectivos. Simultaneamente com a obtenção de dados descentralizados, dispõe-se actualmente da integração automática de toda a situação a nível da empresa e do controlo directo das c/correntes de terceiros, obtendo-se uma melhoria nos apuramentos dos saldos, especialmente no que se refere aos armadores.

Todas as contas foram saneadas e clarificadas. O activo imobiliário foi reavaliado e as amortizações tornadas compatíveis com a Portaria nº 3/84 que estabelece as respectivas taxas de amortização.

Como se constata pelos quadros anexos, a situação económica e financeira é sólida e estruturalmente equilibrada. O nível do valor acrescentado na empresa é elevado (76%), mesmo para a actividade de agenciamento e atendendo às baixas tarifas cobradas na actividade marítima de cabotagem.

2 — A exploração do exercício de 1985 resume-se do seguinte modo, em milhares de escudos:

	Proveitos	Custos	Resultados
Sector Aéreo... ..	22 381	7 972	14 409
Sector Marít. Nacional.	25 593	14 273	11 320
Sector Mar. Inter. (Sede)	13 734	6 920	6 814
Serviços de apoio da sede	—	16 644	-16 644
	61 708	45 809	15 899
Resultados extraordinários			3 187
Provisões p/Imp.S/lucros			5 327
Resultado líquido			13 759

Em comparação com o ano anterior, os proveitos tiveram um aumento de 18,2% enquanto os custos se ficaram apenas por um aumento de 13,7% contribuindo, assim, para uma melhoria substancial do resultado da exploração em 1985 (+34%).

3 — Sector aéreo

Contrariamente ao que se esperava viesse a acontecer, com a substituição de um voo TAP pelo voo LAM e a disposição de os TACV venderem grande parte dos respectivos bilhetes, a actividade do Sector Aéreo não sofreu qualquer declínio em 1985. Após o primeiro mês de hesitação, verificou-se uma preferência dos passageiros pela ANV, pelo que os proveitos deste sector foram, mesmo assim, ligeiramente superiores ao ano anterior.

Este sector continua a ser preponderante na exploração da empresa, participando com 36,3% nos proveitos e 55,7% no resultado da exploração, após imputação de todos os custos, nomeadamente 1/3 dos custos dos serviços de apoio da Sede.

4 — Sector Marítimo Internacional

O apuramento da actividade do sector Marítimo Internacional resume-se à divisão internacional em S. Vicente. A partir de 1986 foi criado um Departamento Internacional na Praia, o que permitirá separar a exploração dos 2 sectores marítimos.

Embora porque por defeito, a participação deste sector em 1985 foi de 22,3% nos proveitos e de 25,4% no resultado de exploração, após todas as imputações.

Este sector, que é responsável pela entrada de montantes significativos de divisas no país, tem-se caracterizado por um decréscimo no movimento de barcos, com um ponto alto em 1983 como excepção.

Tal facto é devido à falta de estruturas nos portos de S. Vicente e Praia, nomeadamente para abastecimento, e também à existência de legislação claramente inadequada que afasta numerosos barcos ao longo do ano. Urge portanto que os respectivos operadores façam uma política de atracção de barcos, de facto.

5 — Sector Marítimo Nacional

Este sector mobiliza a maior parte da estrutura organizativa da empresa, com uma repercussão bastante mais baixa a nível de proveitos e resultados na empresa.

A participação nos proveitos do exercício de 1985 foi de cerca de 41,5%, enquanto que nos custos atingiu os 55,9%, reduzidos a contribuição nos resultados da exploração a apenas 18,9%.

O agenciamento dos barcos nacionais de longo curso nos portos de S. Vicente e Praia evita que este sector seja deficitário, uma vez que no agenciamento de cabotagem a ANV presta um serviço iminentemente social, com cobrança de taxas de serviço meramente simbólicas, como forma de apoio à distribuição de géneros às ilhas.

Para além da venda de algumas passagens aéreas em S. Nicolau, Brava e Fogo e do guichet de apoio aos passageiros no Aeroporto «Amílcar Cabral», toda a estrutura das delegações da ANV noutras ilhas para além de S. Vicente e Praia estão mobilizadas para o apoio à cabotagem.

Com excepção de Porto Novo, com o movimento diário regular e frequentes visitas dos barcos de longo curso, todas as pequenas delegações são altamente deficitárias.

6 — Novas actividades

Para além das actividades programadas de montagem dos serviços de Shipchandler e Lavandaria, no final de 1985 foram assinados 3 contratos de representação com 3 organizações internacionais, que confirmam o elevado prestígio de que a ANV desfruta no estrangeiro.

LOYDS INTERNATIONAL — A ANV é representante exclusivo desta organização em Cabo Verde. Por cada peritagem efectuada, é garantida à ANV agency-fee, de acordo com tabelas internacionais.

AMERICAN EXPRESS — A ANV é representante exclusivo em Cabo Verde. Para além do valor fixo de 1 200 USD anuais, por cada intervenção é cobrada a importância de 50 USD.

TRANSITÁRIOS TIRGAL — A ANV recebe 5,5% sobre os fretes por si angariados e 2% sobre os fretes angariados pela TIRGAL e com intervenção da ANV na carga.

Também é garantida a exclusividade na representação da ANV.

7 — Aplicação do resultado do exercício de 1985

A empresa aguarda decisão superior sobre as proposta de aplicação do Financiamento Básico e dos Resultados do Exercício de 1984. Atendendo aos valores das reservas com a aplicação daquelas propostas e aos pressupostos de que as reservas geral e para Melhoramentos devem acompanhar a evolução do activo da empresa.

Tendo em conta que se pretende regulamentar a utilização da reserva para Fins Sociais para contemplar os empregados da empresa e seus familiares nos capítulos da habitação, saúde e educação e nomeadamente nas seguintes situações.

- Apoio em situações extraordinárias, concedendo subsídios ou empréstimos;
- Empréstimo à habitação;
- Bolsa de Estudo e pagamento de propinas;
- Complemento ou adiantamentos de subsídios de reforma em casos morosos a nível da Previdência;
- Complemento de tratamento hospitalar ou ajuda na evacuação para o exterior.

Propõe-se a seguinte distribuição do resultado do exercício de 1985:

Para Reserva Geral... ..	687 947\$80
Para Reserva p/Melhoramento (5%)... ..	687 947\$80
Para Reserva para Fins Sociais	5 000 000\$00
Para o Tesouro	7 383 060\$60
	13 758 956\$20

S. Vicente, 31 de Março de 1986. — O Director, *Guilherme Santos Ferreira*.

Agência Nacional de Viagens
Balço em 31 de Dezembro de 1985

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões amortizações reintegração	Activo líquido	Código das contas	PASSIVO	Passivo situação líquida
11	Disponibilidades:					Débitos a curto prazo:	
	Caixa	3 686 960\$30		3 686 960\$30	211	Clientes c/c	708 669\$10
12	Depósitos à ordem... ..	28 768 597\$30		28 768 597\$30	212	Armadores nacionais	15 093 671\$10
		32 455 557\$60		32 455 557\$60	214	Armadores internacionais	164 227\$10
	Créditos a curto prazo:				215	Contas a regularizar c/ armadores nacionais ...	20 435 254\$50
211+216	Clientes, c/gerais	29 264 243\$20	1 463 212\$10	27 801 031\$10	217	Contas a regularizar c/armadores internacion.	92 602\$10
212	Armadores nacionais	30 493 723\$00	1 524 686\$10	28 969 036\$90	219	Adiantamentos de clientes	9 112 000\$00
231	Armadores internacionais... ..	31 005 022\$10	1 550 251\$10	29 454 771\$00	221	Fornecedores c/gerais	10 914 317\$30
215	Contas a regulariz. c/armad. nacion.	63 196\$50	3 159\$90	60 038\$60	24	Sector público estatal	1 008 950\$40
217	Contas a regulariz. c/armad. intern.	3 160 043\$30	158 002\$10	3 002 041\$20	25	Estado e outras entidades púb. c/gerais	10 382 741\$00
221	Fornecedores c/gerais	887 039\$40	44 352\$00	842 687\$40	26	Outros credores c/gerais	6 703 028\$90
232	Empréstimos ao est. e out. ent. púb.	919 580\$00	32 799\$30	886 780\$70	28	Provisões p/impostos sobre lucros 1984	2 254 317\$00
211+216	Outros empréstimos concedidos ...	14 781 118\$90	524 355\$10	14 176 763\$80	29	Provisões p/riscos e encargos	2 500 000\$00
26	Outros devedores	610 699\$60	30 535\$00	580 164\$60			79 369 808\$50
		111 104 668\$00	5 331 352\$70	105 773 315\$30		Débitos a médio e longo prazo:	
36	Existências:				28	Provisões p' impostos sobre lucros 1985	5 327 301\$00
	Matérias primas, sub. e de consumo	1 049 087\$40		1 049 087\$40			84 697 109\$50
	Imobilizações financeiras:				51	Capital e prestações suplementares:	
11	Participação do capital em Associação	2 500 000\$00		2 500 000\$00	52	Financiamento básico	24 908 824\$70
	Imobilizações corpóreas:					Capital estatutário	12 000 000\$00
421	Terrenos	1 600 000\$00		1 600 000\$00			36 908 824\$70
422	Edifícios e outras construções	4 343 747\$00	1 114 247\$00	3 229 500\$00	551	Reservas:	
423	Equip. básico	125 000\$00	97 999\$00	27 001\$00	552	Reserva geral	6 812 641\$60
424	Ferramentas e utensílios	12 600\$00		12 600\$00	553	Reserva para melhoramentos	3 406 320\$90
425	Material de carga e transporte... ..	6 506 721\$00	3 074 416\$00	3 432 305\$00	554	Reserva para fins sociais	3 361 320\$90
426	Equip. administ. social e mob. diver.	8 455 386\$90	3 833 692\$10	4 621 694\$80		Reserva para investimentos	14 110 391\$50
		21 043 454\$90	8 120 354\$10	12 923 100\$80			27 690 674\$90
441	Imobilizações em curso:				591	Resultados transitados:	
	Obras em curso	16 319 574\$60		16 319 574\$60		Exercício de 1984	8 909 599\$00
449	Imobilizações c/adiantamentos... ..	720 750\$00		720 750\$00		Resultados líquidos:	
		17 040 324\$60		17 040 324\$60		Resultados ext. do exercício	15 899 101\$50
457	Custos antecipados:					Resultados ext. do exercício	762 374\$60
	Despesas antecipadas... ..	154 330\$60		154 330\$60		Resultados de exercícios anteriores	2 424 781\$40
471	Conservação plurianuais	51 848\$00		51 848\$00		Resultados antes de impostos	19 086 257\$50
479	Outros custos plurianuais	17 600\$00		17 600\$00		Provisões para impostos s/lucros... ..	(5 327 301\$30)
		223 778\$60		223 778\$60		Total da situação líquida	87 268 054\$80
	Total das amortizações		8 120 354\$10			Total do passivo e da sit. líquida	171 963 164\$30
	Total de provisões		5 331 352\$70				
	Total do activo	185 416 871\$10	13 451 706\$80	171 965 164\$30			

Agência Nacional de Viagens E. P., S. Vicente 31 de Dezembro de 1986 — A Contabilista, *ilegtvel*. — O Técnico responsável, *ilegtvel* — O Director, *Guilherme Santos Ferreira*.

Demonstração de resultados do exercício de 1985

	Existências iniciais:					71	Vendas de mercadoria e produtos:			
36	Matérias prim. subsid. e de consu.		808 268\$70			712	Material de expediente	37 502\$50	37 502\$50	
	Compras:					72	Prestações de serviços... ..	56 579 029\$50	56 579 029\$50	56 616 532\$00
312	Matérias prim. subsid. e de consu.		1 188 846\$80			75	Receitas de suplementares... ..	4 611 730\$00	4 611 730\$00	4 611 730\$00
	Existências finais:									61 228 262\$00
36	Matérias prim. subsid. e de consu.		(1 049 087\$40)			78	Outras receitas		479 343\$10	479 343\$10
61	Custo das exist. vend. e consumid.						B)			61 707 605\$10
612	Matérias prim. subsid. e de consu.		948 028\$10			82	Ganhos extraordinárias		1 281 437\$40	
63	Fornecimentos e serviç. a terceiros	13 535 006\$30				83	Ganhos de exercícios anteriores ...			
641	Impostos indirectos	248 020\$20	13 783 026\$50	14 731 054\$60					2 424 781\$40	3 706 218\$80
642	Impostos directos	39 799\$30								
65	Despesas com o pessoal	25 763 853\$90								
66	Despesas financeiras	52 356\$50								
67	Outras despesas e encargos... ..	164 184\$20	26 020 193\$90							
68	Amortizações e reinteg. do exerc..	2 557 255\$10								
69	Provisões de exercício	2 500 000\$00	5 057 255\$10	31 077 449\$00						
	(A)			45 808 503\$60						
82	Perdas extraord. de exercício ...		519 062\$80							
83	Perdas de exercícios anteriores ...			519 062\$80						
	Provisões para imposto s/lucros...			5 327 301\$30						
	Resultados líquidos... ..			13 758 956\$20						
	Total			65 413 823\$90			Total			65 413 823\$90

Resultados correntes do exercício: (B) — (A) = 15 889 101\$50

Agência Nacional de Viagens, S. Vicente, 31 de Março de 1986. — A Contabilidade, *Ilegível*. — O Técnico responsável, *Ilegível*. — O Director, *Guilherme Santos Ferreira*.

Variação dos elementos dos fundos circulantes

ACTIVAS			PASSIVAS		
Aumento das disponibilidades:			Redução das disponibilidades:		
Caixa		1 625 381\$90	Depósitos a ordem		14 723 440\$40
Aumento de créditos a c/prazo:			Redução de créditos a c/prazo:		
Clientes c/gerais... ..	25 767 177\$60		Armadores nacionais... ..	1 457 030\$90	
Armadores internacionais..	20 571 759\$80		C/reg. c/armador. nacionais	1 239 372\$90	
Clientes de cobra. duvidosa	2 800 706\$10		Devedores diversos	43 155 119\$20	45 851 523\$00
C/reg. c/armador. internac.	728 707\$30		Aumento dos débitos c/prazo:		
Companhias aéreas	625 845\$00		Clientes c/gerais	708 669\$10	
Empréstimos concedidos ...	754 160\$60		Adiantamento de clientes...	9 112 000\$00	
Despesas antecipadas ...	150 681\$70	51 399 038\$10	Companhias aéreas	7 247 572\$80	17 068 241\$90
Aumento das existências:			Aumen. dos fund. circulant		7 289 559\$70
Matérias primas, subsidiá.		240 818\$70			
Redução dos débitos c/prazo:					
Armadores nacionais... ..	4 442 370\$70				
Armadores internacionais..	1 198 072\$10				
C/reg. c/armad. nacionais...	1 812 023\$80				
C/reg. c/armad. internacion	164 265\$20				
Sector público estatal ...	4 272 453\$80				
Accionistas c/res. tesouro...	10 000 000\$00				
Credores diversos	9 778 340\$70	31 667 526\$30			
Total		84 932 765\$00	Total		84 932 765\$00

Agência Nacional de Viagens, S. Vicente, 31 de Março de 1986. — A Contabilidade, *ilegtvel*, o Técnico responsável, *ilegtvel*, o Director, *Guilherme Santos Ferreira*.

Mapa de origem e aplicação de fundos

Origem de fundos			Aplicação de fundos		
Internas:			Redução da situação líquida:		
Resultados líquidos	13 758 956\$20		Utilização da reserva... ..		45 000\$00
Amortizações e reinteg. do			P/fins sociais		
exercício	2 557 255\$10		Investimentos:		
Variação das provisões ...	7 827 301\$30	24 143 512\$60	Equipamento básico	22 000\$00	
			Ferramentas e utensílios...	12 600\$00	
			Equip. administrativo ...	1 331 879\$80	
			Obras em curso	15 442 473\$10	16 808 952\$90
			Aumento dos fundos cir-		
			culantes		7 289 559\$70
Total		24 143 512\$60	Total		24 143 512\$60

Agência Nacional de Viagens, S. Vicente, 31 de Março de 1986. — A Contabilidade, *ilegtvel*, o Técnico responsável, *ilegtvel*, o Director, *Guilherme Santos Ferreira*.

Demonstração de resultados extraordinários do exercício

Código				Código			
827	Multa e outras penalidades legais... ..		86 753\$00	829	Outros ganhos extraord.:		
828	Outras perdas extraordinárias:			8296	Diferenç. câmbio favorável	1 230 084\$10	
8286	Diferenças de câmbio desfavoráveis	251 768\$40		8299	Ganhos extraordinários não especificados ...	51 353\$30	1 281 437\$40
8288	Donativos e quotizações não obrigatórias ...	129 125\$00					
8289	Perdas extraordinárias não especificadas ...	51 416\$40	432 309\$80				
	Resultado extraordinário do exercício		762 374\$60				
	Total		1 281 437\$40		Total		1 281 437\$40

Demonstração de resultados de exercícios anteriores

	Resultados de exercícios anteriores	2 424 781\$40	839	Outros ganhos imputáveis exercício anteriores	2 424 781\$40
	Total	2 424 781\$40		Total	2 424 781\$40

Agência Nacional de Viagens, S. Vicente, 31 de Março de 1986. — A Contabilidade, *Illegível*, O Técnico responsável, *Illegível*, O Director, *Guilherme Santos Ferreira*.

Despacho nº 4/87

Ao abrigo do disposto nas Bases Gerais das Empresas Públicas;

Ouvindo o Ministro Adjunto do Ministro das Finanças;

1. São aprovados o relatório e as contas de exercício de 1985 da ASA — Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, ep.

2. Aos resultados líquidos do exercício depois de impostos, no montante de 171 518 393\$59, é dada a seguinte aplicação:

— Reserva geral	17 000 000\$00
— Reserva para melhoramento... ..	8 500 000\$00
— Reserva para fins sociais	8 000 000\$00
— Reserva para investimento	72 000 000\$00
— Tesouro	66 018 393\$50
Total	171 518 393\$50

3. Sejam publicados no *Boletim Oficial* o relatório, as contas e este despacho.

Gabinete do Ministro dos Transportes, Comércio e Turismo, na Praia, 13 de Fevereiro de 1987. — O Ministro, *Oswaldo Lopes da Silva*.

ASA — Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea

RELATÓRIO

1. No prosseguimento da linha traçada nas primeiras contas de exercício apresentadas, procura-se, nas presentes, demonstrar com a possível clareza, através de quadros e notas subordinadas ao Plano Nacional de Contabilidade e demais preceitos legais, a situação económica e financeira da ASA em 31 de Dezembro de 1985.

2. Esta situação continua a reflectir a solidez financeira da empresa aliás em sequência da que vinha sendo patenteada pelo AIAC, nos últimos anos.

3. Assim, enquanto os proveitos atingiram o montante de 630 000 contos, os custos totalizaram 374 000 contos, resultando daí um lucro líquido, depois de deduzidas as provisões para impostos, de 171 518 393\$50.

Considerando ainda o montante das amortizações e provisões do exercício, os fundos libertados atingem 343 000 contos, que representam 52,4% dos proveitos e ganhos totais do exercício.

Relativamente aos resultados líquidos de 1984, verificou-se uma diminuição da ordem de 32,5%, devido, à descida do dolar americano, à subida do rand e ainda ao cancelamento de alguns vãos da SAA.

Todavia, com a ampliação em curso das infraestruturas hoteleiras da Ilha, além de outras razões, algumas companhias aéreas têm vindo a manifestar interesse na utilização do AIAC, o que faz prever que aquela diminuição venha a ser compensada, pelo menos a médio prazo.

4. Deste modo, mantem-se inalterável a capacidade financeira da empresa, garante os elevados investimentos em curso, tanto através de autofinanciamento como do recurso a capital externo.

Finalizando, e como se pode aquilatar pela análise de conta 215.014 (nota explicativa à mesma) não podemos deixar de assinalar o montante atingido pelas dívidas das Companhias, com realce para a dos TACV.

ASA — EP, aos vinte e seis de Março de 1985. — O Director-Geral, *Celso Estrela*.

ASA — Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea E.P.

Balço analítico em 31 de Dezembro de 1987

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões amortizações reintegração	Activo líquido	Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
	Disponibilidades:					Débitos a curto prazo:	
11	Caixa	488 156\$40		448 156\$40	211	Clientes c/c	177 212\$20
12	Depósitos à ordem... ..	216 156 384\$90		216 156 384\$90	239	Outros empréstimos obtidos	62 477 968\$90
		216 644 541\$30		216 644 541\$30	24	Sector público estatal	5 506 645\$30
	Créditos a curto prazo:				263 a 269	Outros credores c/gerais	10 045 418\$50
211+216-218	Clientes, c/gerais	282 406 313\$40	27 352 060\$90	255 054 252\$50	28	Provisões p ^a impostos sobre lucros	91 032 235\$10
229	Adiantamentos a fornecedores... ..	2 682 965\$40	80 489\$00	2 602 476\$40	292	Provisões para riscos e encargos	10 725 106\$10
26	Outros devedores	68 644 729\$90	17 775\$00	68 628 954\$90			179 964 586\$70
		353 734 008\$70	27 450 324\$90	326 283 683\$80		Débitos a médio e longo prazo:	
	Existências:				239	Outros empréstimos obtidos	767 549 076\$20
36	Matérias primas, sub. e de consumo	90 802 169\$40		90 802 169\$40	28	Provisões p ^a impostos sobre lucros	79 413 120\$90
	Imobilizações corpóreas:						846 962 197\$70
421	Terrenos e recursos naturais	865 062\$70	—	865 062\$70		Total do passivo... ..	1 026 926 783\$80
422	Edifícios e outras construções	1 290 740 628\$90	401 551 639\$10	889 188 989\$80		Situação líquida	
423	Equip. básicos o. maq. e instalações	336 688 840\$50	172 015 412\$40	164 673 428\$10		Capital:	
424	Ferramentas e utensílios	2 249 998\$40	1 301 743\$00	948 255\$40	52	Capital estatutário	500 000 000\$00
425	Material de carga e transporte... ..	122 708 727\$40	58 431 635\$90	64 267 091 50		Reservas:	
426	Equip. administ. social e mob. diver.	20 795 889\$40	10 153 959\$10	10 641 930\$30	551	Reserva geral	15 000 000\$00
		774 049 147\$30	643 454 389\$50	1 130 594 757\$80	552	Reserva para investimentos	74 000 000\$00
	Imobilizações incorpóreas:				553	Reserva para fins sociais	41 000 000\$00
433	Gastos de instalação e expansão ...	120 000\$00		120 000\$00			130 000 000\$00
	Imobilizações em curso:				88	Reservas líquidas:	
441 a 445	Obras em curso	6 617 041\$80		6 617 041\$00		Resultados correntes do exercício	255 629 245\$60
449	Imobilizações c/adiantamentos... ..	52 075 686\$00		52 075 686\$00		Resultados ext. do exercício	19 403 723\$60
		58 692 727\$80		58 692 727\$80		Resultados de exercícios anteriores	2 635 285\$50
	Custos antecipados:					Resultados ant. dos impostos	277 668 254\$70
27	Despesas antecipadas... ..	5 307 297\$20		5 307 297\$20		Provisões p ^a impostos sobre lucros	(106 148661\$20)
	Total de provisões		27 450 324\$00			Resultados líquidos depois dos imp.	171 518 393\$50
	Total das amortizações e reint.		643 454 389\$50			Total da situação líquida	801 518 393\$50
	Total do activo	2 499 349 891\$70	670 904 714\$40	1 828 445 177\$30		Total do passivo e da sit. líquida	1 828 445 177\$30

ASA — Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea E.P., 26 de Março de 1986 — A Contabilidade, José Benvindo Lopes. — O Director Administrativo e Financeiro, José Mateus Spencer. — O Director-Geral, Celso Estrela.

Demonstração de resultados líquidos do exercício findo em 31 de Dezembro de 1985

Código das contas				Código das contas			
	Existências iniciais				Vendas de mercadorias e produtos:		
36	Matérias prim. subsid. e de consu.		68 441 357\$60	711	Mercadorias e produtos vendidos ...	27 454\$00	
	Compras:			72	Prestação de serviço	608 302 148\$60	608 329 602\$60
31	Matérias prim. subsid. e de consu.		34 095 927\$50	73	Trabalhos para a própria empresa...	3 966 100\$00	
	Existência finais:			75	Receitas suplementares	16 853 351\$10	20 819 451\$10
36	Matérias prim. subsid. e de consu.		90 802 169\$40	77	Receitas de aplicação financeiras ...		918 514\$50
	Custo de exist. vend. e consumidas:				(B)		918 514\$50
61	Matérias prim. subsid. e de consu.		11 735 165\$70	82	Ganhos extraordinários do exercíc...		630 067 568\$20
63	Fornecimento e serviços de terceiros...	42 431 129\$80		83	Ganhos de exercícios anteriores.. ..		30 604 227\$30
641	Imposto indirectos	2 469 697\$30	44 900 827\$10				
642	Imposto — Directos	60 286 770\$00					
65	Despesas com o pessoal	103 094 170\$30					
66	Despesas financeiras... .. .	32 523 034\$10					
67	Outras despesas e encargos	740 721\$00	196 644 695\$40				
68	Amortizações e reintegrações do exerc..	110 458 381\$70					
69	Previsões do exercício.. .. .	10 699 302\$70	121 157 684\$40				
	(A)						
82	Perdas extraordinárias do exercício ...		11 200 503\$70				
83	Perdas de exercícios anteriores		265 881\$50				
28	Provisões para impostos sobre lucros ...						
88	Resultados líquidos						
							663 572 962\$50
							663 572 962\$50

Resultados correntes do exercício: (B) — (A) = 255 629 245\$60

ASA — Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea — E.P., 28 de Março de 1986 — A contabilidade, José Benvindo Lopes — O director administrativo e financeiro, José Mateus Spencer — O Director-geral, Celso Estrela.

ASA — Aeroportos e Segurança Aérea — EP
Demonstração de ganhos extraordinários do exercício

Perdas			Ganhos		
Perdas extraordinárias diversas			Ganhos extraordinários diversos		
8285	Outras perdas em Imob. Corpóreas	478 571\$30	8292	Recuperação de créditos... ..	18 954\$00
8286	Diferenças cambiais desfavoráveis	10 664 588\$40	8296	Diferenças cambiais favoráveis	30 388 742\$40
8288	Donativos não obrigatórios	57 344\$00	8297	Benefícios de penalidades contratuais	163 407\$00
	Resultados extraordinários do exercício	19 403 723\$60	8299	Ganhos extraordinários não especificados	33 123\$90
	Total	30 604 227\$30		Total	30 604 227\$30

Demonstração de ganhos de exercícios anteriores

Perdas			Ganhos		
838	Outras perdas imputáveis a exercícios anteriores... ..	265 881\$50	834	Excesso de outras Provisões Tributadas	2 208 950\$50
	Resultados de exercícios anteriores	2 635 285\$50	839	Outros ganhos imputáveis a exercícios anteriores	692 216\$50
	Total	2 901 167\$00		Total	2 901 167\$00

ASA — Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea — EP, 26 de Março de 1986. — O Contabilista, *José Benvindo Lopes*, — O Director Administrativo/Financeiro, *José Mateus Spencer*, — O Director-Geral, *Celso Estrela*.

Variação dos elementos dos fundos circulantes

ACTIVAS		PASSIVAS	
Aumento das existências	22 360 811\$70	Redução dos créditos a curto prazo:	
Aumento de créditos a curto prazo:		Depósitos a prazo... ..	25 000 000\$00
Clientes, c/gerais	49 611 540\$70	Adiantamento a fornecedores	238 466\$60
Outros devedores	17 973 926\$60	Empréstimos concedidos	73 631 681\$50
Despesas antecipadas... ..	740 352\$10		98 870 148\$50
	68 325 819\$40	Aumento de débitos a curto prazo:	
Redução de créditos a curto prazo:		Clientes, c/gerais	106 076\$30
Sector público estatal	1 135 911\$20	Outros empréstimos obtidos	3 629 627\$90
Aumento das disponibilidades:		Outros credores c/gerais	2 530 981\$60
Depósitos à ordem	49 491 040\$50		6 266 685\$80
		Redução de disponibilidades:	
		Caixa	1 468 723\$00
		Aumento dos fundos circulantes	34 708 025\$50
	141 313 582\$80		141 313 582\$80

ASA — Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea — E.P., 26 de Março de 1986. — Pel'a contabilidade, José Benvindo Lopes. — O Director Administrativo, José Mateus Spencer. — O Director-Geral, Celso Estrela.

Mapa de origem e aplicação de fundos

ORIGEM DOS FUNDOS			APLICAÇÃO DOS FUNDOS		
Internas:			Distribuições:		
Resultados líquidos	171 518 393\$00		Por aplicação resultados		
Amortização e reinteg. do			(Tesouro)	159 999 033\$70	
exercício	110 458 381\$70		Dividendos antecipados	(20 000 000\$00)	139 999 033\$70
Variação das provisões	108 293 494\$20	390 270 269\$40	Redução da situação líquida:		
Externas:			Financiamento básico		90 360 024\$80
Desinvestimentos:			Movimento financeiro m/l prazo:		
Cessão de imobilizações:			Redução de débitos m/l prazo:		
Corpóreas		478 571\$30	Outros emprést. obtidos		62 477 968\$90
Rectificação dos valores			Investimentos:		
das das imobilizações em			Imobilizações corpóreas	15 689 337\$80	
curso por reclassificação			Imobilizações incorpóreas..	120 000\$00	
da sua natureza		17 752 280\$60	Imobilizações em curso	65 146 730\$60	80 956 068\$40
			Aumento dos fundos circu-		
			lantes		34 708 025\$50
		408 501 121\$30			408 501 121\$30

ASA — Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea — E.P., 26 de Março de 1986. — Pel'a contabilidade, José Benvindo Lopes. — O Director Administrativo, José Mateus Spencer. — O Director-Geral, Celso Estrela.

Gabinete do Ministro

Despacho

Ao abrigo do disposto nas Bases Gerais das Empresas Públicas,
Ouvido o parecer do Ministro Adjunto do Ministro das Finanças;

1. Aprovo o relatório e as contas da ASA — Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, e p. referentes ao exercício de 1986.

2. Aos resultados líquidos do exercício depois de impostos, no montante de 91 950 037\$98, é dada a seguinte aplicação:

Reserva geral	9 000 000\$00
Reserva p/investimentos	6 000 000\$00
Tesouro... ..	17 950 037\$98
	91 950 037\$98

3. Sejam publicados no *Boletim Oficial* o relatório, as contas e este despacho.

Ministério dos Transportes, Comércio e Turismo, 11 de Agosto de 1987 — O Ministro *Oswaldo Lopes da Silva*.

ASA — Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea

RELATÓRIO

1. Introdução

Em cumprimento da lei e dos Estatutos, vimos apresentar o Relatório, Balanço e Contas de 1986.

A evolução da actividade económica do ano findo foi marcada, em termos conjunturais, pela redução dos vãos da South African Airways (SAA) de/para Nova Iorque e Houston e a queda do dólar que afectaram a ASA.

Salienta-se que não obstante essas dificuldades a Empresa continua a apresentar uma situação financeira estável e a participar significativamente para o Tesouro.

A nossa previsão para 1987 indica já a determinação da busca de soluções de alternativas por forma a tirar partido dos investimentos em curso e cumprir a parte que nos toca no II PND.

2. Venda e Facturação

Os factores negativos acima referidos (o grosso da facturação é efectuado em USA dólares) implicaram um decréscimo na ordem dos 17,15% dos serviços prestados em 1986. De notar que as taxas da FIR evoluíram positivamente em relação a 1985 e que a incidência da quebra situa-se, portanto nas taxas de exploração aeroportuária.

3. Aprovisionamento

A Empresa apresenta valores bastante avultados. A explicação reside tão-sómente na política adoptada para a gestão do ALAC/ASA: Tendo em conta por um lado, o tipo de serviço que prestamos às companhias aéreas internacionais e às exigências recomendadas pelos organismos internacionais ligados à aviação civil e, por outro lado, as carências, senão a impossibilidade comprovada, do mercado local, obrigaram que, o Aeroporto em primeiro lugar e, actualmente, a ASA, constituíssem um stock elevado e variado para garantir a segurança, eficiência e operacionalidade dos nossos serviços à aviação.

No momento em que pretendemos melhorar a qualidade dos serviços e alargar as nossas actividades, é essencial consolidar tal prática.

4. Investimentos

O total de investimentos durante o ano findo é de 99 157 372\$78 E. C. V., efectuados com fundos resultantes da actividades normal da Empresa.

5. Organização da Empresa

5.1 Recursos Humanos

O efectivo da ASA em Dezembro de 1986 era de 255 elementos. Acresce que, na mesma data, a Empresa garantia o trabalho a 30 unidades em regime de contratos a prazo.

5.2 Formação

As acções de formação foram as seguintes:

No país:

— Gestão Financeira PME'S	2
— Informática:	
. Iniciação ao processamento de dados	3
. Processamento de textos	2
— No exterior:	
. Controladores de tráfego aéreo (CTA)	10
. Oficiais de informação aeronáutica (OIA)	4
. Mecânica automóvel	1
. Mecânica diesel... ..	1
. Autogruas	2
. Manutenção equipamentos telecomunicações OLIVETI	2
. Manutenção computador tipo XEROX	1

5.3 Política social

A Empresa continuou a política da fixação de quadros técnicos e de trabalhadores, atribuindo-lhes habitação com renda económica e concedendo-lhes 150 kwh/mês de energia eléctrica.

Em Dezembro foi também atribuído um subsídio de produtividade.

6. Exercício financeiro

Os resultados líquidos da Empresa depois da dedução da provisão para impostos sobre os lucros, foram de 91 950 037\$98 registando-se uma redução de 46,4%, em relação a 1985.

1985	1986	(Contos)	(Contos)
------	------	----------	----------

Resultados líquidos antes dos impostos...	277 668	130 611
Imposto sobre lucro	106 149	38 661
Resultados líquidos depois dos impostos.	171 519	91 950

No decorrer do exercício registamos diferenças cambiais desfavoráveis com significado na demonstração dos resultados extraordinários do exercício.

Entretanto, mantêm-se as dívidas de determinados clientes, dos anos de 1976 a 1983, com destaque para a TAAG, relativamente a taxas de exploração aeroportuária. No que diz respeito as taxas da FIR, de 1980 a 1986, temos como devedor habitual as Linhas Aéreas Paraguayas, com uma dívida muito elevada.

7. Considerações finais

Em 1986 a ASA diminuiu o seu volume de prestação de serviços.

Os resultados obtidos foram positivos e a diminuição dos lucros deve-se aos factos referidos na introdução deste relatório.

A situação financeira continuou a apresentar-se com relativa solidez. Todavia os factores conjunturais aconselham já um acompanhamento e análise pormenorizados nos próximos anos.

Ao concluir este relatório cumpre-nos manifestar o nosso reconhecimento ao Camarada Ministro dos Transportes, Comercio e Turismo pelo acompanhamento e apoio face a todos os problemas da empresa nomeadamente a regularização de dívidas de clientes, às questões sociais e à vista política esclarecida mormente no que perspectiva a Empresa, num quadro mais dinâmico e adequado, para a consecução do seu objecto principal.

Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea — EP, na ilha do Sal, 14 de Maio de 1987. O Director-Geral, *Celso Estrela*

Demonstração de resultados líquidos do exercício findo em 31 de Dezembro de 1986

Código das contas				Código das contas			
	Existências iniciais				Vendas de mercadorias e produtos:		
36	Matérias prim. subsid. e de consu.		90 802 169\$40	711	Mercadorias e produtos vendidos ...	99 387\$00	
	Compras:			72	Prestação de serviço	503 330 937\$60	503 430 324\$60
31	Matérias prim. subsid. e de consu.		25 734 166\$30	73	Trabalhos para a própria empresa...	3 590 759\$30	
	Existência finais:			75	Receitas suplementares	17 102 885\$50	20 693 644\$80
36	Matérias prim. subsid. e de consu.		92 441 264\$30	77	Receitas de aplicação financeiras ...		
	Custo de exist. vend. e consumidas:				(B)		524 123 969\$40
61	Matérias prim. subsid. e de consu.		24 095 089\$40	82	Ganhos Extraordinários do exercíc...		29 964 196\$70
63	Fornecimento e serviços de terceiros...	89 337 664\$62		83	Ganhos de exercícios anteriores.. ..		3 764 920\$00
641	Imposto indirectos	2 808 350\$70	92 146 015\$32				
642	Imposto — Directos	325 629\$00					
65	Despesas com o pessoal	118 286 620\$90					
66	Despesas financeiras... .. .	25 922 562\$00					
67	Outras despesas e encargos	1598 364\$40	146 133 176\$30				
	68 Amortizações e reintegrações do ex- erc..	135 461 590\$50					
69	Provisões do exercício.. .. .	11 002 347\$70	146 463 938\$20				292 597 114\$50
	(A)						408 838 219\$22
82	Perdas extraordinárias do exercício ...		17 337 173\$40				
83	Perdas de exercícios anteriores		1 066 173\$10				18 404 017\$50
28	Provisões para impostos sobre lucros ...						38 660 811\$40
88	Resultados líquidos						91 950 037\$98
							557 853 086\$10

Resultados correntes do exercício: (B) — (A) = 115 185 750\$18

ASA — Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea — E.P., 26 de Março de 1986 — A contabilidade, José Benvindo Lopes — O director administrativo e financeiro, José Mateus Spencer — O Director-geral, Celso Estrela.

ASA — Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea E.P.

Balço analítico em 31 de Dezembro de 1986

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões amortizações reintegrações	Activo líquido	Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
	Disponibilidades:					Débitos a curto prazo:	
11	Caixa	653 843\$20		653 843\$20	211	Clientes c/c	206 422\$90
12	Depósitos à ordem... ..	219 454 310\$30		219 454 310\$30	239	Outros empréstimos obtidos	66 331 479\$80
		220 108 153\$50		220 108 153\$50	24	Sector público estatal	4 794 302\$60
	Créditos a curto prazo:				261	Credores por fornecimento de imobilizado, c/c..	2 058 741\$00
211+216-218	Clientes, c/gerais	287 902 190\$60	31 901 736\$00	256 000 454\$60	263 a 269	Outros credores c/gerais	9 443 838\$10
229	Adiantamentos a fornecedores... ..	2 970 799\$80	80 489\$00	2 890 310\$80	28	Provisões p ^a impostos sobre lucros	79 413 188\$00
231+233+234	Outros empréstimos concedidos. ...	88 555\$00	—\$	88 555\$00	292	Provisões para riscos e encargos	10 718 475\$70
26	Outros devedores	11 946 787\$50	17 775\$00	11 929 012\$50			172 966 448\$10
		302 908 332\$90	32 000 000\$00	270 908 332\$90		Débitos a médio e longo prazo:	
	Existências:				239	Outros empréstimos obtidos	701 217 596\$30
36	Matérias primas, sub. e de consumo	92 441 246\$30	600 000\$00	91 841 246\$30	28	Provisões p ^a impostos sobre lucros	38 660 814\$40
	Imobilizações corpóreas:						739 878 407\$70
421	Terrenos e recursos naturais	865 062\$70	—\$	865 062\$70		Total do passivo...	912 844 855\$80
422	Edifícios e outras construções	1 299 573 806\$80	478 652 836\$70	820 920 970\$10		Situação líquida	
423	Equip. básicos o. maq. e instalações	336 115 308\$20	201 673 343\$50	134 441 964\$70		Capital:	
424	Ferramentas e utensílios	2 464 877\$80	1 784 096\$80	680 781\$00	52	Capital estatutário	500 000 000\$00
425	Material de carga e transporte... ..	180 583 0274\$30	80 262 602\$40	100 320 424\$90		Reservas:	
426	Equip. administ. social e mob. diver.	25 041 736\$50	13 721 452\$10	11 320 284\$40	551	Reserva geral	32 000 000\$00
429	Outras imobilizações corpóreas ...	7 350 557\$60	776 094 331\$50	1 075 900 045\$40	552	Reserva para investimentos	154 500 000\$00
		1 851 994 376\$90	776 094 331\$50	1 075 900 045\$40	553	Reserva para fins sociais	49 000 000\$00
	Imobilizações incorpóreas:						235 500 000\$00
433	Gastos de instalação e expansão ...	120 000\$00	40 080\$00	79 920\$00	88	Reservas líquidas:	
	Imobilizações em curso:					Resultados correntes do exercício	115 285 750\$18
441 a 445	Obras em curso	39 174 293\$40		39 174\$ 293\$40		Resultados ext. do exercício	12 626 352\$30
449	Imobilizações c/adiantamentos... ..	36 972 577\$58		36 972 577\$58		Resultados de exercício anteriores... ..	2 698 746\$90
		79 146 870\$98		76 146 870\$98		Resultados ant. dos impostos	130 610 849\$38
	Custos antecipados:					Provisões p ^a impostos sobre lucros	(38 660 811\$40)
27	Despesas antecipadas... ..	5 310 324\$70		5 310 324\$70		Resultados líquidos depois dos imp.	91 950 037\$98
	Total de provisões		32 600 000\$00			Total da situação líquida	827 450 037\$98
	Total das amortizações e reint.		776 134 411\$50			Total do passivo e da sit. líquida	1 740 294 893\$78
	Total do activo	2 549 029 305\$28	808 734 441\$50	1 740 294 893\$78			

ASA — Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea E.P., 31 de Dezembro de 1986 — Pel'o Contabilista, José Benvindo Lopes. — pel'o Director Administrativo e Financeiro, José Mateus Spencer. — O Director-Geral, Celso Estrela.

Demonstração de ganhos extraordinários do exercício

Perdas			Ganhos		
Perdas extraordinárias diversas			Ganhos extraordinários diversos		
8271	Multas fiscais	2 331 432\$70	8292	Recuperação de créditos... ..	174 209\$30
8285	Outras perdas em Imob. Corpóreas	307 621\$50	8296	Diferenças cambiais favoráveis	29 336 893\$60
8286	Diferenças cambiais desfavoráveis	14 672 751\$20	8297	Benefícios de penalidades contratuais	142 884\$00
8288	Donativos e amortizações não obrigatórios	17 000\$00	8299	Ganhos extraordinários não especificados	310 209\$80
8289	Perdas extraordinárias não especificadas... ..	9 039\$00		Total	29 964 196\$70
	Resultados extraordinários do exercício	12 626 352\$30			
	Total	29 964 196\$70			

Demonstração de ganhos de exercícios anteriores

Perdas			Ganhos		
838	Outras perdas suportáveis a exercícios anteriores... ..	1 066 173\$10			
	Resultados de exercícios anteriores	2 698 746\$90	839	Outros ganhos imputáveis a exercícios anteriores	3 764 920\$00
	Total	3 764 920\$00		Total	3 764 920\$00

ASA — Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea — EP,, 26 de Março de 1986. — O Contabilista, *José Benvindo Lopes*, — O Director Administrativo/Financeiro, *José Mateus Spencer*, — O Director-Geral, *Celso Estrela*.

Variação dos elementos dos fundos circulantes

ACTIVAS		PASSIVAS	
Aumento das existências	1 639 076\$90	Redução dos créditos a curto prazo:	
Aumento de créditos a curto prazo:		Outros devedores	56 697 942\$40
Clientes, c/gerais	5 495 877\$20	Aumento de débitos a curto prazo:	
Adiantamentos a fornecedores	287 834\$40	Clientes, c/gerais	29 210\$70
Outros empréstimos obtidos	88 555\$00	Outros empréstimos obtidos	3 853 510\$90
Despesas antecipadas... ..	3 027\$50	Credores por forn. de imobilizado	2 058 741\$00
	5 875 294\$10		5 941 462\$60
Redução de débitos a curto prazo:			
Sector público estatal	712 342\$70		
Outros credores, c/gerais	601 580\$40		
	1 313 923\$10		
Aumento das disponibilidades:			
Caixa	165 686\$80		
Depósitos à ordem	3 297 925\$40		
	3 463 612\$20		
Redução dos fundos circulantes	50 347 498\$70		
	62 639 405\$00		62 639 405\$00

ASA — Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea — E.P., 31 de Dezembro de 1986. — Pel'a contabilidade, José Benvindo Lopes. — O Director Administrativo, José Mateus Spencer. — O Director-Geral, Celso Estrela.

Mapa de origem e aplicação de fundos

ORIGEM DOS FUNDOS			APLICAÇÃO DOS FUNDOS		
Internas:			Distribuições:		
Resultados líquidos	91 950 037\$98		Por aplicação resultados		
Amortização e reinteg. do			(Tesouro)		66 018 393\$50
exercício	135 461 590\$50		Movimento financeiro m/l prazo:		
Variação das provisões	(47 228 312\$50)	180 183 315\$93	Redução de débitos m/l prazo:		
Externas:			Outros empréstimos obti-		
Desinvestimentos:			dos		66 331 479\$90
Cessão de imobilizações:			Investimentos:		
Corpóreas		307 621\$50	Imobilizações corpóreas ...	14 564 624\$80	
Rectificação dos valores			Imobilizações em curso ...	84 592 747\$98	99 157 372\$78
das imobilizações em					
curso por reclassificação					
da sua natureza		668 810\$00			
Redução dos fundos circu-					
lantes		50 347 498\$70			
		231 507 246\$18			231 507 246\$18

ASA — Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea — E.P., 31 de Dezembro de 1986. — Pel'a contabilidade, José Benvindo Lopes. — O Director Administrativo, José Mateus Spencer. — O Director-Geral, Celso Estrela.

Ministério dos Transportes, Comércio e Turismo

Gabinete do Ministro

Despacho nº 22/88

Ao abrigo do disposto nas Bases Gerais das Empresas Públicas;

Ouvindo o Ministro Adjunto do Ministro das Finanças;

1. Aprovo o Relatório e as contas da ASA - Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, E. P. referentes ao exercício de 1987.

2. Aos resultados líquidos depois de impostos é dada a seguinte aplicação:

— Reserva geral	3 700 000\$00
— Reserva para melhoramento	3 700 000\$00
— Reserva para fundos sociais	2 000 000\$00
— Remanescente para tesouro	28 065 784\$40
Total	37 465 784\$40

3. O Remanescente devido ao Tesouro será liquidado de acordo com o seguinte calendário:

Junho	10 000 000\$00
Julho	10 000 000\$00
Agosto	8 065 784\$40
Total	28 065 784\$40

4. Sejam publicados no Boletim Oficial o relatório, as contas e este despacho.

Ministério dos Transportes, Comércio e Turismo, 20 de Maio de 1988. — O Ministro, *Oswaldo Lopes da Silva*.

ASA — Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Área

RELATÓRIO

1 — Introdução

1.1. — ...

1.2. — De uma análise comparativa dos resultados líquidos dos exercícios dos 3 (três) últimos anos, nomeadamente:

1985	1986	1987	
171 518	91 950	37 466	(contos)

ressalta de imediato o decréscimo que tem vindo a sofrer e consequentemente uma queda da nossa capacidade de auto-investimento.

As causas determinantes assentam fundamentalmente no seguinte:

Em 1986 o resultado foi afectado pelo início da suspensão de alguns voos da South African Airways e bem assim pela queda do valor do dólar, factores esses que vieram a acentuar-se ainda mais no ano de 1987.

Refira-se ainda que no exercício em causa não teve lugar a integração do imobilizado integrante da primeira fase do projecto de melhoramento do AIAC, que, a ter sido efectuada, só pelas amortizações, iria pesar significativamente no resultado.

2 — Prestação de serviços

Em 1987 a nossa facturação sofreu, como não deixaria de ser, uma redução na ordem do 82 049 contos (-16,3%) que se justifica pelas razões atrás apontadas.

Por sua vez aquela diminuição de voos veio também afectar as taxas da FIR que sofreram reduções da ordem dos 12 876 contos (-6%).

Assim, a actividade global da Empresa medida com base no seu volume de facturação sofreu de 1986 para 1987 um decréscimo da ordem dos 16,68%.

3 — Aprovisionamento

As compras efectuadas no exercício, no valor de 43.040 contos representam materiais de consumo que a Empresa adquiriu para fazer face aos serviços que presta no âmbito da sua actividade, nomeadamente projectos a ser levados a efeito por administração directa.

Por comissão designada para o efeito, vem estando em curso operações conducentes ao abate de materiais obsoletos devido à modernização dos equipamentos, valores estes pesando nas existências.

4 — Situação económico-financeira

Não obstante a redução da nossa facturação pelas razões que atrás referimos, a ASA continua a apresentar equilíbrio financeiro embora sem a capacidade de auto-investimento que vinha patenteando em anos anteriores.

A situação financeira da Empresa, continua de molde a dar cobertura a mais do que as necessidades pontuais. Crê-se que a tesouraria não terá problemas de liquidez a curto prazo.

— Liquidez geral... ..	3,7
— Prazo médio de pagamentos	1 mês
— Prazo médio de recebimentos	8 meses
— Valor acrescentado bruto	319 393 contos

5 — Investimentos

No decorrer do ano de 1987 a Empresa realizou um investimento total de cerca de 86 991 contos de que se destacam a aquisição de duas viaturas de incêndio OSHKOSH para os Aeródromos da Praia e S. Vicente, a conclusão de 30 (trinta) apartamentos para trabalhadores solteiros além de outros de valor menos significativo.

Investimentos em contos	1985	1986	1987
— Trabalhos para a própria Empresa	3 966	3 591	3 930
— Aquisição de imobilizado..	76 990	95 566	83 061
Total	80 956	99 157	86 991

6 — Pessoal

Registou-se no final do exercício uma redução no volume de emprego na ordem de 6 (seis) trabalhadores (-2,29%) em relação ao exercício de 1986.

A estrutura do quadro do pessoal manteve-se praticamente inalterável.

Algumas acções de formação — cursos e estágios — tiveram lugar, tanto internamente como fora do País.

Os custos totais das formações, no âmbito do Projecto de Melhoramento do AIAC (muitas iniciadas em 1987) estão orçamentados em USD \$379 900.

Só em complemento das bolsas atribuídas, foram ainda dispendidos através da dotação especialmente inscrita para o efeito, 517 contos.

7 — Custos de exploração

O global de 412 481 115\$70 inclui o valor de 60 000 contos pagos anualmente ao Estado a título de compensação pela afectação dos terrenos situados nas áreas de jurisdição da ASA, onde se situam as infraestruturas aeroportuárias (regulado pela Portaria nº 35/85 de 15 de Junho de 1985).

8 — Resultados líquidos

Os resultados após a dedução dos impostos sobre lucros é de 37 466 contos, valor este inferior em 59,25% ao de exercício de 1986.

Contribuição para esta redução:

— quebra em proveitos... ..	87 444 contos
— aumento dos custos de exploração ...	3 643 »
— constituição da provisão para diferenças cambiais desfavoráveis ...	22 720 »

Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea — EP, na ilha do Sal, aos 31 de Março de 1988. — O Director-Geral, *Celso Estrela*.

ASA — Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea E.P.

Balço analítico em 31 de Dezembro de 1987

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões amortizações reintegração	Activo líquido	Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
	Disponibilidades:					Débitos a curto prazo:	
11	Caixa	479 199\$90		479 199\$90	211	Clientes c/c	3 949 554\$90
12	Depósitos à ordem... ..	141 452 465\$50		141 452 465\$50	239	Outros empréstimos obtidos	70 422 660\$30
		141 931 665\$40		141 931 665\$40	24	Sector público estatal	3 097 711\$30
	Créditos a curto prazo:				263 a 269	Outros credores c/gerais	7 037 994\$80
211+216-218	Clientes, c/gerais	292 400 274\$70	22 487 996\$10	269 912 278\$60	28	Provisões p ^a impostos sobre lucros	38 660 811\$40
229	Adiantamentos a fornecedores... ..	3 575 750\$40	80 489\$00	3 495 261\$40	292	Provisões para riscos e encargos	27 406 390\$20
231+233+234	Outros empréstimos concedidos.	1 731 251\$30	—\$	1 731 251\$30			150 575 122\$90
26	Outros devedores	4 913 515\$50	3 217\$90	4 910 297\$60		Débitos a médio e longo prazo:	
		302 620 791\$90	22 571 703\$00	280 049 088\$90	239	Outros empréstimos obtidos	630 794 936\$00
	Existências:				28	Provisões p ^a impostos sobre lucros	15 752 659\$40
36	Materiais primas, sub. e de consumo	1 11 534 404\$10	500 000\$00	111 034 404\$10			646 547 595\$40
	Imobilizações corpóreas:				27	Proveitos antecipadas:	
421	Terrenos e recursos naturais	865 062\$70	—\$	865 062\$70		Receitas antecipadas	5 498\$00
422	Edifícios e outras construções	1 312 590 832\$20	549 763 493\$20	762 827 339\$20		Total do passivo... ..	797 128 216\$30
423	Equip. básicos o. maq. e instalações	350 328 005\$50	235 637 095\$50	114 690 910\$00		Situação líquida	
424	Ferramentas e utensílios	2 532 905\$30	2 132 074\$50	400 830\$80	52	Capital:	
425	Material de carga e transporte... ..	198 600 408\$80	102 931 748\$90	95 668 659\$90		Capital estatutário	500 000 000\$00
426	Equip. administ. social e mob. diver.	27 133 779\$30	17 037 060\$20	10 096 719\$10		Reservas:	
429	Outras imobilizações corpóreas	6 957 569\$80	—\$	6 957 569\$80	551	Reserva geral	41 000 000\$00
		1 899 008 563\$60	907 501 472\$10	991 507 091\$50	552	Reserva para investimentos	214 500 000\$00
	Imobilizações incorpóreas:				553	Reserva para fins sociais	46 422 547\$00
433	Gastos de instalação e expansão	120 000\$00	80 040\$00	39 960\$00			301 922 547\$00
	Imobilizações em curso:				88	Reservas líquidas:	
441 a 446	Obras em curso	52 771 215\$80		52 771 215\$80		Resultados correntes do exercício	24 199 035\$50
449	Imobilizações c/adiantamentos... ..	53 917 405\$40		53 917 405\$40		Resultados ext. do exercício	23 020 967\$30
		106 688 621\$20		106 688 621\$20		Resultados de exercícios anteriores	5 998 441\$00
	Custos antecipados:					Resultados ant. dos impostos	53 218 443\$80
27	Despesas antecipadas... ..	5 265 716\$60		5 265 716\$60		Provisões p ^a impostos sobre lucros	(15 752 659\$40)
	Total de provisões		23 071 703\$00			Resultados líquidos depois dos imp.	37 465 784\$40
	Total das amortizações e reint.		907 581 512\$10			Total da situação líquida	839 388 331\$40
	Total do activo	2 567 169 762\$80	930 653 215\$10	1 636 516 547\$70		Total do passivo e da sit. líquida	1 636 516 547\$70

Demonstração de resultados líquidos do exercício findo em 31 de Dezembro de 1987

Código das contas				Código das contas			
	Existências iniciais				Vendas de mercadorias e produtos:		
36	Matérias prim. subsid. e de consu.		92 441 246\$30	711	Mercadorias e produtos vendidos ...	15 413\$00	421 297 385\$40
	Compras:			72	Prestação de serviço	421 281 972\$40	15 382 765\$80
31	Matérias prim. subsid. e de consu.		43 040 498\$80	73	Trabalhos para a própria empresa...	3 930 000\$00	436 680 151\$20
	Existência finais:			75	Receitas suplementares	11 452 756\$80	
36	Matérias prim. subsid. e de consu.		-111 534 404\$10	77	Receitas de aplicação financeiras ...		
	Custo de exist. vend. e consumidas:				(B)		
61	Matérias prim. subsid. e de consu.		23 947 341\$00	82	Ganhos Extraordinários do exercíc...	32 389 805\$40	
63	Fornecimento e serviços de terceiros...	91 958 984\$90		83	Ganhos de exercícios anteriores..	7 009 571\$00	39 399 376\$40
641	Imposto indirectos	1 381 297\$60	93 340 282\$50				
642	Imposto — Directos	426 664\$00					
65	Despesas com o pessoal	110 784 324\$80					
66	Despesas financeiras... ..	24 094 081\$90					
67	Outras despesas e encargos	1 119 803\$00	136 424 873\$70				
68	Amortizações e reintegrações do exerc..	131 548 558\$30					
69	Provisões do exercício..	27 220 060\$20	158 768 618\$50				
	(A)						412 481 155\$70
82	Perdas extraordinárias do exercício ...		9 368 838\$10				
83	Perdas de exercícios anteriores		1 011 130\$00				10 379 968\$10
28	Provisões para impostos sobre lucros ...						15 752 659\$40
88	Resultados líquidos						37 465 784\$40
							476 079 527\$60
							476 079 527\$60

Resultados correntes do exercício: (B) — (A) = 24 199 035\$

ASA — Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea — E.P., 26 de Março de 1986 — A contabilidade, José Benvindo Lopes — O director administrativo e financeiro, José Mateus Spencer — O Director-geral, Celso Estrela.

Demonstração dos resultados extraordinários do exercício

8286	Diferenças cambiais desfavoráveis	9 368 838\$10	8296	Diferenças cambiais favoráveis	32 061 092\$40
	Resultados extraordinário do exercício	23 020 967\$30	8297	Benefícios de penalidades contratuais	129 121\$00
		32 389 805\$40	8299	Ganhos diversos não especificados	32 389 805\$40

Demonstração dos resultados de exercícios anteriores

838	Outras perdas imputáveis a exercícios anteriores	1 011 130\$00	833	Excesso de provisões p/Imposto	6 997 307\$00
	Resultados de exercícios anteriores	5 998 441\$00	839	Outros ganhos imputáveis a exercícios anteriores	12 264\$00
		7 009 571\$00			7 009 571\$00

ASA — Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea — E.P., 18 de Março de 1986. — O contabilista, José Benvindo Lopes, — O director administrativo/financeiro, José Mateus Spencer — O Director-geral, Celso Estrela.

Variação dos elementos dos fundos circulantes

ACTIVAS		PASSIVAS	
Aumento das existências	19 093 157\$80	Redução dos créditos a curto prazo:	
Aumento de créditos a curto prazo:		Outros devedores	7 033 272\$00
Clientes, c/gerais	4 498 084\$10	Despesas antecipadas... ..	44 608\$10
Adiantamento a fornecedores	604 950\$60		7 077 880\$10
Outros empréstimos concedidos	1 642 696\$30	Aumento de débitos a curto prazo:	
	6 745 731\$00	Clientes, c/gerais	3 743 132\$00
Redução de débitos a curto prazo:		Outros empréstimos obtidos	4 091 180\$50
Sector público estatal	1 696 591\$30	Receitas antecipadas	5 498\$00
Credores por fornecimentos imobilizado, c/c ...	2 058 741\$00		7 839 810\$50
Outros credores, c/gerais	2 405 843\$30	Redução de disponibilidades:	
	6 161 175\$60	Caixa... ..	174 643\$30
Redução dos fundos circulantes	61 094 114\$30	Depósitos à ordem	78 001 844\$80
			78 176 488\$10
	93 094 178\$70		93 094 178\$70

ASA — Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea — E.P., 31 de Dezembro de 1986. — Pel'a contabilidade, José Benvindo Lopes. — O Director Administrativo, José Mateus Spencer. — O Director-Geral, Celso Estrela.

Mapa de origem e aplicação de fundos

ORIGEM DOS FUNDOS		APLICAÇÃO DOS FUNDOS		
Internas:		Distribuições:		
Resultados líquidos	37 465 784\$40	Por aplicação resultados		
Amortização e reinteg. do		(Tesouro	17 950 037\$98	
exercício	131 548 558\$30	Por aplicação de reservas		
Variação das provisões	(56 500 911\$10)	(reservas p/fins sociais)... ..	7 577 453\$00	25 527 490\$98
Externas:		Movimentos financi. m/l prazo:		
Desinvestimentos:		Redução de débitos m/l prazo:		
Rectificação dos valores		Outros empréstimos obti-		
das imobilizações corpó-		dos		70 422 660\$30
reas por reclassificação		Investimentos:		
da sua natureza	9 333 513\$98	Trabalhos para a própria		
Redução dos fundos circulantes..	61 094 114\$30	empresa	3 930 000\$00	
		Aquis. equi. básicos O. M.		
		Inst.	2 335 650\$40	
		Aquis. de ferram. e utensíl.	68 027\$50	
		Aquis. equi. admi. e mobili.	1 848 745\$10	
		Aquis. outras imob. corpór.	644 595\$00	
		Obras em curso	25 891 185\$30	
		Imobilizações, c/adiantame.	52 272 705\$30	86 990 908\$60
	182 941 059\$88			182 941 059\$88

ASA — Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea — E.P., 18 de Março de 1988. — Pel'a contabilidade, José Benvindo Lopes. — O Director Administrativo, José Mateus Spencer. — O Director-Geral, Celso Estrela.

Despacho nº 23/87

Ao abrigo do disposto nas Bases Gerais das Empresas Públicas;

Ouvindo o Ministro Adjunto do Ministro das Finanças;

1. Aprovo o relatório e as contas de exercício de 1986 da ANV — Agência Nacional de Viagens, E.P.

2. Aos resultados líquidos do exercício, no montante de 9 116 060\$20, é dada a seguinte aplicação:

— Reserva geral	400 000\$00
— Reserva para melhoramentos	600 000\$00
— Reserva para fins sociais... ..	600 000\$00
— Reserva para investimentos	500 000\$00
— Tesouro... ..	7 016 060\$00
Total	9 116 060\$00

3. A ANV procederá à entrega do remanescente, no montante de 7 016 060\$20, ao Tesouro, no próximo mês de Novembro.

4. Sejam publicados no *Boletim Oficial* o relatório, as contas e este meu despacho.

Gabinete do Ministro dos Transportes, Comércio e Turismo, 14 de Julho de 1987. — O Ministro, *Oswaldo Lopes da Silva*.

Agência Nacional de Viagens, E. P.

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

1. Terminado o processo de reorganização da empresa na área contabilístico-financeira, as contas reflectem de uma maneira geral, melhor a situação real da empresa e constituem verdadeiros dados indicadores, tanto a nível económico, como do ponto de vista financeiro.

2. A exploração do exercício de 1986 pode ser sumariamente descrita, através dos valores apresentados no seguinte quadro, em comparação com o exercício de 1985:

	(em contos)	
	1985	1986
Proveitos... ..	61.708	63.235
Custos	45.809	47.632
Resultados correntes	15.899	15.603
Resultados extraordinários	+3.187	-11
Provisão p/impostos	5.327	6.476
Resultados líquidos	13.759	9.116
Cash flow	24.144	10.589
Valor acrescentado bruto	46.497	49.221

Os proveitos aumentaram de 2,5% em relação ao ano de 1985, apesar da extinção do sector aéreo da empresa que implicou a cessão da venda de bilhetes das Companhias Aéreas a partir de Setembro/86. Contribuíram significativamente para esse aumento os Proveitos do Sector Marítimo em 71%, com principal relevância para o Sector Marítimo Internacional em S. Vicente.

Os custos tiveram um crescimento moderado de cerca de 3,9% em relação a 1985, originando deste modo que os Resultados Correntes praticamente se mantivessem constantes.

Entretanto, nota-se que os resultados líquidos apesar de serem satisfatórios para a empresa devido à conjuntura actual, diminuíram em cerca de 34% em relação a 1985, mas aumentaram relativamente ao ano de 1984.

Essa diminuição dos resultados líquidos deve-se principalmente a:

— Diminuição dos resultados extraordinários que passaram de +3.187 (contos) em 1985 para -11 (contos) em 1986. Esta diminuição dos resultados extraordinários está intimamente ligada à diminuição dos cambiais favoráveis devido ao estreitamento do prazo das remessas do nosso agente em Londres, visando a um melhor desafio da nossa Tesouraria.

3. Sector Aéreo

Este sector contribuiu em cerca de 29% na formação dos nossos proveitos, apesar da redução da venda de bilhetes, durante o ano, culminando com a sua cessação em Setembro de 1986.

4. Sector Marítimo Internacional

É o sector responsável pela entrada de montantes significativos de divisas no país. Este sector que funciona em S. Vicente, na Praia e no Sal, contribuiu em cerca de 25% na formação dos proveitos globais, o que é bastante significativo, apesar da crise que o shipping internacional atravessa nos últimos anos.

5. Sector Marítimo Nacional

Este sector contribuiu em cerca de 9% à formação dos proveitos e mobiliza grande parte da estrutura da empresa em termos de custos.

O agenciamento dos barcos nacionais de longo curso, vem compensar o agenciamento dos barcos de cabotagem, onde normalmente a ANV, presta um serviço social, com cobranças de taxas de serviço simbólicas, como forma de apoio ao nosso programa de distribuição de géneros às ilhas.

Em relação às delegações, há que destacar a participação da Divisão Marítima — Praia, com realce para o seu departamento internacional, nos proveitos globais em cerca de 29%, ficando os custos da referida divisão à volta dos 18% dos custos globais.

Quanto às delegações das outras ilhas, são deficitárias, à excepção da Delegação do Porto Novo, que tem um movimento diário regular, devido à actividade do Ferry Boat «Porto Novo».

6. Novas actividades

A ANV tem contratos com três sociedades estrangeiras: Lloyd's Internacional, American Express e Transitários Tirgal.

A participação dessas actividades nos proveitos da empresa foi de 0,5%, que embora pouco significativa, vem contribuindo com as suas publicações, para reforçar o elevado prestígio, que a ANV desfruta no estrangeiro.

7. Aplicação do resultado do exercício de 1986.

Atendendo que as reservas devem acompanhar a evolução do activo, para que a empresa possa ter uma estrutura financeira equilibrada.

Atendendo à situação que a empresa atravessa, de diminuição das suas actividades, há necessidade em reforçar as suas reservas, para cobrirem eventuais diminuições dos seus resultados.

Atendendo que a empresa já tem uma proposta de utilização do Fundo Social entregue à Tutela para contemplar os seus empregados no domínio da habitação.

Propomos a seguinte distribuição dos resultados do exercício de 1986:

Reserva geral	1 000 000\$00
Reserva p/melhoramentos	500 000\$00
Reserva p/fins sociais	3 500 000\$00
Reserva p/investimentos	500 000\$00
Para o tesouro	3 616 060\$20
Total	9 116 060\$20

S. Vicente, 31 de Março de 1987. — O Director, *Guilherme Santos Ferreira*.

Agência Nacional de Viagens
Balço em 31 de Dezembro de 1985

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões amortizações reintegrações	Activo líquido	Código das contas	PASSIVO	Passivo situação líquida
	Disponibilidades:					Debitos a curto prazo:	
11	Caixa	5 392 890\$10		5 392 890\$10	211	Clientes c/c	165 265\$30
12	Depósitos à ordem... ..	25 243 372\$10		25 243 372\$10	212	Armadores nacionais	23 218 140\$60
		30 636 262\$20		30 636 262\$20	214	Armadores internacionais	33 778\$00
	Créditos a curto prazo:				215	Contas a regularizar c/ armadores nacionais ...	32 713 902\$70
211+216	Clientes, c/gerais	33 014 759 \$30	1 510 702\$70	31 504 056\$60	217	Contas a regularizar c/armadores internacion.	4 165 595\$80
212	Armadores nacionais	23 207 459\$20	1 160 373\$00	22 047 086\$20	219	Adiantamentos de clientes	15 543 570\$00
214	Armadores internacionais... ..	45 050 733\$70	2 052 536\$70	42 998 197\$00	221	Fornecedores c/gerais	3 063 883\$00
215	Contas a regulariz. c/armad. nacion.	913 752\$50	45 687\$60	868 064\$90	24	Sector público estatal	1 347 476\$70
217	Contas a regulariz. c/armad. intern.	2 907 321\$60	80 503\$60	2 876 818\$00	25	Estado e outras entidades púb. c/gerais	17 468 555\$20
221	Fornecedores c/gerais	1 681 933\$50	72 909\$70	1 609 023\$80	26	Outors credores c/gerais	4 169 842\$00
232	Empréstimos ao est. e out. ent. ...	159 855\$00	7 992\$90	151 862\$20	28	Provisões p/impostos sobre lucros 1985	5 327 301\$00
231+233	Outros empréstimos concedidos ...	14 478 192\$90	223 909\$70	14 254 283\$20			107 217 310\$30
26	Outros deveres c/gerais	9 534 738\$20	176 736\$90	9 358 001\$30			
		130 948 745\$90	5 331 352\$70	125 617 393\$20		Débitos a médio e longo prazo:	
36	Existências:				28	Provisões p ^a impostos sobre lucros 1985	4 044 440\$70
	Materiais primas, sub. e de consumo	2 017 335\$30		2 017 335\$30		Total do passivo	111 261 751\$00
	Imobilizações financeiras:					Situação líquida	
411	Participação de capital em assoc. ...	3 250 000\$00		3 250 000\$00		Capital e prestações suplementares:	
	Imobilizações corpóreas:				51	Financiamento básico	24 908 824\$70
421	Terrenos	1 600 000\$00		1 600 000\$00	52	Capital estatutário	12 000 000\$00
422	Edifícios e outras construções	4 343 747\$00	1 287 997\$00	3 055 750\$00		Reservas:	36 908 824\$70
423	Equip. básico	974 600\$00	118 986\$00	855 614\$00	551	Reserva geral	9 012 641\$60
424	Ferramentas e utensílios	12 600\$00	2 520\$00	10 080\$00	552	Reserva para melhoramentos	4 406 320\$90
425	Material de carga e transporte... ..	6 551 721\$00	3 873 443\$50	2 678 277\$50	553	Reserva para fins sociais	5 361 320\$90
426	Equip. administ. social e mob. diver.	9 757 863\$30	4 879 243\$90	4 878 619\$40	554	Reserva para investimentos	14 110 391\$50
429	Outras imobilizações	489 263\$80	—\$	489 263\$80			32 890 674\$90
		23 729 795\$10	10 162 190\$40	13 567 604\$70		Resultados líquidos:	
442	Imobilizações em curso:					Resultados correntes do exercício	15 603 519\$80
	Obras em curso	13 530 726\$10		13 530 726\$10		Resultados ext. do exercício	570 890\$70
449	Imobilizações c/adiantamentos... ..	720 750\$00		720 750\$00		Resultados de exercícios anteriores	(582 142\$60)
		14 251 476\$10		14 251 476\$10		Resultados antes de impostos	15 592 267\$90
	Custos antecipados:					Provisões para impostos s/lucros... ..	(6 476 207\$70)
471	Conservação plurienal	659 669\$30		659 669\$30		Total da situação líquida	78 915 559\$90
479	Outros custos plurienais	177 570\$00		177 570\$00		Total do passivo e da sit. líquida	190 177 310\$80
		837 239\$30		837 239\$30			
	Total das amortizações		10 162 190\$40				
	Total de provisões		5 331 352\$70				
	Total do activo	205 670 853\$90	15 493 543\$10	190 177 310\$80			

Agências Nacional de Viagens E. P., S. Vicente, 31 de Dezembro de 1987. — A Divisão Financeira e de Contabilidade, *ilergtvel* — O Director, — *Guilherme Santos Ferreira*.

Demonstração de resultados do exercício de 1985

Cod.					Cod.			
	Existências iniciais:				71	Vendas de mercadoria e produtos:		
36	Matérias prim. subsid. e de consu.		1 049 087\$40		712	Material de expediente	58 560\$50	77 360\$70
	Compras:				72	Prestações de serviços... ..	57 887 166\$00	57 887 166\$00
312	Matérias prim. subsid. e de consu.		1 782 227\$40		75	Receitas de suplementares... ..	4 920 994\$10	4 920 994\$10
	Existências finais:				78	Outras receitas		370 450\$00
36	Matérias prim. subsid. e de consu.		(2 017 335\$30)			B)		
	Custo das exist. vend. e consumid.				82	Ganhos extraordinárias		2 243 730\$80
61	Matérias prim. subsid. e de consu.		813 979\$50		83	Ganhos de exercícios anteriores ...		77 360\$70
63	Fornecimentos e serviç. a terceiros	12 538 534\$90						
641	Impostos indirectos	290 777\$40	12 829 312\$30	13 643 291\$80				
642	Impostos directos	51 066\$00						
65	Despesas com o pessoal	31 411 926\$00						
66	Despesas financeiras	38 201\$60						
67	Outras despesas e encargos... ..	304 414\$60	31 805 608\$20					
68	Amortizações e reinteg. do exerc..	2 182 750\$80	2 182 750\$80	33 988 359\$00				
	(A)			47 631 650\$80				
82	Perdas extraord. de exercício ...		1 672 840\$10					
83	Perdas de exercícios anteriores ...		659 503\$30	2 332 343\$40				
	Provisões para imposto s/lucros...			6 476 207\$70				
	Resultados líquidos... ..			9 116 060\$20				
	Total			65 556 262\$10		Total		65 556 262\$10

Resultados correntes do exercício: (B) — (A) = 15 603 519\$80

Agência Nacional de Viagens, S. Vicente, 31 de Março de 1987. — A Contabilidade, *Ilegível*. — O Técnico responsável, *Ilegível*. — O Director, *Guilherme Santos Ferreira*.

Variação dos elementos dos fundos circulantes

ACTIVAS			PASSIVAS		
Aumento das disponibilidades:			Redução das disponibilidades:		
Caixa... ..		1 705 929\$80	Depósitos à ordem		3 525 225\$20
Aumento dos créditos c/prazo:			Redução dos créditos c/prazo:		
Clientes c/gerais	3 750 516\$10		Armadores nacionais... ..	7 286 263\$80	
Armadores internacionais..	14 045 711\$60		C/a reg. c/armad. internac.	252 721\$70	
C/a reg. c/armad. nacionais	850 554\$00		Empréstimos ao estado e		
Fornecedores c/gerais... ..	794 894\$10		outras entidades	759 725\$00	
Outras devedores c/gerais..	8 924 038\$60	28 365 714\$40	Outros emprést. concedidos	222 926\$00	
Aumento das existências:			Despesas antecipadas... ..	154 330\$60	8 675 967\$10
Matérias primas subaid. e			Aumento dos débitos c/prazo:		
de consumos		968 247\$90	Armadores nacionais... ..	8 124 469\$50	
Redução dos débitos c/prazo:			C/a reg. c/armad. nacionais	12 278 618\$20	
Clientes c/c	543 403\$80		Adiantamento de clientes...	6 431 570\$00	
Armadores internacionais..	130 449\$10		Sector público estatal... ..	338 526\$30	
Fornecedores c/gerais... ..	7 850 434\$30		Estado e outras entidades		
Outros credores c/gerais ...	2 533 186\$90	11 057 474\$10	públicas c/gerais	7 085 814\$20	
Redução de fundos cir-			C/a regularizar c/armado-		
culantes		8 435 818\$00	res internacionais	4 072 993\$70	38 331 991\$90
Total		50 533 184\$20	Total		50 533 184\$20

A.N.V. — Agência Nacional de Viagens — E.P., S. Vicente, 31 de Dezembro de 1987. — A Divisão Financeira e de Contabilidade, *Ilegivel*, o Director, — *Guilherme Santos Ferreira*,

Mapa de origem e aplicação de fundos

ORIGEM DE FUNDOS			APLICAÇÃO DE FUNDOS		
Internas:			Distribuições:		
Resultados líquidos	9 116 060\$20		Por aplicação resultados		17 468 555\$20
Amortização e reinteg. do			Movimento financeiro m/l prazo:		
exercício	2 182 750\$80		Imobilizações financeiras...		750 000\$00
Variação das provisões			Investimentos:		
(diminuição)	-709 876\$30	10 588 934\$70	Equipamento básico	849 600\$00	
Desinvestimentos:			Material de carga e de		
Reclassificação de imobi-			transportes	45 000\$00	
lizado — Obras em curso		7 403 531\$40	Equip. administ. soc. mo-		
Redução dos fundos cir-		8 435 818\$00	biliário div.	1 302 476\$40	
			Outras imobilizações... ..	489 263\$80	
			Imobilizações em curso ...	4 614 682\$90	7 301 023\$10
			Custos antecipados:		
			Conservação plurienal ...	731 135\$80	
			Outros custos plurienais ...	177 570\$00	908 705\$80
Total		26 428 284\$10	Total		26 428 284\$10

A.N.A. — Agência Nacional de Viagens — E.P., S. Vicente, 31 de Dezembro de 1987. — A Divisão Financeira e de Contabilidade, *Ilegivel*, o Director, — *Guilherme Santos Ferreira*,

Demonstração de resultados extraordinários do exercício

Código				Código			
827	Multa e outras penalidades legais:			829	Outros ganhos extraord.:		
8271	Multas fiscais... ..		77 652\$20	8296	Diferenç. câmbio favo- vel	442 363\$30	
828	Outras perdas extraordinárias:			8299	Ganhos extraordinárias não especificadas ...	1 764 207\$60	
8286	Diferenças de câmbios desfavoráveis	72 696\$40		8298	Ganhos extraordinárias diversos	37 159\$90	2 243 730\$80
8288	Donativos a quotizações não obrigatórias ...	218 240\$00					
8289	Perdas não especificadas... ..	1 304 251\$50	1 595 187\$90				
	Resultados extraordinários do exercício... ..		570 898\$70				
	Total		2 243 730\$80		Total		2 243 730\$80

Demonstração de resultados de exercícios anteriores

	Outras perdas imp. a exercício anteriores	659 503\$30	839	Outros ganhos imp. exercício anteriores.	77 360\$70
				Resultados de exercícios anteriores	582 142\$60
	Total	659 503\$30		Total	659 503\$30

Agência Nacional de Viagens, S. Vicente, 31 de Março de 1986. — A Contabilidade, *ilegtvel*, O Técnico responsável, *ilegtvel*, O Director — *Guilherme Santos Ferreira*.

Valor acrescentado bruto		Amortizações e reintegrações do exercício		2 182 750\$80
Óptica de produção		Provisões do exercício		—\$
Vendas de mercadorias e produtos	56 560\$50	Perdas extraordinárias do exercício		1 072 840\$10
Prestações de serviços	57 887 166\$00	Perdas de exercícios anteriores		659 505\$30
Receitas suplementares	4 920 994\$10	Provisões para impostos s/lucro		6 476 207\$70
		Resultados líquidos		9 116 060\$20
Proveitos (1)	62 864 720\$60	Total (1)		51 912 970\$30
Custos das existências vendidas e consumidas...	813 979\$50	Outras receitas... ..		370 450\$00
Fornecimentos e serviços de terceiros	12 558 534\$90	Ganhos extraordinários do exercício		2 243 750\$80
Impostos indirectos	290 777\$40	Ganhos de exercícios anteriores..		77 370\$70
Custos (2)	13 643 291\$80	Total (2)		2 691 541\$50
Valor acrescentado bruto (1-)	49 221 428\$80	Valor acrescentado bruto (1-2)		49 221 428\$80
Valor acrescentado bruto				
Óptica de produção				
Impostos directos	51 066\$00	Agência Nacional de Viagens, S. Vicente, 31 de Março de 1986. —		
Despesas com o pessoal	31 111 920\$00	A Contabilidade, <i>ilegtvel</i> , O Técnico responsável, <i>ilegtvel</i> , O		
Despesas financeiras	38 201\$60	Director. — <i>Guilherme Santos Ferreira</i> .		
Outras despesas e encargos	304 414\$60			

Despacho nº 37/87

Ao abrigo do disposto nas Bases Gerais das Empresas Públicas;

Ouido o parecer do Ministro Adjunto do Ministro das Finanças;

1. Aprovo o relatório e as contas da ENACOL — Empresa Nacional de Combustíveis, EP referentes ao exercício de 1986;

2. Aos resultados líquidos depois de impostos, no montante de 80 098 195\$28, é dada a seguinte aplicação:

Reserva para fins sociais	4 000 000\$00
Reserva para investimentos... ..	10 000 000 \$00
Tesouro... ..	58 098 195\$28
Total	80 098 195\$28

3. Os remanescentes devidos ao Tesouro, no montante de (58 098 195\$ + 49 355 288 = 107 453 483\$) deduzidos da rubrica Estado / subscrição (107 453 483\$ — 546 000\$ = 106 907 483\$) serão liquidados à razão de 20 000 000\$ mensais, com início no corrente mês de Outubro.

4. Sejam publicados no Boletim Oficial o relatório, as contas e este despacho.

Gabinete do Ministro dos Transportes, Comércio e Turismo, 3 de Outubro de 1987, — O Ministro, *Oswaldo Lopes da Silva*.

Empresa Nacional de Combustíveis, E. P.

RELATÓRIO ANUAL — 1986

1. Mercado de petróleo
2. Aprovisionamento
3. Vendas
 - 3.1 Mercado interno
 - 3.2 Mercado de Bancas Marítimas
 - 3.3 Mercado de Aviação
 - 3.4 Vendas nos três mercados
4. Valor das vendas
5. Investimentos
6. Projectos industriais e de desenvolvimento
7. Organização da empresa e recursos humanos
8. Cooperação
9. Exercício financeiro
10. Considerações gerais

1. Mercado de petróleo

O ano de 1986 foi iniciado com o desencadear duma «guerra de preços» do Petróleo Bruto, na evolução lógica da concorrência aberta e total do ano de 1985, entre os países produtores de petróleo.

Em Fevereiro de 1986, registou-se a quebra brusca dos preços de petróleo da ordem dos 50% no Mercado Internacional; de 27 USD/BBL em Janeiro, o preço do barril de petróleo atinge, bruscamente, 14 USD/Barril e chega ao valor mínimo de 8USD/Barril em Junho de 1986.

Após um acordo de produção dos países da OPEP, de modo a paralisar a queda, há uma recuperação do preço do barril de petróleo, que vem estabilizar, em Jan/Fev de 1987, em 18USD/barril.

O choque inverso dos preços do petróleo, em 1986, veio alterar a política energética da maioria dos países produtores e não produtores de petróleo bruto. Este facto veio também pôr em questão todas as previsões e atrasar a implementação de qualquer projecto importante no domínio petrolífero.

2. Aprovisionamento

Em 1986, os principais fornecedores de produtos de petróleo à ENACOL foram: PETRIGAL, SITCO, SPANOL E PETROBRAS. A PETROGAL foi no ano de 86, a principal fornecedora de produtos de petróleo à ENACOL.

Em virtude da baixa dos preços de petróleo, o montante das importações foi de 10,3 milhões de USDollars, correspondentes a 68 350 M/Tons contra 11,5 milhões de USD em 1986 para 46 000 M/Tons.

O fornecedor de Gás Butano a granel foi a VITOL.

Os produtos embalados, no valor de 54.738 contos, tiveram a sua origem em Portugal e Canárias.

3. Vendas

A ENACOL continuou a desenvolver a sua actividade comercial nos Mercados Interno, de Navegação Marítima e de Aviação.

A evolução global foi positiva, pois, houve um aumento nas vendas cerca de + 13%, tendo sido processadas 63 440 M/tons em 1986, contra 56 045 M/tons em 1985.

3.1. Mercado interno

(gráfico 1)

	Vendas — 1985/86		
	(M/TONS)		
	1985	1986	
Butano	804	912	
Petróleo	671	641	
Gasolinas sup/nor	1 110	1 267	
Gasóleo	8 616	8 271	
Fuel Oil	6 216	5 740	
Lubrificantes	160	151	
Total... ..	17 577	16 982	— 3,4%
Vendas à SHELL CV	1 647	300	
Oxig/Acetileno	11	9	
	19 235	17 291	— 10%

No mercado interno, tivemos uma diminuição da quantidade vendida aos nossos clientes de cerca de - 3,4%.

Considerando as vendas efectuadas à Shell Cabo Verde e as vendas de oxigénio e acetileno, a baixa foi de 10%.

Sendo a ELECTRA o único cliente de Fuel Oil, podemos afirmar que a diminuição das vendas concentrou-se nessa empresa e nas vendas à SHELL C. V..

3.2. Mercado de Bancas Marítimas

Ao contrário do ano anterior, o Mercado da Navegação Marítima Nacional e Internacional teve um grande aumento (+161%), ultrapassando mesmo o volume de 1984.

O volume atingido de 14 991 veio compensar a diminuição das vendas no Mercado Interno e justificar o aumento de vendas globais da ENACOL.

Bancas Nacionais e Internacionais

	(M/TONS)		
	1984	1985	1986
Gasóleo	2 562	2 298	3 847
Fuel Oleo e Thin Fuel	5 890	3 438	11 144
	8 452	5 736	14 991 + 161%

A ENACOL processou ainda cerca de 5 toneladas de lubrificantes neste mercado, e igual quantidade em 1985.

3.3. Mercado de Aviação

A ENACOL processou as suas vendas no Mercado Internacional de Aviação, sendo o volume de vendas em 1986 idêntico ao de 1985.

	1985	1986	
Aviação Nacional	—	—	
Aviação Internacional	31 069	31 158	0,3%
Vendemos 31 158 M/Tons de Jet-A1 aos nossos clientes internacionais no Aeroporto do Sal.			

3.4. Vendas nos três Mercados

(Unidade-Contos)

	(M/TONS)	
	1985	1986
Mercado Interno	19 235	17 291
Mercado de Bancas	5 741	14 991
Mercado de Aviação	31 669	31 158
Total	56.045	63 440 + 13%

(Gráfico nº 2)

4. Valor das vendas
(Unidade-Contos)

	1985	1986
Vendas Globais	1 721 818	1 402 677
Mercado Interno	623 681	471 435
Mercado de Reexport.	1 098 137	931 242
Mercado de Reexportação (USD)	10 ³ 12,062	11,085

5. Investimentos

A Empresa Nacional de Combustíveis, investiu mais de 35 000 contos, no melhoramento e ampliação das suas infraestruturas de armazenagem e distribuição de combustíveis nas diferentes ilhas.

Durante o ano de 1986, foram efectuados os estudos necessários ao aumento de capacidade de armazenagem nas ilhas de S. Tiago, St. Antão e Sal, face às dificuldades principais constatadas na utilização do transporte a granel para essas ilhas e na necessidade de criar condições de abastecimento de gasóleo para o Sector da Pesca em S. Tiago e no Sal. Foi, ainda projectado um sistema de transporte e distribuição de gasolina em contentores, de modo a substituir, progressivamente, o sistema de transporte deste produto em tambores.

6. Projectos industriais e de desenvolvimento

Projectos Industriais

A ENACOL foi autorizada a participar em 30% no Capital Social do projecto SODIGÁS — Unidade de Fabrico e Comercialização de Oxigénio e Acetileno, em S. Vicente, a ser realizado em 1987/88.

Ainda no sector industrial, a ENACOL deu início, em 1986, à montagem e comercialização de colectores solares, para aquecimento de água. Este equipamento tem tido uma grande aceitação no domínio hoteleiro e doméstico.

Projectos de Desenvolvimento

Durante o ano de 1986, foram efectuados os seguintes estudos referentes aos projectos «Entrepoto de produtos de petróleo em Cabo Verde»:

- Estudo de mercado e estudos de viabilidade técnico económica;
- Estudo de riscos, pelo Prof. Antoine Ayoub, da Universidade LAVAL — Québec — Canadá.

Foram ainda elaborados os estudos de mercado e de viabilidade do Projecto «PETRONAVE» — Empresa de Navios Petroleiros de Cabo Verde, S.A.R.L. Estes estudos enquadram-se, também no projecto «ENTREPOSTO».

Estes dois projectos vêm de encontro à política do Governo de aproveitamento da situação geo-estratégia de Cabo Verde e permitirão a entrada da ENACOL no Mercado Internacional de Petróleos.

7. Organização da Empresa de Recursos Humanos

Recursos Humanos

Dentro dos objectivos propostos para o ano de 1986, a ENACOL enquadrou, no decorrer desse ano, mais 18 trabalhadores, que se encontravam na situação de eventual.

Formação

Na prossecução da política de formação e aperfeiçoamento dos seus trabalhadores, a ENACOL realizou dois cursos nos domínios do Gás e da Informática, com a participação de 5 e 12 elementos, respectivamente.

Em relação a cursos realizados por outras empresas e instituições nacionais, 9 trabalhadores da empresa receberam formação em varios domínios, nomeadamente, na Gestão Financeira, Contabilidade e Auditoria Interna.

No exterior, 2 elementos frequentaram estágios no domínio da Informática e Arquivo Administrativo.

Política Social

A ENACOL prosseguiu a sua política de apoio à habitação própria tendo financiado, parcialmente, a construção e aquisição de mais 6 moradias.

8. Cooperação

Ao longo do ano de 1986, foram desenvolvidas acções de cooperação comercial com as empresas estatais de petróleo de Angola, Portugal e Brasil e, no domínio de estudos e formação, com as empresas PETROGAL (Aprovisionamento e Informática), SACOR MARÍTIMA (Transportes de Petróleos e Informática) e PARTEX (Estudos de Mercado e de Viabilidade e Informática).

9. Exercício financeiro

A análise económico-financeira deste exercício e a sua evolução relativamente ao ano transacto, traz modificações significativas em quase todas os indicadores de Gestão.

Comparando resumidamente, alguns desses indicadores com o ano anterior, podemos constatar o seguinte:

- A grande rentabilidade das vendas em 1986 deve-se à baixa de preço de petróleo no mercado internacional aliado à política de aprovisionamento da empresa, razão pela qual atingiu cerca de 9%.
- Os resultados líquidos duplicaram em relação ao ano anterior.
- A rentabilidade do capital próprio cresce quase que duas vezes mais.
- Mantém-se um volume de capitais permanentes insuficientes. Apesar de continuar com um fundo de maneo negativo, a empresa melhorou a sua solvabilidade a curto prazo, ou seja, apresenta valores activos que lhe possibilita o pagamento das suas dividas e responsabilidades.
- O valor acrescentado bruto passa de 208 156 para 341 949 contos.
- Os empréstimos bancários (financiamento parcial de produção a granel), na sua globalidade, apresentam este ano o seu ponto mais baixo, invertendo uma tendência de crescimento que se vinha verificando nos anos anteriores.

Da análise da situação financeira, conclui-se que se deverá dar continuidade às medidas propostas no Estatuto de Saneamento Financeiro da ENACOL, tais como, o aumento do capital, a regularização das dividas do Estado, o financiamento do BCV com créditos a médio e longo prazo e a introdução de um maior rigor na concessão de créditos aos principais clientes.

10. Considerações finais

A ENACOL, em 1986, aumentou o seu volume de vendas e obteve um resultado favorável muito superior ao do ano anterior.

A Empresa iniciou a sua política de participação no sector Industrial e apresentou ao Governo projectos concretos para o seu desenvolvimento futuro, no sector comercial e de serviços.

Por outro lado, as propostas da empresa para a correcção da sua situação financeira mereceram a máxima atenção do Governo e serão, certamente, implementadas a curto prazo.

A Direcção da ENACOL deseja agradecer:

- O esforço e empenho dos seus trabalhadores, agentes e revendedores, no decorrer do ano de 1986
- A atenção dispensada pelos seus clientes e fornecedores;
- O apoio prestado pelo Camarada Ministro dos Transportes, Comércio e Turismo, pelo Banco de Cabo Verde e pelos vários Departamentos do Estado e Entidades Públicas e Privadas no decorrer deste exercício.

Mindelo, 31 de Março de 1987 — O Director-Geral, Rui S. Lopes dos Santos.

ENACOLVISTO,
O DIRECTOR-GERAL/R. SPENCER LOPES DOS SANTOS/

VARIAÇÃO DOS ELEMENTOS DOS FUNDOS CIRCULANTES

31 DE DEZEMBRO DE 1986

ACTIVAS		
Aumento das Existências		
Matérias Primas Subsidiárias e de consumo		9.214
Aumento dos créditos a Curto Prazo		
Clientes	2.308	
Outros Devedores e Credores	22	
Empréstimos Concedidos	732	3.062
Redução dos Débitos a Curto Prazo		
Fornecedores	42.655	
Empréstimos Obtidos	67.050	109.705
Aumento das Disponibilidades		
Depósito à Ordem		100.069
		<u>222.050</u>
PASSIVAS:		
Diminuição das Existências		
Mercadorias		54.581
Redução dos Créditos a Curto Prazo		
Fornecedores	1.705	
Sector Público Estatal	3.134	
Despesas Antecipadas	232	5.071
Aumento dos Débitos a Curto Prazo		
Clientes	2.802	
Empréstimos Obtidos	10.450	
Sector Público Estatal	26.734	
Estado e Out.Entid. Públicos e/Resultados	6.563	
Sócios e Associados	8.400	
Outros Devedores e Credores	19.006	73.955
Redução das Disponibilidades		
Caixa		535
Aumento dos Fundos Circulantes		87.908
		<u>222.050</u>

O DIRECTOR FINANCEIRO

A CHEFE DA DIVISÃO FINANCEIRA

/ALBERTO JOSEFÁ BARBOSA//ALICE SILVA F. MONTEIRO/

ENACOL

VISTO,
O DIRECTOR-GERAL

/R. SPENCER LOPES DOS SANTOS/

BALANÇO ANALÍTICO

Em 31/12/86

CÓDIGO DAS CONTAS	ACTIVO	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES E AMORTIZAÇÕES	ACTIVO LÍQUIDO	CÓDIGO DAS CONTAS	PASSIVO	PASSIVO SITUAÇÃO LÍQUIDA
	DISPONIBILIDADES:					DÉBITOS A CURTO PRAZO:	
11	Caixa	7.348.893\$20		7.348.893\$20	21	Clientes	2.977.285\$20
12	Depósitos à Ordem	142.996.237\$22		142.996.237\$22	22	Fornecedores	68.584.604\$55
		150.345.130\$42		150.345.130\$42	23.2	Emprést. estado e out.entid.Pub.	10.450.410\$00
	CRÉDITOS A CURTO PRAZO:				23.5	Empréstimos bancários	587.558.888\$90
21	Clientes	501.542.508\$01	25.276.000\$00	476.266.508\$01	23.9	Empréstimos Obtidos Diversos	75.373.121\$30
22	Fornecedores	4.357.759\$70		4.357.759\$70	24	Sector público estatal	28.174.384\$60
23	Empréstimos Obtidos e Concedidos	3.623.611\$20		3.623.611\$20	25.1	Sócios e associadas o/subsc.	8.400.000\$00
24	Sector Público Estatal	18.448.563\$62		18.448.563\$62	25.6	Estado e Out. Ent. Pub. C/Result.	49.355.288\$13
25	Sócios e Associadas	546.000\$00		546.000\$00	26	Outros devedores e credores	68.750.698\$90
26	Outros devedores e Credores	66.844.151\$10		66.844.151\$10	28	Provisões p/imposto s/lucros	45.876.017\$00
		595.362.593\$63	25.276.000\$00	570.086.593\$63			945.500.698\$58
	EXISTÊNCIAS:					DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO:	
32	Mercadorias	175.120.565\$44	20.128.916\$80	154.991.648\$64	23.2	Emp. estado e Out. ent. Publ.	94.053.690\$00
36	Matérias Primas Subsd. Consumo	40.627.379\$81		40.627.379\$81	23.5	Empréstimos Bancários	19.197.864\$90
		215.747.945\$25	20.128.916\$80	195.619.028\$45			113.251.554\$90
	CRÉDITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO					TOTAL DO PASSIVO	1.405.752.253\$48
23	Empréstimos Concedidos e Obtidos	17.044.321\$00		17.044.321\$00		SITUAÇÃO LÍQUIDA	
		17.044.321\$00		17.044.321\$00		CAPITAL E PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES	
	IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS				51	Financiamento Básico	121.739.931\$66
41.1	Particip. de Capital em Associadas	10.500.000\$00		10.500.000\$00	52	Capital Estatutário	60.000.000\$00
		10.500.000\$00		10.500.000\$00			181.739.931\$66
	IMOBILIZAÇÕES CÓRPÓREAS					RESERVAS	
42.1	Terrenos e Recursos Naturais	556.611\$00		556.611\$00	55.1	Reserva Geral	43.618.088\$37
42.2	Edifícios e Outras Construções	90.046.191\$66	9.178.893\$00	80.875.298\$66	55.2	Reserva para Investimentos	20.000.000\$00
42.3	Equipamentos Básicos e Outras Máq. e Inst.	331.023.016\$85	95.400.935\$34	235.622.081\$51	55.3	Reserva para Fins Sociais	11.000.000\$00
42.4	Ferramentas e Utensílios	1.067.726\$20	724.137\$50	343.588\$70	55.4	Reserva para Aumento de Capital	19.042.607\$14
42.5	Material de Carga e Transporte	31.635.574\$60	14.757.629\$64	16.877.944\$96			93.660.687\$51
42.6	Equip. Administ. Social e Mob. Diversos	11.082.556\$30	4.363.358\$22	6.719.198\$08	81	RESULTADOS LÍQUIDOS	
42.7	Taxas e Vasilhame	64.694.250\$90	21.790.344\$18	42.903.906\$72	82	Resultados Correntes Exercício	127.509.163\$12
42.9	Outras Imobilizações Corpóreas	1.040.291\$00	104.029\$10	936.261\$90	83	Resultados Extraordinários do Exerc.	-384.419\$20
		531.146.218\$51	146.311.326\$98	384.834.891\$53		Resultados Exercícios Anteriores	-3.896.751\$24
	IMOBILIZAÇÕES EM CURSO					Resultados antes dos Impostos	123.227.992\$68
44	Obras em Curso	75.592.817\$35		75.592.817\$35		Provisões p/Impost. sobre Lucros	-43.129.797\$40
		75.592.817\$35		75.592.817\$35		Resultados Líquidos d/Impostas	80.098.195\$28
	CUSTOS ANTECIPADOS						
27.	Despesas Antecipadas	2.950.314\$60		2.950.314\$60			
471	Conservação Plurianual	7.277.970\$95		7.277.970\$95			
		10.228.285\$55		10.228.285\$55			
	TOTAL DE PROVISÕES		45.404.916\$80				
	TOTAL DE AMORTIZAÇÕES		146.311.326\$98				
	TOTAL DO ACTIVO	1.605.967.311\$71	191.716.243\$78	1.414.251.067\$93		TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA	358.498.814\$45
						TOTAL DO PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA	1.414.251.067\$93

O DIRECTOR FINANCEIRO

A CHEFE DA DIVISÃO FINANCEIRA

/ALBERTO JOSEF BARBOSA/

/ALICE SILVA MONTEIRO/

VISTO,
O DIRECTOR - GERAL

ENACOL

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS

/RUI SPENCER LOPES DOS SANTOS/

EM 31.12.86

CÓDIGO CONTAS				CÓDIGO CONTAS		DEDUÇÕES EM VENDAS		
	EXISTÊNCIAS INICIAIS			71	VENDAS DE MERCADORIAS E PRODUTOS			
32	Mercadorias		229.701.555\$50	711	Mercadorias e Produtos	1.402.429.732\$26	11.638.770\$10	1.390.790.962\$16
36	Mat. Primas, Subsd. e de Consumo		31.413.327\$45	712	Mat. Primas Subsd. e de Consumo	247.419\$20		247.419\$20
			261.114.882\$95			1.402.677.151\$46	11.638.770\$10	1.391.038.381\$36
61	COMPRAS			72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	40.874.023\$50		40.874.023\$50
61.1	Mercadorias	843.349.321\$40	843.349.321\$40	73	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA			7.426.430\$15
61.2	Mat. primas, Subsd. e de Consumo	36.608.926\$10	36.608.926\$10	75	RECEITAS SUPLEMENTARES	499.958\$50	499.958\$50	499.958\$50
	Embalagens Comerciais Retornáveis	2.955.725\$50	2.955.725\$50		(B)			1.439.838.793\$51
		882.913.973\$00	882.913.973\$00	82	GANHOS EXTRAORDINÁRIOS DO EXERCÍCIO			18.282.866\$40
	EXISTÊNCIAS FINAIS			83	GANHOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES			10.607.164\$50
32	Mercadorias		-175.120.565\$44					28.890.030\$90
36	Mat. Primas, Subsd. e de Consumo		-40.627.379\$81					
			-215.747.945\$25					
	CUSTOS DAS EXISTÊNCIAS VENDIDAS E CONSUMIDAS							
61.1	Mercadorias	897.930.311\$46						
61.2	Mat. Primas, subd. e de Consumo	27.394.873\$74						
61.3	Embalagens Comerciais Retornáveis	2.955.725\$50	928.280.910\$70					
63	FORNECIMENTOS E SERV. DE TERCEIROS	132.562.231\$35						
64	IMPOSTOS - INDIRECTOS	35.566.747\$80	168.128.979\$15	1.096.409.889\$85				
65	DESPESAS COM O PESSOAL	45.190.859\$20						
66	DESPESAS FINANCEIRAS	78.192.078\$40						
67	OUTRAS DESPESAS E ENCARGOS	3.387.146\$40	126.770.084\$00					
68	AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES	51.873.656\$54						
69	PROVISÕES DO EXERCÍCIO	37.276.000\$00	89.149.656\$54	215.919.740\$54				
	(A)			1.312.329.630\$39				
82	PERDAS EXTRAORDINÁRIAS DO EXERCÍCIO		18.667.285\$60					
83	PERDAS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES		14.503.915\$74	33.171.201\$34				
	PROVISÃO PARA IMPOSTOS SOBRE LUCROS			43.129.797\$40				
	RESULTADOS LÍQUIDOS			80.098.195\$28				
				1.468.728.824\$11				1.468.728.824\$11

Resultados Correntes do Exercício (B) - (A) = 127.509.163\$12

O DIRECTOR FINANCEIRO

A CHEFE DA DIVISÃO FINANCEIRA

/ALBERTO JOSEF BARBOSA/

/ALICE SILVA MONTEIRO/

VISTO,
O DIRECTOR-GERAL

ENACOL

MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS

/R. SPENCER LOPES DOS SANTOS/

31 de Dezembro de 1986

Origem dos Fundos			Aplicação dos Fundos		
INTERNAS:			DISTRIBUIÇÕES:		
Resultados Líquidos	80.098		Por Aplicação de resultados		6.563
Amortiz. e reinteg. do Exero.	51.874		<u>Moviment.Financ. a médio e longo prazo:</u>		
Variação das Provisões	48.997	180.969	<u>Imobilizações Financeiras:</u>		
EXTERNAS:			Participações de capital em associ da	10.500	
Desinvestimentos:			Redução de Débitos a Médio e Longo Prazo		
Cessão de imobilizações		50	Empréstimos Bancários	20.255	
			Empréstimos Obtidos Diversos	10.450	
			Aumento dos Cred.a Médio e Longo Prazo		
			Adiantamentos para fins Sociais	6.472	47.677
			<u>Investimentos:</u>		
			Trabalhos da Empresa para ela própria		
			Edifícios e outras construções	80	
			Equip. Básicos e Outras Máq. e Instal.	383	
			Imobilizações em Curso	6.947	
			Conservação Plurienal	16	
			Aquisição de imobilizações		
			Equip.basicos e outras máq. e Instal.	897	
			Ferramentas e utensílios	226	
			Material de Carga e Transporte	24	
			Equip. Adm.e Social e Mob. Diversos	1.416	
			Imobilizações em Curso	22.682	
			Conservação Plurienal	6.200	38.871
			Aumento dos Fundos Circulantes		87.908
		181.019			181.019

O DIRECTOR FINANCEIRO

A CHEFE DA DIVISÃO FINANCEIRA

/ALBERTO JOSEFÁ BARBOSA/

/ALICE SILVA MONTEIRO/

ENACOL

CÓDIGO DA CONTA				CÓDIGO DA CONTA			
838	OUTRAS PERDAS IMPUTÁVEIS A EXERCÍCIOS ANTERIORES	-	-	-	OUTROS GANHOS IMPUTÁVEIS A EXERCÍCIOS ANTERIORES	-	10.607.164\$50
	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	-	14.503.915\$74 (3.896.751\$24)	-			
			10.607.164\$50				10.607.164\$50

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS DO EXERCÍCIO

31 DE DEZEMBRO DE 1986

/R.SPENCER LOPES DOS SANTOS/

E N A C O L

CÓDIGO CONTAS				CÓDIGO CONTAS			
827	MULTAS E OUTRAS PENALIDADES LEGAIS:			82400	Reposição e anulação de Provisões		13.241.222\$70
82710	Multas Fiscais	3.102.250\$10		829	OUTROS GANHOS EXTRAORDINÁRIOS		
82720	Multas não Fiscais	500\$00	3.102.750\$10	82910	Ganhos Anormais em Existência	41.463\$90	
828	OUTRAS PERDAS EXTRAORDINÁRIAS:			82940	Mais-Valia em Imob.Corp. e Incorp.	78.596\$00	
82860	Diferenças Cambiais Desfavoráveis	8.842.647\$30		82960	Diferenças Cambiais Favoráveis	4.827.315\$10	
82890	Perdas Extraordinárias não Especificad.	6.721.888\$20	15.564.535\$50	82990	Ganhos Extraordinários não Especific.	94.268\$70	5.041.643\$70
	RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS DO EXERCÍCIO		(384.419\$20)				
			18.282.866\$40				18.282.866\$40

Ministério do Desenvolvimento Rural e Pescas

Gabinete do Ministro

Despacho

ASSUNTO: Aprovação das contas da ENAVI — E. P. relativas ao exercício de 1984

Vistos os documentos de prestação de contas apresentados pela Direcção da ENAVI — E. P., relativos ao exercício de 1984.

Tendo sido dado cumprimento ao disposto no artigo 19º, nº 2 alínea b) da Lei das Bases Gerais das Empresas Públicas, aprovada pelo Decreto-Lei nº 11/78 de 18 de Fevereiro;

No uso da faculdade que me é conferida pelo nº 3 do artigo 31º da mesma Lei das Bases Gerais das Empresas Públicas.

Aprovo o relatório e contas da ENAVI — E. P., referentes ao exercício de 1984.

Gabinete do Ministro do Desenvolvimento Rural e Pescas, na Praia, aos 4 de Maio de 1987. — O Ministro, *João Pereira Silva*.

E.N.A.V.I. — Empresa Nacional de Avicultura, E. P.

RELATÓRIO DE CONTAS PARA O EXERCÍCIO DE 1984

1. Actividades

A actividade da ENAVI consiste fundamentalmente na produção e comercialização de pintos do dia, frangos de carne, ovos de consumo e apoio a avicultura familiar e popular, garantindo o abastecimento regular do mercado, não obstante a existência de inúmeros problemas, nomeadamente:

- Falta de fundo de maneio
- Falta de um laboratório veterinário de apoio
- Dificuldade de transporte inter-ilhas quer aéreo (pintos) quer marítimo (matérias-primas e ração).

Desde a sua criação pelo Decreto-Lei nº 33/79 de 28 de Abril de 1979, a actividade da ENAVI não tem cessado de crescer, a avaliar sobretudo pela evolução da sua produção:

Ano	Frangos de carne		Ovos de consumo	
	Nº	Índice	Nº	Índice
1982	130 000	100	1 344 000	100
1983	199 000	153	1 732 000	129
1984	205 000	158	2 056 000	153

No que concerne à produção existem alguns estrangulamentos que obstem ao seu maior crescimento, nomeadamente:

- Mortalidade elevada
- Falta de pintos
- Falta periódica de água
- Impossibilidade de diagnosticar doenças por falta de laboratórios, etc.

2. Aprovisionamento

A falta de Fundo de Maneio para constituir stocks de segurança foi sem dúvida, um dos mais graves problemas no corrente ano.

Apesar de enormes esforços no sentido de debelar tal situação verificou-se ruptura de algumas matérias-primas devido fundamentalmente a falta de dinheiro para importar certas matérias-primas.

3. Vendas

As vendas da empresa tem evoluído de forma bastante positiva, não obstante a escassez de produtos (ovos e frangos) em Dezembro, período em que o consumo é muito superior à capacidade de produção da empresa.

De salientar que o aumento em valor das vendas deve-se, em parte, aos aumentos nos preços dos ovos de 7\$ para 8\$ em Agosto e dos frangos de carne de 120\$/kg para 150\$/kg em Dezembro do mesmo ano.

4. Organização e recursos humanos

No que concerne à política de recursos humanos, a actividade da empresa foi a de sensibilizar os trabalhadores para a necessidade da sua participação activa na resolução dos problemas que a empresa enfrenta, de modo a inverter a sua situação económico-financeira.

Houve a preocupação de proporcionar a alguns trabalhadores cursos de formação nas áreas do socorrismo e de técnicas comerciais, no intuito de valorizar os seus recursos humanos.

A empresa tinha em 31 de Dezembro o montante global de 85 empregados permanentes, sendo 48 na Praia, 32 em S. Vicente e 5 na ilha do Sal. foram despedidos 7 empregados na Praia (devido aos roubos detectados) e admitidos 6 empregados sendo 4 na Praia e 2 em S. Vicente.

	Pessoal		Despesa c/pessoal	
	Nº de pes.	Índice	Contos	Índice
1982	56	100	5 508	100
1983	81	145	6 725	122
1984	85	152	8 205	149

5. Investimentos

Na sua política de investimentos a ENAVI tem dado prioridade à construção de pavilhões com o objectivo de aumentar a sua capacidade produtiva.

Na Praia terminou-se o pavilhão para poedeiras e iniciou-se a construção de mais 2 que irão completar a capacidade do aviário de reprodutores e poedeiras.

Em S. Vicente iniciou-se a construção de mais 2 pavilhões para galinhas e poedeiras em bateria.

A empresa investiu, durante o ano em análise, o montante de 2 779 contos em imobilizações corpóreas e 467 em equipamentos básico e administrativo.

6. Situação económico-financeira

Não obstante o aumento das vendas em relação ao ano transacto, a empresa apresenta um prejuízo de 4098 contos:

Amortizações e reintegrações...	5 419
Resultados líquidos ...	(4 098)
Cash flow bruto ...	1 321

O baixo nível do auto-financiamento espelha bem a precária situação económica em que a empresa se encontra, pois ela não consegue libertar fundos suficientes para cobrir os seus encargos:

1. Rátios económicos

a) Rentabilidade dos cap. próprios(...	(8,2%)
b) Rentabilidade de vendas ...	(6,52%)

2. Rátios financeiros

Liquidez geral ...	1.14
Liquidez reduzida ...	0.14
Solvabilidade total ...	1.94
Duração média das existências ...	3.7
Prazo médio de recebimento ...	0.2

A análise breve dos indicadores financeiros permite-nos concluir que a ENAVI enfrenta problemas de Tesouraria e insuficiência de fundo de maneio para suprir as necessidades de financiamento do ciclo de exploração.

Os nossos agradecimentos a todo o pessoal da empresa que, não obstante a situação económica-financeira, deu a sua valiosa contribuição no cumprimento das actividades levadas a cabo durante o ano de 1984.

Empresa Nacional de Avicultura, EP, na Praia, Junho de 1987.
— A Direcção, *Flávio Erei Delgado*

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS DO EXERCÍCIO							1 9 8 4
Código da Conta				Código da Conta			
827	Multas e outras penal. legais			821	Sinistros		
8271	Multas fiscais	5.850\$00		8211	Sinistro	32.568\$00	
8272	Multas não fiscais	776\$00	6.626\$00				
828	Outras perdas Extraordinárias						
8281	perdas anor. em existências	340.564\$00					
8282	Créditos incobráveis	18.853\$00		829	Outros ganhos extraord.		
8288	Donativos e quot.n/obrigo	63.260\$00		8292	Recuperação de créditos	3.300\$00	
8289	Perdas extraord.n/especif.	56.627\$30	479.304\$30	8299	Ganhos extraord.n/espec.	9.986\$60	45.854\$60
	Resultados extraord.do exerc.		- 440.075\$70				
			45.854\$60				45.854\$60

O CHEFE DE CONTABILIDADE

ERNESTO ANACLETO LOPES

O DIRECTOR

FLÁVIO ALVES EREIO DELGADO

E N A V I		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES			1 9 8 4
Código de Conta			Código de Conta		
831	Imposto sobre os lucros	43.225.50	839	Outros ganhos imputáveis a exercícios anteriores	244.024.05
838	Outras perdas imputáveis a exercícios anteriores	505.292.10			
	Resultados de exer. anteriores	- 304.493.55			
		244.024.05			244.024.05

O CHEFE DE CONTABILIDADE

 ERNESTO ANACLETO LOPES

O DIRECTOR

 FLÁVIO ALVES EREIO DELGADO

ENAVI - EMPRESA NACIONAL DE AVICULTURA, E.P.

MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS		31/12/84	
<u>ORIGEM DE FUNDOS</u>		<u>APLICAÇÃO DE FUNDOS</u>	
INTERNAS		REDUÇÃO DA SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Amortizações e reint. do exercício	5.418.847\$40	Resultados líquidos	4.097.603\$95
EXTERNAS		MOVIMENTO FINANC. MED. LONGO PRAZO	
Aumento da situação líquida		Redução a déb. méd. longo prazo	1.285.313\$00
Financiamento básico	3.891.240\$00	INVESTIMENTOS	
		Equipamento básico	297.559\$30
		Ferramentas e utensílios	6.750\$00
		Equipamento administrativo	162.700\$00
		Imobilizado em curso	2.311.604\$30
		AUMENTO DE FUNDOS CIRCULANTES	1.148.556\$85
	9.310.087\$40		9.310.087\$40

CONFECCOES MORABEZA, S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 16º dos Estatutos, convoco os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 30 de Março de 1987, pelas vinte horas e trinta minutos, na sede da Associação Comercial, Industrial e Agrícola, nesta cidade do Mindelo, com a seguinte Ordem do Dia:

1. Discussão, modificação e/ou aprovação do Relatório, Balanço e Contas do Conselho da Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativo ao Exercício de 1986;

2. Deliberação sobre a nomeação de representantes dos accionistas para, junto do Cartório Notarial, assinar a escritura de alteração de alguns pontos dos Estatutos, nomeadamente do Capital Social, conforme aprovação já verificada na Assembleia Geral de 11 de Março de 1983.

3. Diversos.

Mindelo, 24 de Fevereiro de 1987 — O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Filinto Jóia Martins.

RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE 1986

DO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nos termos legais e estatutários o Conselho de Administração tem o prazer de submeter à apreciação, discussão e aprovação dos Senhores Accionistas o presente Relatório ao qual se anexam o Balanço e as Contas referentes ao Exercício Económico de 1986.

1. Resultados e dividendo:

O resultado Líquido do Exercício saldou-se por um Lucro Líquido positivo de 3 197 contos, após provisões de 1 355 contos para impostos sobre os lucros.

O facto de a Empresa ter laborado, durante o exercício, exclusivamente, para o mercado interno, fazendo baixar de 87% para 32% a absorção da capacidade instalada de produção está na origem da descida dos valores referidos em relação ao exercício anterior (17 072 contos).

Para dividendo propõe-se o valor de 125\$ por acção o que corresponde a uma remuneração de 12,5% do capital investido pelos accionistas.

2. Em 31 de Dezembro findo a empresa contava com 133 accionistas aos quais correspondia o capital subscrito e realizado de 20 109 contos.

O capital ainda por subscrever e realizar situava-se nos 2 891 contos.

A proposta para que o Estado reforçasse a sua posição accionista na empresa mereceu a concordância do Ministro das Finanças tendo sido já remetido à Secretaria Geral do Governo um projecto de Decreto-Lei a ser apresentado ao Conselho de Ministros, autorizando o Ministro das Finanças a alienar, a favor da Morabeza, a parte dos edifícios referentes às antigas casernas militares, por contrapartida com a cedência ao Estado do 2 500 acções, correspondentes ao valor em que a parte pertencente ao Estado foi avaliada.

A verificar-se a concordância do Governo, o Estado veria a sua posição de accionista na empresa reforçada para 6 615 contos; ou sejam 28,7% do Capital Social, enquanto que a empresa passaria a dispor de apenas mais 391 acções para oferecer à subscrição pública.

Durante o corrente ano, em Abril, terminam os seus mandatos os actuais Corpos Sociais da empresa, pelo que se recomenda à Assembleia Geral a marcação de reunião para eleição dos novos Corpos Sociais para o triénio 1987-1990.

2. Actividade comercial:

A actividade comercial circunscreveu-se apenas ao mercado interno. Uma pequena exportação experimental para a Noruega (907 contos), carece de significado, não tendo tido continuidade pelas razões já apontadas no relatório do exercício anterior.

O valor total líquido das vendas situou-se, assim nos 52 454 contos, contra os 176 907 contos anteriores.

De notar que, do valor de vendas do ano de 1985, o mercado interno absorveu 38 093 contos.

A pequenez do mercado interno e o seu fraco poder de compra continuam a exercer um forte efeito de travagem no desenvolvimento da empresa. A comparação dos valores de 1986 e 1985 bem atesta esta afirmação.

Por outro lado, uma relativa estabilização do valor de vendas em valores próximos dos 50 000 contos anuais, deixa pressupor que se estará atingindo a capacidade máxima de absorção do mercado.

O aspecto que, mais marcou as actividades da empresa no exercício, foi a assinatura do novo contrato de exportação cujo valor é próximo dos 2,3 milhões de dólares americanos.

O prazo previsto para a execução deste contrato é de cerca de 10 meses, tendo a empresa, para cumprir os prazos de entrega, de laborar em 2 turnos, empregando mais de 370 operárias directas. A força de trabalho total passará, assim, de um efectivo normal de 143 trabalhadoras para 420.

Medidas estão já sendo tomadas pela Direcção-Geral da empresa e que consistem no lançamento de um projecto de promoção na Europa, visando os mercados francês e holandês. O projecto assenta, fundamentalmente, no apoio estilístico, comercial e técnico de Gabinete de Estilístico parisiense, de renome internacional, de modo a permitir que a empresa reformule toda a sua gama de produtos, entrando no mercado do sportswear de moda, adequando-se aos mecanismos de moda da Europa.

A opção pelo produto de qualidade (moda) advém da constatação de que os nossos custos de fabricação não permitem concorrer nos produtos «standard» nos quais o baixo preço é factor dominante.

O projecto que apresenta, naturalmente, riscos, está neste momento, dependente da consecução do respectivo financiamento.

4. Organização interna:

Os primeiros anos de actividade da empresa foram quase exclusivamente dedicados ao desenvolvimento da área da produção. O objectivo era atingir, o mais rapidamente possível, a fabricação de produtos de qualidade aceitável, ao mais baixo preço possível. As deficientes condições com as quais se iniciaram as actividades da empresa (capital social insuficiente, máquinas usadas e inadequadas, insuficiências de técnicos, etc.) não tornaram esta tarefa muito fácil, tendo que ser transpostas enormes dificuldades.

Acções de formação visando a preparação de técnicos nacionais nas áreas de Organização da Produção, Tempos e Métodos, Controle de Qualidade, Formação de Formadores de Costureiras Industriais, Confecção de Malhas, etc., provaram ter sido a melhor via para as transformações pretendidas.

Efectivamente, o trabalho dos técnicos assim formados, começou, pouco a pouco, a dar os resultados e, hoje, a implantação do produto no mercado é incontestável.

A distinção concedida à empresa em 1986 com a atribuição da Medalha de Ouro Internacional à Qualidade para Textéis e Confeções, em Espanha, Madrid, é bem a prova disto que se acaba de afirmar, para além de que constitui o reconhecimento internacional à seriedade do trabalho desenvolvido.

Vencida esta primeira etapa, com resultados, que nos parecem ser justo motivo de orgulho, importa iniciar a segunda, sempre com objectivo de consolidar e desenvolver cada vez mais a empresa.

Para esta segunda etapa os objectivos serão, fundamentalmente: reajustamento das estruturas, aquisição de tecnologia da moda e lançamento no mercado internacional, estando-se já a dar os primeiros passos neste sentido.

5. Pessoal:

Durante o período deixaram de fazer parte dos quadros da empresa os Directores Técnicos e Financeiros. A sua substituição parece poder ser evitada, através de melhor reformulação das estruturas.

No aspecto de formação há a destacar:

- A formação em Portugal, em empresa privada, de 5 técnicos da Morabeza na área da confecção de malhas (modelista, chefe da secção de formação técnica, chefe do gabinete técnico, chefe de grupo de corte e mecânico);
- A selecção e treino de cerca de 290 novas operárias que vão ser integradas na empresa durante a encomenda de exportação agora iniciada.

6. Análise das contas:

Para permitir uma melhor compreensão das contas apresentadas, gostaríamos de chamar a atenção para os seguintes factos.

- Procedeu-se ao redimensionamento das rubricas de provisões (clientes, existentes) de modo a situá-los em valores mais razoáveis e consentâneos com a situação actual;
- Consideraram-se em «Custos Antecipados» os que foi necessário suportar para fazer face à consecução e arranque da encomenda de exportação em curso (nomeadamente referente a compras; despesas com o pessoal, viagens e estadias e fornecimentos e serviços de terceiros).

De notar que conforme propósito enunciado no Relatório referente aos Orçamentos da empresa, apresentado pelo Director Geral foram amplamente conseguidos os objectivos de, por um lado, fazer descer os valores de matérias-primas e, por outro, aumentar os Produtos acabados, de modo a constituir-se reservas para permitir o abastecimento do mercado interno enquanto durar a produção para a exportação. Efectivamente as existências de matérias primas, subsidiárias e de consumo baixam de 37 438 para 29 396 contos, enquanto que os produtos acabados e em vias de fabricação sobem de 28 080 para 46 383 contos).

Estruturalmente a empresa continua sólida, apesar da inversão que a baixa de actividade veio a provocar nalguns índices económicos.

Convirá também referir que o elevado valor de conta «Empréstimos Bancários», tem uma componente apreciável de financiamento, já utilizados, para a encomenda de exportação (150 000 contos).

Os (Gastos de Instalação e Expansão), Uma vez já amortizados na totalidade e, constituído um bem não susceptível de realização, foram anulados.

O aumento da conta «Material de Carga e Transporte», em Imobilizações Corpóreas, reflecte a compra dos referidos meios de transporte, de importância significativa para a empresa. Notar que, aquando da execução do último contrato de exportação, a empresa dispendeu mais de 30 000 contos em transportes alugados.

7 — Aplicação de resultados

Para a aplicação de resultados líquidos de impostos, propõe o seguinte:

— Reserva legal (5%):	159 898\$21
— Dividendo (12,5% do valor investido)	2 513 625\$00
— Reservas livres	254 441\$00
— Gratificações:	
Ao Conselho de Administração	150 000\$00
Ao conselho Fiscal	120 000\$00
	<u>270 000\$00</u>
Total dos resultados depois dos Impostos..	3 197 964\$21

Dada a fase inicial do arranque da produção para a encomenda de exportação e os naturais pressões de tesouraria deste período, sugere-se o pagamento dos Dividendos a partir dos finais do mês de Maio próximo.

8 — Perspectivas

Iniciada a substancial encomenda da exportação, as perspectivas são, naturalmente, encorajadora, no que se refere ao corrente exercício de 1987. Um adequado nível de actividade terá melhorias efectivas e permitirá, ainda mais, a consolidação da empresa.

O futuro, porém, e para além destas encomendas, não apresenta mais sem preocupações. Será necessário que se atinjam os mercados externos no mais curto prazo de tempo, de uma forma regular e constante e que permita a empresa ter nos meios de controlar e planear o futuro.

O estado actual de formação de quadros técnicos, a todos os níveis, é a garantia de que a empresa conquistou, já, os meios que lhe permitirão enfrenar a concorrência internacional nos aspectos técnico-qualitativos.

A experiência de trabalho em dois turnos faz já antever a possibilidade de um eventual 3º turno, em caso de necessidade. Os problemas de enquadramento já não preocupam. A empresa tem já formados, 370 operárias e tem condições para, rapidamente, formar as que se mostrarem necessárias.

A organização fabril atingiu um ponto de desenvolvimento que permite resolver quaisquer problemas técnicos e executar encomendas dentro dos níveis de qualidade e prazos de entrega pré estabelecidos.

O Estudo de Métodos e Tempos, o Controlo de Qualidade, enfim, a Engenharia Industrial começam a ser instrumentos de trabalho que desempenham um papel cada vez mais útil e indispensável, sendo já comumente utilizados a todos os níveis.

A empresa sente-se confiante e necessita, agora, que os órgãos competentes lhes deem o apoio de que ela necessita para lançar no mercado externo.

Naturalmente que ainda subsistem problemas para além dos mencionados atrás. Há problemas que se acumulam nos anos passados e que, fundamentalmente, foram fruto de um capital social inicial insuficiente, um parque de máquinas inicial usado e inadequado (substituído por um outro sobre-dimensionado), know-how insuficiente, etc.

Pelo esforço de superação dessas dificuldades, provenientes de um certo, pioneirismo neste processo de industrialização do país, sentir-nos-emos soberbamente compensados sentindo que disso resulta experiência que veio a evitar que do mesmo mal padecem as empresas que depois de nós nasceram.

Mais uma vez apresentamos aos trabalhadores da empresa os nossos agradecimentos pelo seu valioso contributo no esforço comum de criar das «Confecções Morabeza Sarl», uma empresa sólida e dinâmica profundamente inserida no esforço geral da reconstrução deste país de todos nós.

Mindelo, 9 de Março de 1987.— O Conselho de Administração, MOAVE, Moagem de Cabo Verde, Sarl — Presidente, Ricardo José Serradas & Cia, Lda. — Vice-Presidente, Estado de Cabo Verde, Administrador.

BALANÇO ANALÍTICO DA EMPRESA «CONFECÇÕES

Código de Contas	ACTIVO	Activo Bruto	Prov. + Amort. e Reint. Acum.	Líquido Activo
	Disponibilidades:			
11	Caixa	37.845\$40		37.845\$40
12	Depósitos à ordem	5.953.025\$79		5.953.025\$79
		5.990.871\$19		5.990.871\$19
	Créditos a curto prazo:			
211 + 216—218	Clientes c/ gerais	12.367.191\$43	494.687\$59	11.872.503\$84
221	Fornecedores, c/c	23.436\$10		23.436\$10
24	Sector público estatal	60.423\$00		60.423\$00
251 + 255 + 257	Accionistas - c/ gerais	2.891.000\$00		2.891.000\$00
26	Outros devedores	493.403\$40		493.403\$40
		15.835.453\$93	494.687\$59	15.340.766\$34
	Existências:			
332	Produtos acabados e semiacabados	38.220.864\$30	1.911.339\$58	36.309.524\$72
333	Produtos e trabalhos em curso	8.162.959\$22	408.686\$32	7.754.272\$90
36	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	24.672.524\$40	2.466.381\$88	22.206.142\$52
		71.056.347\$92	4.786.407\$78	66.269.940\$14
	Imobilizações corpóreas:			
422	Edifícios e outras construções	9.916.541\$80	1.633.227\$36	8.283.314\$44
423	Equipamentos básicos e outras máquinas e instal.	21.705.574\$80	16.763.357\$06	4.942.217\$74
424	Ferramentas e utensílios	118.272\$30	35.660\$82	82.611\$48
425	Material de carga e transporte	2.780.876\$80	359.964\$00	2.420.912\$80
426	Equip. administrat.º e social e mobiliário diverso	4.624.470\$20	1.948.948\$20	2.675.522\$00
		39.145.735\$80	20.741.157\$44	18.404.578\$46
	Imobilizações em curso:			
44	Obras em curso	4.423.780\$50		4.423.780\$50
		4.423.780\$50		4.423.780\$50
	Custos antecipados:			
27	Despesas antecipadas	9.782.783\$00		9.782.783\$00
		9.782.783\$00		9.782.783\$00
	<i>Total de provisões</i>		5.281.095\$37	
	<i>Total de amortizações e reintegrações</i>		20.741.157\$44	
	Total do activo	146.234.972\$44	26.022.252\$81	120.212.719\$63

O TÉCNICO DE CONTAS
CONTAG — Contabilidade & Gestão, Lda.

O DIRECTOR GERAL
J. A. Monteiro Pereria

MORABEZA», SARL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1986

Código de Contas	PASSIVO	Passivo e Situação Líquida
	Débitos a curto prazo:	
211	Clientes c/c	271.218\$20
221 — 228	Fornecedores, c/ gerais	2.674.636\$10
235	Empréstimos bancários	40.579.628\$60
24	Sector público estatal	1.048.522\$50
255 + 257	Acionistas - c/ gerais	79.665\$20
263 a 269	Outros credores, c/ gerais	375.768\$00
28	Provisões para impostos sobre os lucros	1.355.237\$30
292	Provisões para riscos e encargos	9.771.334\$44
		56.156.010\$34
	Débitos a médio e longo prazo:	
235	Empréstimos bancários 5.998.458\$10	
261	Créd. por Forn. Imob. - F. D. N. 14.795.143\$40	20.793.601\$50
	<i>Total do passivo</i>	76.949.611\$84
	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
	Capital e prestações suplementares:	
52	Capital estatutário	23.000.000\$00
		23.000.000\$00
	Reservas:	
552	Reserva para investimentos / Reequipamento	9.383.055\$37
566	Reserva legal	1.447.493\$30
559	Reservas estatutárias	218.443\$80
562 a 569	Outras reservas especiais / Fut. cambial	6.016.151\$11
		17.065.143\$58
	Resultados líquidos:	
88	Resultados correntes do exercício	(+) 2.284.211\$61
81	Resultados extraordinários do exercício	(+) 2.828.470\$20
82	Resultados de exercícios anteriores	(—) 559.480\$30
83	<i>Resultados antes dos impostos</i>	4.553.201\$51
28	Provisões para impostos sobre os lucros	(—) 1.355.237\$30
	<i>Resultados líquidos depois dos impostos</i>	3.197.964\$21
	<i>Total da situação líquida</i>	43.263.107\$79
	<i>Total do passivo e da situação líquida</i>	120.212.718\$63

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

- MOAVE - Moagem de Cabo Verde, sarl - Presidente
- Ricardo José Serradas & Cia., Lda. - Vice Presidente
- Estado de Cabo Verde - Administrador

Confecções MOR

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS

Código de Contas			Deduções em Compras		
	Existências iniciais:				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo .			37.438.885\$23	
61	Compras:			37.438.885\$23	
611-612-615 617-618	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo .	23.907.269\$60	7.276.695\$10	16.630.574\$50	
		23.907.269\$60	7.276.695\$10	16.630.574\$50	
	Existências finais:				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo .			24.672.524\$40	
61	Custo das existênc., vendidas e consumid.:				
612	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo .	29.396.935\$33		29.396.935\$33	
62	Subcontratos	629.650\$00			
63	Fornecimentos e serviços terceiros	7.624.078\$60			
641	Impostos - Indirectos	198.323\$80		8.452.052\$40	37.848.987\$73
642	Impostos - Directos	- \$ -			
65	Despesas com o pessoal	23.147.469\$30			
66	Despesas financeiras	3.386.045\$20			
67	Outras despesas e encargos	643.906\$50		27.177.421\$00	
68	Amortizações e reintegrações do exercício	3.452.288\$28			
69	Provisões do exercício	- \$ -		3.452.288\$28	30.629.709\$28
81	(A)				68.478.697\$01
82	Perdas extraordinárias do exercício			747.714\$70	
83	Perdas de exercícios anteriores			593.452\$60	1.341.167\$30
88	Provisões para impostos sobre os lucros				1.355.237\$30
88	Resultados líquidos				3.197.964\$21
					74.373.065\$82

Resultados correntes do Exercício: (B - A) = (7)

O TÉCNICO DE CONTAS
CONTAG — Contabilidade & Gestão, Lda.

O DIRECTOR GERAL
J. A. Monteiro Pereria

ABEZA, s. a. r. l.**DO EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 1986**

Código das contas			Deduções em vendas		
71	Vendas de mercadorias e produtos:				
712	Produtos acabados e semiacabados	55.631.964\$70	3.178.017\$60	52.453.947\$10	
713	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	830\$00	- \$ -	830\$00	
		55.632.794\$70	3.178.017\$60	52.454.777\$10	
72	Prestações de Serviços			- \$ -	52.454.777\$10
73	Trabalhos para a própria empresa				4.567\$00
	Varição de produções:				
	Existências finais:				
332	Produtos acabados e semiacabados	38.220.864\$30			
333	Produtos e trabalhos em curso	8.162.959\$22		46.383.823\$52	
	Existências iniciais:				
332	Produtos acabados e semiacabados	20.533.395\$80			
333	Produtos e trabalhos em curso	7.546.863\$20		28.080.259\$00	
	Aumento/redução dos produtos:				
	Produtos acabados e semiacabados	17.687.468\$50			
	Produtos e trabalhos em curso	616.096\$02		18.303.564\$52	
					18.303.564\$52
	(B)				70.762.908\$62
					70.762.908\$62
82	Ganhos extraordinários do exercício			3.576.184\$90	
83	Ganhos de exercícios anteriores			33.972\$30	3.610.157\$20
					74.373.065\$82

0.762.908\$62 — 68.478.697\$01) = 2.284.211\$61

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

- MOAVE - *Moagem de Cabo Verde, sarl* - Presidente
- *Ricardo José Serradas & Cia., Lda.* - Vice Presidente
- *Estado de Cabo Verde* - Administrador

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS DO EXERCÍCIO

P N C			P N C			
824	Reposições e anulações de provisões		465.000\$00	823	Utilização de provisões	3.071.527\$00
8286	Diferenças de câmbio desfavoráveis	232.127\$80		8296	Diferenças de câmbios favoráveis	126.765\$70
8288	Donativos	50.586\$90	282.714\$70	8297	Benefício de penalidades contatuais	362.748\$00
	Resultados extraord. do exercício (+)		2.828.470\$20	8299	Ganhos extraord. não especific.	15.144\$20
			3.576.184\$90			3.576.184\$90

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

P N C			P N C			
831	Impostos sobre lucros		191.364\$00	839	Outros Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores	33.972\$30
838	Outras perdas imput. a exerc. anteriores		402.088\$60			
	Resultados de exercícios anteriores (—)		(559.480\$30)			
			33.972\$30			33.972\$30

O TÉCNICO DE CONTAS

CONTAG — Contabilidade & Gestão, Lda.

VARIAÇÕES DOS ELEMENTOS DOS FUNDOS CIRCULANTES

ACTIVAS			PASSIVAS		
1. AUMENTO DAS EXISTÊNCIAS:			1. REDUÇÃO DAS EXISTÊNCIAS:		
33. Produtos acabados e semiacabados		18.304.000\$00	36. Mat. Primas, Subsid. e de Cons.		12.767.000\$00
2. AUMENTO DOS CRÉD. A C/PRAZO:			2. REDUÇÃO DOS CRÉD. A C/PRAZO:		
21. Clientes	1.305.000\$00		22. Fornecedores		740.000\$00
24. Sector Público Estatal	60.000\$00		3. AUMENTO DE DÉBITOS A C/PRAZO:		
25. Accionistas	1.129.000\$00		23. Empréstimos Bancários	22.812.000\$00	
26. Outros devedores	346.000\$00		24. Sector Público Estatal	340.000\$00	
27. Despesas antecipadas	9.779.000\$00	12.619.000\$00	25. Accionistas	12.000\$00	
3. REDUÇÃO DE DÉBITOS A C/PRAZO:			26. Outros Credores	376.000\$00	23.540.000\$00
21. Clientes	327.000\$00		4. REDUÇÃO DAS DISPONIBILIDADES:		
22. Fornecedores	3.672.000\$00	3.999.000\$00	11. Caixa		128.000\$00
4. AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES:					
12. Depósito à Ordem		1.364.000\$00			
5. REDUÇÃO DOS FUNDOS CIRCUL.		889.000\$00			
		37.175.000\$00			37.175.000\$00

O TÉCNICO DE CONTAS

CONTAG — Contabilidade & Gestão, Lda.

Confeções MORABEZA, s. a. r. l.

MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS

PNC	ORIGEM DOS FUNDOS			PNC	APLICAÇÃO DOS FUNDOS		
	INTERNAS:				DISTRIBUIÇÕES:		
88	- Resultados Líquidos (Lucros)	3.198.000\$00			- Por aplicação de resultados		4.928.000\$00
68	- Amort. Reintegrações do Exercício	3.452.000\$00					
28/29	- Variação das Provisões (redução)	(1.577.000\$00)	5.073.000\$00		INVESTIMENTOS:		
	EXTERNAS:			423	- Trabalhos para a própria Empresa	5.000\$00	
	Aumentos da Situação Líquida			422	- Edifícios e O. Construções	85.000\$00	
52	- Capital Estatutário		5.000.000\$00	423	- Equip. B. O. Máq. e Instalações	734.000\$00	
	Mov. Financ. e M/L. Prazo			425	- Mat. Carga e transporte	2.318.000\$00	
23	- Aumento de Débitos a médio e longo prazo		1.621.000\$00	426	- Equip. Adm. Soc. Mob. Diverso	513.000\$00	
	REDUÇÃO DOS FUNDOS CIRCULANTES		889.000\$00			3.655.000\$00	
				44	- Obras em Curso	4.000.000\$00	7.655.000\$00
			12.583.000\$00				12.583.000\$00

CONTAG — Contabilidade & Gestão, Lda.

O TÉCNICO DE CONTAS

BALANÇOS COMPARADOS

ACTIVO		1984	1985	1986
1 - Disponível				
Caixa		168 196\$60	165 658\$20	37 845\$40
Depósitos a Ordem		2 722 238\$64	4 588 716\$84	5 953 025\$79
		2 890 435\$24	4 754 375\$04	5 990 871\$19
2 - Créditos de c/Prazo				
Clientes		5 103 730\$70	11 062 017\$78	12 367 191\$43
Fornecedores		67 248\$30	764 000\$00	23 436\$10
Empr. Conc. e Obt.		17 566\$20	—	—
Sector Público Estatal		—	—	60 423\$00
Acc. c/Corr.		928 000\$00	1 762 000\$00	2 891 000\$00
		24 530\$90	—	—
Outros Dev. e Cred.		446 513\$00	147 051\$30	493 403\$40
		6 587 589\$60	13 735 069\$08	15 835 453\$00
Provisões		803 214\$59	1 808 214\$59	494 687\$59
		5 779 375\$01	11 926 854\$49	15 340 766\$34
3 - Existências				
Prod. Acab. e S.-Acab.		27 874 377\$70	20 533 395\$80	38 220 864\$30
Prod. e Trab. em C.		5 084 219\$53	7 546 863\$20	8 162 959\$22
Mat. Pr. Subs. e Cons.		31 875 339\$50	37 438 885\$23	24 672 524\$40
		64 834 436\$73	65 519 144\$23	71 056 347\$92
Provisões		10 773 323\$60	6 079 407\$78	4 786 407\$78
		54 056 113\$13	59 439 739\$45	66 269 940\$14
4 - Imobilizações				
Edif. e Outr. Const.		9 358 439\$80	9 831 639\$80	9 916 541\$80
Eq. Bás. O. M. I.		18 281 627\$20	20 966 635\$10	21 705 574\$80
Ferram. e Utens.		71 016\$90	113 272\$30	118 272\$30
Mat. Carga e Tr.		463 516\$80	463 516\$80	2 780 876\$80
Eq. Ad. S...oc. M. Div.		3 264 446\$70	4 111 502\$00	4 624 470\$20
Gastos Inst. Exp.		2 387 798\$40	2 387 793\$40	—
		33 826 845\$80	—	39 145 735\$90
Amortizações e Reintegrações		16 230 379\$28	19 682 667\$56	20 741 157\$44
		17 596 466\$52	18 196 696\$84	18 404 578\$46
Imob. em Curso.		—	424 113\$30	4 423 780\$50
		17 596 466\$52	18 620 810\$14	22 828 358\$96
5 - Custos Antecipados				
Desp. Antecipadas		39 494\$80	1 151\$90	9 782 212\$63
6 - TOTAL DO ACTIVO				
		80 361 884\$70	94 745 928\$02	120 212 719\$63

O TÉCNICO DE CONTAS

CONTAG — Contabilidade & Gestão, Lda.

BALANÇOS COMPARADOS (cont.)

PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA	1984	1985	1986
7 - Débitos de c/Prazo			
Clientes c/gerais	262 333\$60	598 456\$10	271 218\$20
Adiant. de Clientes	—	—	—
Forneced. c/gerais	5 552 654\$00	6 346 997\$60	2 674 636\$10
Fornec. c/f. r. c.	—	—	—
Emprést. Bancários	22 304 569\$00	17 767 840\$20	40 579 628\$60
Sector Público Est.	1 380 866\$10	708 624\$40	1 048 522\$50
Accion. c/corrente	108 868\$10	66 752\$40	79 665\$20
Outros Credores	182 437\$20	—	375 768\$00
Prov. para imp. s/ lucros	—	—	1 355 237\$30
Prov. p/O. R. Encargos	4 732 285\$44	10 096 694\$44	9 771 334\$44
	34 524 013\$44	35 585 365\$14	56 156 010\$34
8 - Débitos de m/L. Prazo			
Fornec. c/c (FDN)	1 930 000\$00	—	—
Empr. Bancários	7 145 899\$40	4 378 059\$20	5 998 458\$10
Credores p. f. Imob. - (FDN)	14 795 143\$40	14 795 143\$40	14 795 143\$40
	23 871 042\$80	19 173 202\$60	20 793 601\$50
TOTAL DO PASSIVO	58 395 056\$24	54 758 567\$74	76 949 611\$84
9 - Capital Estatutário	15 000 000\$00	18 000 000\$00	23 000 000\$00
10 - Reservas e Res. Tr.			
Res. Legal	642 761\$30	812 311\$90	1 447 493\$30
Res. Estatutários	—	—	218 443\$80
Res. p/Reequip.	2 526 440\$37	3 683 055\$37	9 383 055\$37
Res. p/Flut. Câmbios	—	419 488\$89	6 016 151\$11
Resultados Transit	406 615\$00	—	—
	3 575 816\$67	4 914 856\$16	17 065 143\$58
11 - Resultados Líquidos			
Res. Corr. do Exerc.	(5 655 896\$65)	11 104 909\$94	2 284 211\$61
Res. Extraor. do Ex.	(1 582 963\$76)	5 942 403\$38	2 826 470\$20
Res. de Exerc. Ant.	10 629 872\$20	25 190\$80	(559 480\$30)
Prov. p/ Imposto s/ lucros	—	—	(1 355 237\$30)
	3 391 011\$79	17 072 504\$12	3 197 964\$21
TOTAL DA SIT. LIQUIDA	21 966 828\$46	39 987 360\$28	43 263 107\$79
12 - PASS. + SIT. LIQ.	80 361 884\$70	94 745 928\$02	120 212 719\$63

O TÉCNICO DE CONTAS

CONTAG — Contabilidade & Gestão, Lda.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS COMPARADOS

	1984	1985	1986
Vendas de Merc. e Prod.			
Venda de Merc. e Prod.	52 772 813\$30	178 985 408\$80	55 632 794\$70
Vendas de Subpr. R. R.	75 465\$20	31 597\$00	830\$00
Vendas Diversas	13 803\$00	15 512\$28	—
	52 862 081\$50	179 032 518\$08	55 632 794\$70
Desc. Devol. e Abatim. em Vendas	5 902 307\$80	2 124 923\$40	3 178 017\$60
	46 959 773\$70	176 907 594\$68	52 454 777\$10
Trab. p/a propr. Emp.	—	70 715\$00	4 567\$00
Subsid. Dest. a Expl.	349 750\$00	—	—
Rec. Suplementares	—	—	—
Rec. Financ. Corr.	—	—	—
Outr. Rec.	—	—	—
Utilização de Prov.	5 483 218\$30	703 628\$00	—
Variação de Exist.			
Prod. Acab. e S. A.	7 229 150\$22	(7 434 814\$59)	17 687 468\$50
Prod. e Trab. em C.	1 022 280\$63	2 462 643\$67	616 096\$02
Ganhos Extra Explor.	14 212 417\$45	9 068 419\$57	3 610 157\$20
TOTAL	75 256 590\$30	181 778 186\$33	74 373 065\$82
CUSTO EXIST. VEND. CONS.			
Exist. Inic. M. P. S. C.	33 942 713\$34	31 875 339\$50	37 438 885\$23
Compras M. P. S. C.	25 387 356\$50	102 455 728\$50	16 630 574\$50
Reg. Existências	(1 480 396\$78)	93 135\$38	—
Exist. Finais M. P. S. C.	31 875 339\$50	37 438 885\$23	24 672 524\$40
CIPFV	25 974 333\$56	96 985 318\$15	29 396 935\$33
Sub-Contratos	—	834 800\$00	629 650\$00
Fornec. e Serv. Terc.	4 834 114\$40	8 832 427\$80	7 624 078\$60
Impostos Indir.	122 375\$20	114 121\$30	198 323\$80
Imp. Directos	204 240\$00	272 560\$00	—
Desp. c/o Pessoal	18 891 486\$30	34 466 761\$60	23 147 469\$30
Desp. Financeiras	3 418 288\$80	7 657 195\$20	3 386 045\$20
Outr. Desp. e Enc.	455 849\$50	652 223\$90	643 906\$50
Amort. do Exerc.	3 487 823\$64	3 452 288\$28	3 452 288\$28
Provisões do Exerc.	9 311 578\$10	8 337 160\$59	—
Perdas Extra Expl.	5 165 509\$01	3 100 825\$39	1 341 167\$30
Resultados Líquidos (antes dos Imp.)	3 391 011\$79	17 072 504\$12	4 553 201\$51
Provisão para Impostos s/ Lucros	—	—	(1 355 237\$30)
Resultados Líquidos (depois dos Imp.)	3 391 011\$79	17 072 504\$12	3 197 964\$21
TOTAL	75 256 590\$30	181 778 186\$33	74 373 065\$82

O TÉCNICO DE CONTAS

CONTAG — Contabilidade & Gestão, Lda.

EVOLUÇÃO DE SITUAÇÃO FINANCEIRA — 1984 a 1986

	1984	1985	1986
Capitais Permanentes			
Capital	15 000 000\$00	18 000 000\$00	23 000 000\$00
Reservas e Resultados Transitados	3 575 000\$00	4 914 000\$00	17 065 000\$00
Resultados do Exercício	3 391 000\$00	17 073 000\$00	3 198 000\$00
Total Capitais Próprios	21 966 000\$00	39 987 000\$00	43 263 000\$00
Empréstimos Bancários	7 146 000\$00	4 378 000\$00	5 998 000\$00
Credores por Forn. Imob. (FDN)	16 725 000\$00	14 795 000\$00	14 795 000\$00
Total Capitais alheios	23 871 000\$00	19 173 000\$00	20 793 000\$00
Total Capitais Permanentes	45 837 000\$00	59 160 000\$00	64 056 000\$00
Imobilizações Líquidas	(17 596 000\$00)	(18 620 000\$00)	(22 828 000\$00)
(A) FUNDO DE MANEIO LIQUIDO	28 241 000\$00	40 540 000\$00	41 228 000\$00
Activo Circulante - (1)			
Existências	54 056 000\$00	59 439 000\$00	66 270 000\$00
Clientes	4 295 000\$00	9 254 000\$00	11 873 000\$00
Fornecedores	67 000\$00	764 000\$00	23 000\$00
Sector Público Estatal	—	—	60 000\$00
Accionistas	952 000\$00	1 762 000\$00	2 891 000\$00
Outros Devedores	464 000\$00	147 000\$00	493 000\$00
Despesas Antecipadas	39 000\$00	4 000\$00	9 783 000\$00
	59 873 000\$00	71 370 000\$00	91 393 000\$00
Passivo Circulante - (2)			
Clientes	262 000\$00	598 000\$00	271 000\$00
Fornecedores	5 552 000\$00	6 347 000\$00	2 675 000\$00
Empréstimos Bancários	22 304 000\$00	17 768 000\$00	40 580 000\$00
Sector Público Estatal	1 381 000\$00	708 000\$00	1 048 000\$00
Accionistas	109 000\$00	67 000\$00	79 000\$00
Outros Credores	182 000\$00	—	376 000\$00
Provisões para Impostos s/ Lucros	—	—	1 355 000\$00
Provisões para Riscos e Encargos	4 732 000\$00	10 096 000\$00	9 771 000\$00
	34 522 000\$00	35 584 000\$00	56 155 000\$00
(B) - NECESS. FIN.º DO CICLO DE EXPL. (1) - (2)	25 351 000\$00	35 786 000\$00	35 238 000\$00
(C) - TESOURARIA LIQUIDA (A) - (B)	2 890 000\$00	4 754 000\$00	5 990 000\$00
RESUMO			
Fundo de Maneio Líquido	28 241 000\$00	40 540 000\$00	41 228 000\$00
Necessidades de Fin.º do Ciclo de Expl.	(25 351 000\$00)	(35 786 000\$00)	(35 238 000\$00)
Tesouraria Líquida	2 890 000\$00	4 754 000\$00	5 990 000\$00

O TÉCNICO DE CONTAS

CONTAG — Contabilidade & Gestão, Lda.

INDICADORES DE ANÁLISE ECONÓMICA (%)

				1984	1985	1986	1987	1988
Vendas Líquidas				100	100	100		
Variação de Exist. P. A. e T. em C.				17,6	(2,8)	34,9		
Trab. p/a pr. Empr.				—	—	—		
Subsídios dest. a Expl.				0,7	—	—		
Receitas Supl.				—	—	—		
Rec. financ. corr.				—	—	—		
Outras Rec.				—	—	—		
Utilização de Prov.				11,7	0,4	—		
Ganhos Extra Expl.				30,2	5,1	6,9		
Compras				54,1	57,9	31,7		
Variação Exist. MPSC				1,2	(3,1)	24,3		
Sub-contratos				—	0,5	1,2		
CIPFV				55,3	55,3	56,0		
Fornec. e Serv. Terc.				10,3	5,0	14,5		
Impostos				0,7	0,2	0,3		
Desp. c/o Pessoal				40,2	19,5	44,1		
Desp. Financeiras				7,3	4,3	6,5		
Outras Desp. e Enc.				1,0	0,4	1,2		
Amort. do Exerc.				7,4	2,0	6,6		
Prov. do Exerc.				19,8	4,7	—		
Perdas Extr. Expl.				11,0	1,8	2,5		
Resultados Líquidos				7,2	9,7	8,7		
Exist. Finais M. P. S. C.				67,9	21,1	47,0		
Exist. Finais Prod. A. T. C.				70,2	15,9	88,4		
TOTAL EXIST.				138,1	37,0	135,4		
ACTIVO				171,1	53,6	229,1		
Tx. Crescimento Vendas				100	376	112		
Crescimento do Activo				100	118	149		

O TÉCNICO DE CONTAS

CONTAG — Contabilidade & Gestão, Lda.

RÁCIOS DE ANÁLISE ECONÓMICA - FINANCEIRA

	DESIGNAÇÃO	1984	1985	1986
	Rentabilidade das Vendas (Res. Líq./Vendas) x 100	7,2	9,7	6,1
	Rotação do Activo (Vendas/Activo) x 100	58,4	186,7	43,6
	Autonomia Financeira (Cap. Prop./Deb. M. L. Prazo)	0,92	2,08	2,08
	Rentabilidade dos Cap. Próprios (Res. Líq./Cap. Próprios) x 100	15,4	42,7	7,4
	Cobertura do Imobilizado (Cap. Perm./Imobilizações)	2,60	3,18	2,80
	Solvabilidade Total (Cap. Prop./Passivo Total)	0,37	0,73	0,56
	Liquidez Geral (Cap. Circ./Passivo C. Prazo)	1,81	2,14	1,73
	Liquidez Imediata (Disponib./Passivo C. Prazo)	0,08	0,13	0,10
	Prazo Médio de Pagamentos - Em dias (Fornecedores/Compras) x 365	79	22	58
	Prazo Médio de Cobranças - Em dias (Clientes/Vendas) x 365	34	19	82

O TÉCNICO DE CONTAS

CONTAG — Contabilidade & Gestão, Lda.

Parecer do Conselho Fiscal

De Acordo com o estatuto e os pareceres legais, analisamos o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração relativo ao exercício de 1986, tendo constatado o seguinte:

- a) A Contabilidade, o Balanço e Contas e o Relatório das actividades são claros e satisfazem, plenamente, as exigências estatutárias e legais;
- b) Os critérios contabilísticos adoptados correspondem a uma exacta avaliação social e dos resultados que o Balanço apresenta, tendo merecido o nosso pleno acordo.

Acompanhamos com interesse a competência e zelo do Conselho de Administração na condução dos destinos da empresa, sendo, igualmente, de destacar a acção do Director-Geral no cumprimento das orientações superiores. Apesar das limitações impostas por um mercado de reduzida dimensão e fraco poder de compra, é nossa opinião que os resultados obtidos são animadores. Somos portanto do seguinte parecer:

- 1— Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas apresentado pelo Conselho de Administração;
- 2— Que aproveis a distribuição de resultados líquidos proposto;
- 3— Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração, ao Director-Geral e aos trabalhadores da empresa em geral.

Mindelo, 11 de Março de 1987. — O Conselho Fiscal, *Damiana da Luz Lopes Crato Monteiro* — *Benvindo Camilo Duarte Silva* — *Nuno Álvaro Vasconcelos*.

— O § O —

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Direcção-Geral dos Registos e do Notariado

Cartório Notarial da Região

de Primeira Classe de S. Vicente

NOTÁRIO: JERÓNIMO CARDOSO DA SILVA:

FOTOCÓPIA

A presente fotocópia conferida neste Cartório com o valor de Pública Forma ocupa, com esta, seis folhas todas numeradas, por mim rubricadas, e com o selo em branco deste mesmo Cartório e está conforme ao original reproduzido que é uma acta nº 12 de Assembleia Geral Ordinária da Shell Cabo Verde S.A.R.L., realizada no dia 24 de Março de 1988, na sua Sêde Social.

Mindelo, cinco de Maio de mil novecentos e oitenta e oito. — O Notário, *Jerónimo Cardoso da Silva*.

CONTA:

Art. 18º, nº 3...	90\$00
Taxa e reembolso...	19\$00
Selo do papel ...	180\$00
Impressos ...	3\$00
Total ...	292\$00

(São duzentos e noventa e dois escudos). — Registada sob o nº 82.

ACTA Nº 12

Em 24 de Março de 1988, reuniu na Sede Social, pelas 11 horas, a Assembleia Geral Ordinária da Shell Cabo Verde S.A.R. L., convocada pelos anúncios publicados, respectivamente, no «Boletim Oficial da República de Cabo Verde», nº 10, de 5 de Março de 1988, e no «Jornal Voz di Povo», de 27 de Fevereiro de 1988, tendo a Assembleia a seguinte ordem do dia:

- 1º Apreciar e aprovar ou modificar o Relatório de Contas do exercício de 1987 e a respectiva Proposta de Aplicação de Resultados, apresentados pelo Conselho de Administração, bem como Relatório e Parecer da Sociedade encarregada do respectivo auditado e fiscalização;
- 2º Proceder a alguma eleição para os Corpos Sociais a que porventura haja lugar;
- 3º A deliberação sobre a continuação da designação de uma sociedade revisora de contas nos termos do artigo 14º dos Estatutos ou, em alternativa, eleger o Conselho Fiscal;
- 4º Apreciar e decidir sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Verificando-se a ausência, por motivos inadiáveis de natureza pessoal, do dr. Lucas Coelho, e escusando-se o accionista que, por si próprio e como procurador de outros accionistas, representa um maior número de acção, a assumir a presidência da reunião, foi esta assegurada, conforme proposta unânime dos demais accionistas presentes, pela Dra. Maria Tereza Ferreira da Silva Monteiro Roque com a colaboração do Sr. Hermes Silva de Freitas Morazzo e do Sr. Eng. José Herculano Spencer Lopes, Secretários de Mesa.

Aberta a sessão, a Dra. Maria Teresa Roque, servindo de Presidente da Assembleia Geral, verificou estarem presentes quatro accionistas que, nos termos dos pertinentes documentos que ficam arquivados, representavam, por si e por procurações de outros accionistas, a totalidade do capital social, encontrava-se igualmente presente o Delegado do Governo de Cabo Verde junto da Sociedade, Exmo. Senhor Engº Manuel Monteiro, e bem assim o Exmo. Senhor Dr. António Manuel Pessanha Camacho Palma, representante da firma «Price Waterhouse» encarregada de auditar as contas e documentos e de fiscalizar a administração da sociedade. Nestes termos, e tendo-se assegurado da regularidade da respectiva convocação e constituição, a presidente declarou a Assembleia devidamente constituída e em condições de deliberar validamente sobre o objecto.

Entrando-se imediatamente na primeira parte da ordem dos trabalhos, foi dispensada a leitura dos documentos em apreciação relativamente aos quais nenhum accionista desejou formular alguma pergunta ou levantar quaisquer questões, sendo consequentemente desde logo submetidos à votação na generalidade e aprovados por unanimidade o Relatório, Balanço, Demonstração de Resultados Líquidos e Mapa de Origem e Aplicação de fundos, bem como a proposta para aplicação de resultados do exercício, apresentados pelo Conselho de Administração com referência ao exercício de 1987.

Considerados seguidamente no seu conteúdo detalhado aqueles documentos, foram os mesmos, igualmente por unanimidade e sem discussão, aprovados na especialidade.

Pela forma indicada a Assembleia pronunciará já o seu acordo quanto às duas primeiras propostas do parecer «Price Waterhouse» e passando, então a examinar o respectivo Relatório e a terceira e última proposta contida no parecer, votou a sua unânime aprovação, com aditamento — sugerido pelo Ex^{mo} Sr. Eng. António Lopes Canuto e também aprovado pelo accionistas de o voto de louvor contida naquela última proposta ser declarado extensivo à própria «Price Waterhouse», dada a prestimosa colaboração que tem prestado à Shell Cabo Verde.

Propôs ainda o Eng. Canuto um voto de louvor ao Ex^{mo} sr. Eng. Manuel Monteiro pela boa colaboração e espírito de compreensão sempre evidenciados, designadamente facilitando as relações da Sociedade com as entidades públicas; voto de louvor que foi unanimemente aprovado.

O representante mandatado da «Price Waterhouse» Dr. Camacho Palma, agradeceu o louvor aprovado pelos accionistas e acentuou que a sua representada sempre recebera, quer da Administração quer dos serviços da Shell Cabo Verde, toda a colaboração necessária ao exercício das respectivas funções.

Subsequentemente e no que respeita à segunda parte da ordem do dia, o presidente esclareceu que este ponto, tal como de resto logo se colhe da correspondente redacção, havia sido incluído na convo-

catória a título de mera precaução, ou seja, para a hipótese de entretanto se verificar alguma vaga nos corpos sociais que carecesse de ser preenchida, eventualidade que, porém, não ocorria; ou para hipótese de a Assembleia pretender designar um administrador para o lugar não preenchido por assembleias anteriores. Como nenhum accionista desejasse tomar a palavra ou formular proposta a esse respeito, passou-se seguidamente à terceira parte da mesma ordem do dia.

Pediu então a palavra o Senhor Engenheiro António Canuto, afim de propor à Assembleia que esta confiasse, por mais um exercício anual, à firma «Price Waterhouse» o desempenho das suas actuais funções, tendo em consideração a qualidade profissional que nelas continua a demonstrar. A proposta foi aprovada por unanimidade pela Assembleia.

Ocupando-se, finalmente, da última parte da ordem dos trabalhos, destinada a tratar de qualquer outro assunto sobre o qual os accionistas desejassem debroçar-se, a Dr^a Tereza Roque referiu parecer-lhe adequado que, à semelhança de decisões anteriores, a Assembleia confirmasse à dispensa das cauções prevista no artigo 11º dos Estatutos, bem como do mesmo modo se pronunciasse quanto à dispensa de cauções permitida pelo artigo 15º dos Estatutos, tanto mais por não se ter verificado a eleição de um Conselho Fiscal mas antes a indigitação da «Price Waterhouse» nos termos já referidos: Ambas as propostas foram aprovadas, também por unanimidade.

Seguidamente, e como mais nenhum accionista desejasse usar da palavra para se ocupar de qualquer outro assunto, o presidente declarou ultimados os trabalhos. O Sr. Eng. António Canuto, propôs então à Assembleia um voto de confiança à Mesa para a redacção da acta respectiva, a qual se considerará aprovada com a correspondente assinatura dos membros da mesma Mesa, voto que foi aprovado por unanimidade após o que, pelas 11 horas e quinze minutos, foi encerrada a sessão.

Shell Cabo Verde, SARL, Annie Maria Tereza Roque. H. Morazzo, José Herculano Lopes.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SHELL CABO VERDE, SARL

Excelentíssimos Senhores Accionistas

Em conformidade com os preceitos legais e estatutários, submetemos à vossa apreciação e aprovação o Relatório e Contas do exercício de 1987.

1. Considerações Gerais:

No passado recente as oscilações sensíveis de preços do petróleo foram conhecidas como «crises do petróleo» ou «choques petrolíferos», devido ao seu carácter pontual e às consequências económicas nefastas que de imediato se seguiram.

A realidade actual parece reflectir uma mudança estrutural, em que a escassez deu lugar à superabundância de petróleo, deixando muitos países produtores de o considerar como fonte de riqueza para o enquadrarem como um dos meios de subsistência.

Esta nova realidade, aliada à crise económica em perspectiva, leva os profissionais do petróleo, em especial as companhias petrolíferas, a adoptarem uma nova estratégia de gestão e a aplicarem técnicas inovadoras no domínio do marketing.

O Grupo Shell, mercê da sua capacidade técnica e seu poder económico, tem ocupado uma posição cimeira entre as grandes companhias congéneres, orientando as suas acções no sentido de inovações tecnológicas sem precedentes, o que lhe tem proporcionado posições de destaque em quase todos os mercados em que opera.

A Shell Cabo Verde, seguindo as linhas de orientação que a época requer, conseguiu em 1987 resultados muito satisfatórios (cento e cinquenta e cinco milhões de escudos), num ano caracterizado por imensas dificuldades provenientes, não só de uma acentuada redução do volume de vendas verificada na aviação internacional, como também da oscilação dos preços de aquisição e venda de produtos, fortemente afectados pela grande variação cambial do dólar americano.

De entre os factores de influência negativa, o que mais afectou o nosso exercício de 1987 foi, sem dúvida, a crise política e económica na África Austral, principalmente a interdição de aterragem de aviões da África do Sul nos Estados Unidos, rota que proporcionava à Shell Cabo Verde o escoamento de mais de 50% do seu volume de vendas relativamente à aviação internacional.

O futuro aconselha uma gestão cautelosa, norteadada por um plano a longo termo, embora com a flexibilidade para adaptação às perturbações pontuais que forem surgindo.

2. Vendas de Produtos Petrolíferos

Em 1987, a Shell e Cabo Verde, vendeu 79.271 toneladas de combustíveis no conjunto dos três mercados em que opera — aviação, bunkers e mercado interno, quantitativo inferior em cerca de 21% relativamente ao ano transacto.

Os aumentos de 5% no mercado interno e 9% na marinha internacional foram fortemente contrariados por uma grande baixa de volume verificada no mercado da aviação internacional (-43%), reflexo da interdição dos voos da companhia aérea da África do Sul, iniciada em Novembro de 1986.

No mercado interno, excluindo o petróleo que vem sendo substituído pelo gás no uso doméstico, registou-se um aumento generalizado das vendas, com especial relevo para o gás butano cuja venda atingiu 3.255 toneladas contra 2.847 no ano anterior (+14%).

Todavia, este aumento corresponde a um abrandamento sensível de crescimento do mercado em relação aos anos de 1985 e 1986, em que registámos um aumento de 33% e 22% respectivamente.

Na marinha internacional, a evolução verificada não traduz uma situação de melhoria de carácter permanente devido à instabilidade que caracteriza este mercado, seriamente ameaçado pela concorrência agressiva das ilhas Canárias.

3. Aprovisionamento e distribuição

Durante um certo período do ano experimentou-se alguma dificuldade na aquisição de Fuel Oil, devido à escassez temporária desse produto mercado spot.

Como consequência, as compras efectuadas nessa altura com o objectivo de se evitar a rotura de stock, foram afectadas pela subida pontual de preço, seguida de uma baixa considerável, obrigando a Shell Cabo Verde a consentir mais uma desvalorização de stocks, à semelhança do que acontecera em 1986.

O gás butano e a gasolina super continuam a ser importados conjuntamente pela Shell e pela Enacol, sendo a gasolina armazenada nas instalações da Shell, na Palmeira e o gás nas instalações da Enacol, em Achada Grande.

No que respeita à distribuição, a acção mais marcante foi o plano concebido para melhorar as condições de segurança no transporte de combustível inter-ilhas, especialmente do gás butano.

Nesse sentido, a Shell conjuntamente com a Companhia Nacional de Navegação Arca Verde — EP, constituiu uma sociedade denominada "Sociedade Comercial de Navegação Concha Verde, Lda" (CONCHAVE), cujo objectivo é o da exploração do transporte marítimo de combustível, de acordo com as condições operacionais que respeitem e acompanhem a evolução das normas internacionais no transporte de petróleo e seus derivados.

Dentro desse plano, a Conchave prevê investir, em 1988, um montante de cerca de 70 mil contos na transformação do navio BOA-VISTA, adequando-o ao transporte a granel.

4. Investimentos

O atraso na recepção dos materiais e equipamentos fez com que os investimentos programados para 1987 não fossem realizados integralmente.

Contudo, a soma de 48 mil contos investidos, contribuiu significativamente para a melhoria verificada no nosso esquema de distribuição de gás butano, no aspecto visual dos nossos postos de vendas e nas condições de armazenagem nas nossas instalações.

Em 1988 os investimentos de maior peso serão no domínio da segurança industrial, visando acompanhar a evolução das normas internacionais de segurança na indústria petrolífera, e também na melhoria do nosso perfil global no mercado interno, em perfeita harmonia com o ritmo de crescimento das estruturas nacionais. No todo prevemos investir cerca de 90 mil contos.

5. Resultados Financeiros

As vendas de 1987 atingiram o valor global de 1,58 milhões de contos, cerca de trinta por cento menos do que no ano transacto, e os resultados líquidos antes dos impostos situaram-se em 105 mil contos, representando um decréscimo de 8 mil contos em relação a 1986.

A diminuição dos valores acima apresentados encontra a sua justificação no âmbito da redução de vendas no mercado de aviação internacional como atrás se mencionou, bem como na acentuada desvalorização do dólar americano e na oscilação do preço de aquisição de venda de produtos petrolíferos.

Para um país como Cabo Verde, caracterizado por um baixo consumo de combustível e situado longe das fontes de aprovisionamento, a instabilidade do preço de compra é um factor de difícil controlo e com sérias repercussões no domínio financeiro.

A repartição de resultados, em milhares de contos, apresenta-se com o perfil a seguir indicado:

Para o Estado:

Imposto sobre rendimentos de petróleo...	46.0
Imposto de capitais sobre dividendos ...	1.8

Para reservas:

Reservas livres ...	47.0
---------------------	------

Para os accionistas:

Dividendo de 12.0 mil contos líquido de imposto de capitais	10.2
	105.0

Entre outros encargos, para além de 89.3 mil contos pagos ao Governo como diferencial proveniente do preço de aquisição de produtos, a Shell Cabo Verde pagou ainda os valores a seguir indicados:

Mil contos

Direitos de produtos ...	39.6
Imposto do selo ...	4.5
Taxas aduaneiras, portuárias, aeroportuárias e armazenagem ...	15.4
Seguros diversos e de mercadorias...	25.9
Transportes terrestres e marítimos ...	75.2
Serviços públicos ...	12.7

Valores à Enacol:

(i) Pela utilização das instalações de armazenagem e enchimento de gás butano na Achada Grande, na Praia. ...	39.8
---	------

(ii) Pelo serviço de abastecimento a navios ao largo do Porto Grande de S. Vicente. ...	5.4
Total ...	218.5

6 — Recursos humanos e relações exteriores:

A necessidade de acompanharmos a evolução dos novos métodos de gestão de pessoal é um factor determinante na organização de um plano anual de formação que contemple os empregados a todos os níveis profissionais.

Dentro deste espírito, as sugestões de vários responsáveis no tocante à formação tiveram um enquadramento adequado pelo Departamento de Pessoal e pela Administração, traduzindo-se na rotação de funções entre Directores de Departamento e na organização e participação em cursos locais e no exterior, com notável benefício.

Durante o ano de 1987 as acções de formação favoreceram as áreas de segurança, informática, vendas operações e auditoria, tendo a companhia despendido o montante de 3 370 contos.

Em Dezembro de 1987 o nosso quadro de pessoal dispunha de 71 trabalhadores, os quais asseguraram de forma eficiente toda a actividade da companhia, bem como a prestação de serviços à ENACOL na armazenagem de abastecimento de JET A1 destinado aos seus clientes. As despesas com remunerações, subsídios, encargos obrigatórios e outras despesas com o pessoal atingiram o valor de 84.5 mil contos, e os empregados pagaram em impostos e contribuições à Caixa de Previdência a soma de 18.9 mil contos.

No que concerne às relações exteriores, a Shell mantém o seu perfil tradicional de bom relacionamento com todas as estruturas públicas e privadas e procura apoiar as realizações sócio-económicas com interesse para o desenvolvimento do país.

O nosso apoio aos Amigos da Natureza, organização que mantém em permanência cerca de cinquenta postos de trabalho, tem merecido apreciação positiva pelo seu impacto na transformação do meio ambiente e na catalização de esforços em torno da campanha de reflorestação nas ilhas de natureza agreste, como a de S. Vicente.

7. — Considerações finais

A estratégia de gestão adoptada face ao movimento incontrolável, do custo de aprovisionamento de derivados de petróleo produziu resultados satisfatórios, e a sua aplicação representou um desafio profissional aos nossos empregados que, à semelhança dos anos anteriores, demonstraram capacidade de adaptação, competência dedicação, o que lhes merece gratidão e grande apreço por parte do Conselho de Administração.

Deixemos aqui expresso os nossos agradecimentos a todos os fornecedores, clientes, agentes e revendedores pela colaboração que nos deram na nossa estratégia inovadora, nomeadamente na implantação das normas de segurança relativas à distribuição de produtos petrolíferos e na preparação para o lançamento de novos produtos.

Ao Senhor Delegado do Governo junto da Shell Cabo Verde e à Price Waterhouse, testemunhamos também o nosso reconhecimento pelo elevado nível de colaboração que nos prestaram durante o ano.

Finalmente, agradecemos ao Grupo Shell pelo precioso apoio que nos prestou, tanto no capítulo de abastecimento e distribuição como na coordenação de gestão.

S. Vicente, 25 de Fevereiro de 1988. — O Conselho de Administração, *ilégivel*

CODIGO DAS CONTAS		ACTIVO			CODIGO DAS CONTAS		PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA	
		ACTIVO BRUTO	PROVISÕES E AMORTIZAÇÕES	ACTIVO LÍQUIDO			PASSIVO	
		<u>DISPONIBILIDADES:</u>					<u>DÉBITOS A CURTO PRAZO</u>	
11	Caixa	18.581.208\$30		18.581.208\$30	22	Fornecedores c/ gerais	184.402.344\$10	
12	Depósitos à ordem	27.504.369\$85		27.504.369\$85	24	Sector público estatal	1.244.801\$00	
		46.085.578\$15		46.085.578\$15	263	Credores por fornecimento de imobilizado	10.479.541\$30	
		<u>CRÉDITOS A CURTO PRAZO</u>			264 a 269	Outros credores c/ gerais	81.055.767\$41	
211	Clientes c/ gerais	131.041.761\$40	3.147.075\$20	127.894.686\$20	28	Provisões para impostos s/ lucros	45.860.193\$00	
	Clientes c/letras e outros títulos a receber	- \$ -		- \$ -	292 e 293	Provisões para pensões e outros riscos	16.819.534\$00	
22	Fornecedores c/c	3.506.736\$50		3.506.736\$50			339.862.180\$81	
23	Outros empréstimos concedidos	12.463.886\$40		12.463.886\$40				
24	Sector público estatal	1.175.160\$70		1.175.160\$70				
26	Outros devedores	33.292.966\$70		33.292.966\$70				
		181.480.511\$70	3.147.075\$20	178.333.436\$50				
		<u>EXISTÊNCIAS</u>			293	<u>DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO</u>		
32	Mercadorias	424.329.088\$80	34.850.485\$00	389.478.603\$80		Provisões para pensões	301.131.469\$00	
36	Matérias primas, subs. e de consumo	81.400.699\$10		81.400.699\$10			301.131.469\$00	
37	Embalagens comerciais retornáveis	11.425.902\$30		11.425.902\$30				
		517.155.690\$20	34.850.485\$00	482.305.205\$20				
		<u>CRÉDITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO</u>						
23	Outros empréstimos concedidos	20.090.980\$90		20.090.980\$90				
		<u>IBOMILIZAÇÕES FINANCEIRAS</u>						
411	Participações de capital em associadas	28.750.000\$00		28.750.000\$00	52	<u>CAPITAL E PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES</u>		
412	Participações de capital noutras empresas	6.500.000\$00		6.500.000\$00		Capital social	60.000.000\$00	
		35.250.000\$00		35.250.000\$00			60.000.000\$00	
		<u>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</u>						
421	Terrenos e recursos naturais	176.582\$00		176.582\$00	556	<u>RESERVAS</u>		
422	Edifícios e outras construções	71.256.052\$89	14.586.173\$10	56.669.879\$79	57	Reserva legal	12.000.000\$00	
423	Equipamentos básicos out. máq. inst.	296.397.188\$07	155.285.122\$10	141.112.065\$97	58	Reserva de reavaliação de imobilizações	574.526\$90	
424	Ferramentas e utensílios	1.053.392\$50	878.495\$79	174.896\$71		Reservas livres	286.535.348\$45	
425	Material de carga transporte	31.504.580\$30	24.738.541\$68	6.766.038\$62	88	<u>RESULTADOS LÍQUIDOS</u>		
426	Equip. adm. social mob. diverso	16.432.600\$20	8.695.420\$19	7.737.180\$01	81	Resultados correntes do exercício	81.438.803\$43	
427	Taras e vasilhames	120.269.742\$40	59.794.412\$06	60.475.330\$34	82	Resultados extraordinários do exercício	21.102.401\$54	
429	Outras imobilizações corpóreas	6.307.188\$80	1.356.066\$42	4.951.122\$38	83	Resultados de exercícios anteriores	2.304.064\$34	
		543.397.327\$16	265.334.231\$34	278.063.095\$82		Resultados antes de impostos	104.845.269\$31	
441	Obras em curso	18.960.304\$90		18.960.304\$90	28	Provisões para impostos s/ lucros	(45.860.193\$00)	
	Total de provisões		37.997.560\$20			Resultados líquidos depois de imposto	58.985.076\$31	
	Total de amortizações		265.334.231\$34			Total da situação líquida	418.094.951\$66	
	<u>TOTAL DO ACTIVO</u>	1.362.420.393\$01	303.331.791\$54	1.059.088.601\$47		<u>TOTAL DO PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA</u>	1.059.088.601\$47	

VARIAÇÕES DOS ELEMENTOS DO ACTIVO CIRCULANTE

SHELL CABO VERDE, SARL

VALORES EM CONTOS

EXERCICIO 1987

A C T I V A S				P A S S I V A S			
1986				1986			
17.295.5	<u>AUMENTO DE DISPONIBILIDADES</u>		-	-	<u>REDUÇÃO DE DISPONIBILIDADES</u>		19.544.9
				-	<u>REDUÇÃO DE CRÉDITOS DE CURTO PRAZO</u>		
	<u>AUMENTO DE CRÉDITOS DE CURTO PRAZO</u>			-	Clientes c/letras a receber	17.9	
17.9	Clientes c/letras a receber	-		12.733.3	Fornecedores c/c	10.421.8	
-	Clientes c/gerais	2.868.5			Clientes c/ gerais	-	
-	Sector Pub. Estatal	559.8		1.198.9	Sector público estatal	-	
8.294.1	Fornecedores c/c (saldo devedor)	-		32.250.2	Outros devedores	6.549.8	16.989.5
319.1	Outros empréstimos concedidos	1.053.9	4.482.2	46.182.4			
8.631.1					<u>AUMENTO DE DÉBITOS DE CURTO PRAZO</u>		
	<u>REDUÇÃO DE DÉBITOS DE CURTO PRAZO</u>			-	Sector Pub. Estatal	734.8	
-	Cred.p/(forn.Imobilizado)	17.801.0		18.885.8	Credores por fornecimento de imobilizado	-	
441.244.3	Fornecedores c/ gerais	16.234.8		8.652.1	Outros credores c/ gerais	19.886.5	20.621.3
15.207.7	Empréstimos de associadas	-		27.537.9			
647.4	Sector público estatal	-		369.459.2	<u>DIMINUIÇÃO DAS EXISTÊNCIAS</u>		
19.282.7	Provisões para impostos s/lucros	12.870.5		9.320.7	Mercadorias	-	
3.2	Proveitos antecipados	-	46.906.3	1.040.6	Materiais de consumo	-	
446.386.3				379.820.5	Embalagens comerciais	-	
	<u>AUMENTO DE EXISTÊNCIAS</u>			18.772.1	<u>AUMENTO DOS CAPITAIS CIRCULANTES</u>		46.744.8
-	Mercadorias	40.559.6					
-	Materiais de Consumo	6.768.1					
-	Embalagens Comerciais	5.184.3	52.512.0				
472.312.9			103.900.5	472.312.9			103.900.5

CÓDIGO DAS CONTAS					CODIGO DAS CONTAS			
	<u>EXISTÊNCIAS INICIAIS</u>							
32	Mercadorias		383.769.444\$10		71	<u>VENDAS DE MERCADORIAS E PRODUTOS</u>		
	Embalagens comerciais retornáveis		6.241.602\$30		711	Mercadorias	1.580.069.222\$26	
			390.011.046\$40		714	Embalagens comerciais retornáveis	142.250\$00	
61	<u>COMPRAS</u>						1.580.211.472\$26	
611 e 614	Mercadorias	1.192.597.122\$60	1.192.597.122\$60		72	Prestações de serviços	94.981.844\$60	1.675.193.316\$86
613	Embalagens comerciais retornáveis	19.084.145\$10	19.084.145\$10		73	Trabalhos para a própria empresa		23.256\$20
			1.211.681.267\$70		75	Receitas suplementares		1.860.200\$00
	<u>EXISTÊNCIAS FINAIS</u>							1.677.076.773\$06
32	Mercadorias		424.329.088\$80		76	Receitas financeiras correntes	26.046\$30	
37	Embalagens comerciais retornáveis		11.425.902\$30		77	Receitas de aplicações financeiras	414.802\$00	
			435.754.991\$10		78	Outras receitas	112.217\$20	
	<u>CUSTO EXISTÊNCIAS VENDIDAS E CONSUMIDAS</u>				79	Utilização de provisões	10.910.000\$00	11.463.065\$50
611	Mercadorias	1.152.037.477\$90						
613	Embalagens comerciais retornáveis	13.899.845\$10	1.165.937.323\$00					1.688.539.838\$56
63	Fornecimentos e serviços de terceiros	216.961.756\$14						
641	Impostos indirectos	19.912.281\$10	236.874.037\$24	1.402.811.360\$24				
642	Impostos directos	431.075\$00						
65	Despesas com pessoal	84.460.526\$00						
66	Despesas financeiras	269.030\$90						
67	Outras despesas e encargos	12.091.154\$00	97.251.785\$90					
68	Amortizações do exercício	54.130.475\$09						
69	Provisões do exercício	52.907.413\$90	107.037.888\$99	204.289.674\$89				
	A			1.607.101.035\$13				
82	Perdas extraordinárias do exercício		2.575.877\$96		82	Ganhos extraordinários do exercício	23.678.279\$50	
83	Perdas de exercícios anteriores		12.343.200\$10	14.919.078\$06	83	Ganhos de exercícios anteriores	14.647.264\$44	38.325.543\$94
	Provisões p/ impostos sobre lucros			45.860.193\$00				
	Resultados líquidos			58.985.076\$31				
				1.726.865.382\$50				

MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS

SHELL CABO VERDE, SARL

EXERCICIO 1987

ORIGEM DE FUNDOS				APLICAÇÃO DE FUNDOS			
1986				1986			
	<u>INTERNAS</u>				<u>DISTRIBUIÇÃO</u>		
54.352.0	Resultados líquidos	58.985.076.31			For aplicação de resultados:		
50.723.9	Amortizações do exercício	54.130.475.35		60.000.0	For dividendos	21.740.810.40	
	Variação de provisões:			40.387.3	For Incorporação de Reservas	32.611.215.49	54.352.025.89
54.647.1	Pensão de reforma	26.183.852.90		100.387.3			
3.845.2	Créditos cob. duvidosa	(1.504.927.40)					
19.707.7	Depreciação de existência	(3.526.459.40)	134.268.017.76		<u>MOVIMENTOS FINANCEIROS A M/L PRAZO</u>		
				8.750.0	Imobilizações financeiras	20.000.000.00	
				4.497.1	Redução créditos m/l prazo	(2.648.870.60)	17.351.129.40
				13.247.1			
	<u>EXTERNAS</u>						
	Aumento da situação líquida:						
40.387.3	Reservas livres	32.611.215.49	32611.215.49	92.099.0	<u>INVESTIMENTOS</u>		48.645.914.90
842.3	<u>DESINVESTIMENTOS</u>		214.733.10	18.772.1	<u>AUMENTO DOS CAPITAIS CIRCULANTES</u>		46.744.896.16
314.766.0			167.093.966.35	314.766.0			167.093.966.35

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS DO EXERCÍCIO

1 9 8 7

SHELL CABO VERDE, SARL

<u>CÓDIGO DAS CONTAS</u>				<u>CÓDIGO DAS CONTAS</u>			
828	Outras perdas extraordinárias:			829	Outros ganhos extraordinários:		
8285	Outras perdas em imob. corp.	213.595.20		8294	Mais valia em imob. corp. e incorp.	33.400.00	
8286	Diferenças de câmbio desfavoráv.	2.389.820.60		8296	Diferenças de câmbio favoráveis	23.380.712.80	
8289	Perdas Diversas não especificadas	5.862.16	2.609.277.96	8299	Ganhos diversos não especificados	297.566.70	23.711.679.50
	Resultados extraordinários do exercício		21.102.401.54				
			23.711.679.50				23.711.679.50

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

1 9 8 7

SHELL CABO VERDE, SARL

<u>CÓDIGO DAS CONTAS</u>			<u>CÓDIGO DAS CONTAS</u>		
838	Outras perdas imputáveis a exercícios anteriores		839	Outros ganhos imputáveis a exercícios anteriores	
	Resultados de exercícios anteriores	12.343.200.10			14.647.264.44
		2.304.064.34			
		14.647.264.44			14.647.264.44

SHELL CABO VERDE, SARL

NOTAS EXPLICATIVAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS RELATIVOS AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1987

NOTA 1 — Contrato de Concessão

Por contrato de concessão o Governo de Cabo Verde autorizou a Shell Cabo Verde, SARL a fazer o fornecimento de combustíveis líquidos a navios acostados aos cais do Porto Grande da ilha de de S. Vicente e a aviões no Aeroporto Internacional «Amílcar Cabral» em regime de exclusivo pelo prazo de 20 anos a contar de 1 de Janeiro de 1977. A concessionária obriga-se contudo a fazer fornecimentos por conta de empresas congéneres mediante acordos a celebrar entre si.

A autorização é extensiva, também em regime de exclusivo, à exploração, pelo mesmo prazo, das instalações e oleodutos destinados àquele fim que foram transferidos da Shell Portuguesa, SA em 31 de Dezembro de 1976. O exercício das restantes actividades de importação, armazenagem, distribuição de venda de produtos derivados do petróleo na República de Cabo Verde é garantido à concessionária pelo mesmo período de 20 anos, nos termos da lei geral, sem exclusividade.

As benfeitorias imobiliárias das instalações, cuja exploração foi concedida em regime de exclusivo, reverterão gratuitamente para o Estado de Cabo Verde no termo do prazo da concessão. Esta poderá ser contudo prorrogada por acordo entre o Governo de Cabo Verde e a concessionária com referência ao conjunto das duas instalações de abastecimento a navios e a aviões ou apenas a uma delas.

O Estado de Cabo Verde reserva-se o direito de resgatar a concessão, na parte em que foi concedida em regime de exclusivo, após decorridos pelo menos 15 anos do prazo da sua duração, mediante aviso com um ano de antecedência. Em caso de resgate o Estado indemnizará a concessionária com o pagamento de um montante equivalente a metade da média do lucro líquido anual dos últimos cinco anos que precederam o aviso do resgate, desde a data do mesmo até ao termo do prazo da concessão e, ainda, com o pagamento do preço de custos das benfeitorias imobiliárias das instalações, deduzindo a parte que deva considerar-se amortizada pela duração da respectiva exploração.

NOTA 2 — critérios contabilísticos seguidos na preparação das contas

Apresentação das contas:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com o Plano Nacional de Contabilidade instituído pelo Decreto nº 4/84 de 30 de Janeiro. Com o objectivo de melhorar a sua apresentação os referidos mapas contém os números comparativos do exercício anterior.

Provisão para créditos de cobrança duvidosa.

A provisão em 31 de Dezembro de 1986 estava estabelecida por referência ao valor máximo considerado como custo pela administração fiscal, valor que em bases comerciais era considerado razoável para reduzir os saldos a cobrar de clientes, para o seu montante estimado de realização.

Em 1987 a provisão foi parcialmente utilizada na regularização de um saldo incobrável, não se tendo procedido a qualquer reforço na medida em que o saldo remanescente continua a ser suficiente para fazer face a eventuais situações de prejuízo que venham a ocorrer nos saldos de clientes e outros devedores em balanço à data de 31 de Dezembro de 1987.

Existências:

Anualmente as existências são determinadas com base em inventariações físicas efectuadas em relação a 31 de Dezembro. Os critérios de valorimetria consistentemente utilizados são os seguintes

(a) Produtos	— Custo de aquisição calculado numa base de FIFO
(b) Materiais	— Custo unitário médio ponderado
(c) Embalagens comerciais retornáveis	— Custo standard que se aproxima do custo de aquisição em cada trimestre, abatido de uma desvalorização trimestral de 12,5% sendo as saídas valorizadas em base FIFO

Provisões para depreciação de existências

Até 1985 inclusivé a provisão foi calculada através da aplicação de critérios de gestão técnico-comercial, de forma a que o valor líquido das existências expresso nos balanços representasse o seu valor realizável estimado. A provisão assim calculada nunca atingiu os limites máximos fixados para efeitos fiscais.

Na altura do encerramento das contas de 1986, em face da grande instabilidade de preços que estava a verificar-se, particularmente em produtos como o diesel, thin thick fuel, foi decidido adoptar-se uma política mais conservadora elevando o valor da provisão até o limite máximo fiscal, o que se traduziu um encargo adicional de 25 000 contos nesse exercício. A provisão viria a ser utilizada em 1987 em cerca de 11 000 contos por perdas na venda de produtos a preços inferiores ao seu custo. A tendência para a baixa de preços dos produtos referidos, nomeadamente dos dois últimos, tem vindo a acentuar-se e, à data de fecho das contas de 1987, admite-se que a venda das existências daqueles produtos em 31 de Dezembro poderá resultar em prejuízos superiores a 20 mil contos. Nestas condições, entendeu-se ajustar para cerca de 35 cinco mil contos o saldo da provisão, montante que se considera adequado para que o valor líquido daqueles stocks específicos e doutros em geral represente o seu valor realizável estimado.

Imobilizações financeiras

As participações de capital têm a natureza de longo prazo e estão registadas ao custo de aquisição, o qual corresponde aproximadamente ao valor actual da posição da Shell nas empresas participadas. Os rendimentos provenientes das participações são contabilizadas numa base de caixa.

Imobilizações corpóreas e reintegrações

O activo imobilizado corpóreo existente em 1 de Janeiro de 1977 foi participante objecto de reavaliação com observância dos princípios e limites estipulados em escrito datado de 28 de Dezembro de 1976, emanado do então Ministério das Finanças. Os bens que entraram ao serviço a partir daquela data estão expressos pelo respectivo preço de custo.

As depreciações do exercício no que respeita a todos os bens capitalizados até 31 de Dezembro de 1983, foram calculados aplicando taxas consistentes com as utilizadas em exercícios anteriores que haviam sido acordadas com as entidades competentes; relativamente aos bens adquiridos posteriormente a essa data as taxas de depreciação aplicadas foram as regulamentadas na Portaria nº 3/84 de 28 de Janeiro que comparam com as anteriores como segue:

	Taxas aplicadas sobre bens adquiridos	
	Até 31/12/83	A partir de 1/1/84
Edifícios e outras construções	2%, 4% e 10%	4%, 5% e 10%
Equipamentos básicos, máquinas e outras instalações ...	8,33%, 10% 12,5% e 16,66%	8,33% e 16,66%
Material de carga e transporte	16,66% e 20%	12,5% e 20%

As taxas aplicáveis correspondem de forma razoável à vida útil estimada dos bens.

Esquema de pensões de reforma e invalidez

O plano de pensões foi inicialmente estabelecido de acordo com o contrato de concessão para cobrir os trabalhadores no activo ou na situação de reforma que pertenciam aos quadros da Shell Portuguesa, SA em 31 de Dezembro de 1976.

Posteriormente todos os trabalhadores da Shell Cabo Verde, independentemente da sua antiguidade, passaram a beneficiar do plano de pensões da Empresa, complementar ao esquema introduzido pelo Estado em Janeiro de 1983.

O último estudo actuarial datado de Junho de 1986, motivou um reforço extraordinário de 33 400 contos à provisão, imputado a esse exercício. Desde então é atribuída ao valor da provisão existente no final do ano transacto uma remuneração anual ao capital de 10%. Para além disso, e relativamente aos futuros pensionistas ainda no activo, é estabelecida uma dotação anual calculada com base numa percentagem aplicada ao total dos ordenados do ano (14 meses), percentagem que varia de acordo com a idade média de reforma (29,9% em 1987 correspondente a uma idade média de reforma de 58 anos — 31,44% e 56 anos em 1986)— Ver nota 11.

Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas em Escudos de Cabo Verde às taxas de câmbio oficial vigentes no último dia do trimestre em que ocorreram. As diferenças de câmbio apuradas na data do pagamento ou recebimento das referidas transacções, assim como as resultantes da actualização dos saldos a pagar e a receber em moeda estrangeira no final do ano, para o câmbio oficial em 31 de Dezembro, foram contabilizados em resultados extraordinários do exercício (ver Nota 14).

NOTA 3 — Créditos em moeda estrangeira

Os seguintes valores incluídos em créditos de curto prazo são cobráveis em moeda estrangeira:

	Contos	
	1987	1986
Facturação do 4º trimestre ao Grupo Shell, classificada em cliente c/gerais (US99258)	6559	12 944
Acertos a fornecedores de produtos pelo Grupo Shell, classificados em saldos devedores de fornecedores (US\$ 53 072)	3 507	13929
Outros débitos ao Grupo Shell classificados na conta de outros devedores (US\$ 4 010)	265	1 059
	<u>10 331</u>	<u>27 932</u>

NOTA 4 — Crédito do sector público estatal

Os valores a receber em 31 de Dezembro de entidades estatais e empresas públicas estavam classificados nas seguintes rubricas:

	Contos	
	1987	1986
Cientes contas gerais	22 611	10 012
Sector Público Estatal	14 359	22 872
Outros devedores	14 359	22 872
	<u>38 145</u>	<u>33 474</u>

NOTA 5 — Outros empréstimos concedidos

Incluem 16 295 contos (1986 — 12 593 contos) de empréstimos ao pessoal para aquisição de casa e viaturas próprias (curto prazo: 1987 — 4 757 contos; 1986 — 3 882 contos) e ainda 15 318 contos (1986 — 20 899 contos) concedidos fundamentalmente a empresas de transportes e a agentes com os quais foram estabelecidos contratos de prestação de serviços à Shell Cabo Verde (1987 — 6 765 contos; 1986 — 7 529 contos a curto prazo). Os empréstimos concedidos não vencem juros e estão garantidos por hipoteca dos bens.

Em 31 de Dezembro de 1987, ao abrigo dos acordos «barter», existiam 30 401 contos (1986 — 21 882 contos) de produtos em poder de terceiros e 18 888 contos (1986 — 22 234 contos) de produtos de terceiros nos depósitos da Empresa.

NOTA 7 — Imobilizações financeiras

As imobilizações financeiras têm a natureza de longo prazo, sendo o montante em balanço correspondente às seguintes participações subscritas pela Shell Cabo Verde em empresas locais:

	Valor em contos	%	Ano de constituição
Sociedade Industrial de Tintas, SARL	3 500	10%	1983
Matec-Manutenção Caboverdiana, SARL	750	15%	1984
Ceris - Sociedade Caboverde Cerveja e Refrigerantes SARL	2 250	1.25%	1985
Sodigás-Sociedade Industrial de Gases, SARL	8 750	25%	1986
Conchave - Sociedade Comercial de Navegação Concha Verde, de Lda.	20 000	50%	1987
	<u>35 250</u>		

Incluído na rubrica «Rendimentos por participação no capital de outras empresas» encontram-se registado o valor de 385 contos relativo à quota parte dos dividendos líquidos distribuídos pela Sociedade Industrial de Tintas, SARL em 1987, relativos ao exercício de 1986.

A Ceris, localizada na cidade da Praia, encontra-se em fase de instalação esperando-se que inicie a produção durante o primeiro semestre de 1988.

A participação na Sodigás empresa constituída por escritura pública de 15 de Janeiro de 1987, foi realizada em 50% do seu valor estando prevista para 1988 a realização da parte restante não liberada (responsabilidade incluída em «Outros credores c/gerais»).

A Conchave foi constituída, no Mindelo por escritura pública de 11 de Fevereiro de 1987 entre a Shell e a Companhia Nacional Arca Verde, EP com o objectivo de explorar o transporte marítimo de produtos petrolíferos e seus derivados. O capital social foi integralmente realizado, em dinheiro por parte da Shell Cabo Verde, SARL e através da entrega à sociedade do navio «Boavista» por parte da Companhia Nacional Arca Verde, EP. A actividade iniciou-se em 1987.

NOTA 8 — Imobilizações corpóreas

A reavaliação parcial do activo imobilizado em 1 de Janeiro de 1977, referida na Nota 2, originou um aumento do valor deste activo no montante de 50 575 contos, dos quais 50 000 contos foram utilizados em aumentos de capital em 1977 (46 000 contos) e 1982 (3 000 contos). Os restantes 575 contos integram a rubrica «Reserva e reavaliação» do balanço.

O valor dos bens não reavaliados, adquiridos de 1 de Janeiro de 1987 a 31 de Dezembro de 1987 é de 439 361 contos, dos quais 48 681 contos (1986 — 87 460 contos) dizem respeito a investimentos feitos durante o exercício findo, líquidos de 1323 contos de abates.

À data do balanço, para além das responsabilidades contabilizadas relativamente aos investimentos em curso, estavam já assumidos compromissos com fornecedores de imobilizado no total de 15 600 contos.

NOTA 9 — Fornecedores contas gerais

O valor em balanço inclui 182 814 contos (1986 — 199 496 contos) a pagar ao Grupo Shell, sendo correspondentes a US\$ 2 766 555,43 (1986 — US\$ 2 581 464, 21).

As compras feitas ao Grupo Shell durante o exercício de 1987 ascenderam ao equivalente de 989 159 contos (1986 — 1 266 738 contos) enquanto as vendas no mesmo exercício aos clientes do referido Grupo, com facturação internacional por seu intermédio, corresponderam a 777 733 contos (1986 1 383 430).

NOTA 10 — Provisões para impostos sobre lucros

A Empresa está sujeita ao imposto sobre rendimentos de petróleo incidente sobre os lucros anuais ajustados, à taxa de 35%. As declarações relativas aos anos até 1986 foram aceites pelas entidades fiscais, não se esperando a ocorrência de quaisquer ajustamentos aos valores liquidados e pagos. A provisão em 31 de Dezembro de 1987 e o encargo do ano reflectem a tributação que incide sobre o lucro tributável de 131 029 contos (1986 — 167 802 contos) resultante do ajustamento do lucro bruto contabilístico de 104 845 contos (1986 — 113 083 contos), por adição dos 26 184 contos (1986 — 54 719 contos) do reforço líquido à provisão para pensões de reforma e invalidez (ver Nota 11).

NOTA 11—Provisões para pensões e outros riscos

Engloba o seguinte:

	Contos	
	1987	1986
Curto prazo		
Provisão para fazer face a encargos com riscos não seguráveis	217	217
Provisão para os pagamentos relativos ao esquema de pensões, durante o exercício subsequente	6 603	18 665
	<u>16 820</u>	<u>18 882</u>

Médio e longo prazos

Provisão para os pagamentos relativos ao esquema de pensões, a efectuar após o final do exercício subsequente	301 131	272 885
	<u>317 951</u>	<u>291 767</u>

O movimento verificado na provisão para pensões em 1987, foi o seguinte:

	Contos	
	1987	1986
Saldo em 31 de Dezembro	291 550	236 831
Dotações conforme estudo actuarial (ver Nota 2):		
Remuneração do capital	29 155	23 683
Dotação relativa aos futuros pensionistas ainda no activo	14 752	16 213
Dotação extraordinária	—	33 400
Pagamentos:		
Pensões	(18 453)	(17 049)
Subsídios gratuitos	(750)	(2 987)
Reembolsos recebidos do Instituto de Seguros e Previdência Social	1 480	1 459
Saldo em 31 de Dezembro	<u>317 734</u>	<u>291 550</u>

NOTA 12 — Capital social

O capital estatutário está completamente subscrito e realizado e é representado por 60 000 acções de valor nominal de 1 000\$00.

NOTAS 13 — Reservas

Os movimentos nas contas de reservas, resultantes da aprovação da distribuição dos resultados do exercício de 1986 deliberada na Assembleia Geral realizada em 26 de Março de 1987, foram os seguintes, em escudos:

	Saldo em 1-1-1987	Movimento em 1987		Saldo em 31-12-1987
		Reforço	Dividendos	
Reserva legal	12 000 000	—	—	12 000 000
Reservas livres	253 924 133	32 611 216	—	286 535 349
Reserva de reavaliação	574 527	—	—	574 527
Result. do exercício de 1986	54 352 026	(32.611 216)	(21 740 810)	—

De acordo com a lei, a reserva legal é dotada com um mínimo de 5% dos lucros líquidos anuais até atingir um montante equivalente a, pelo menos, 20% do capital social, não sendo livre para distribuição em dinheiro. As reservas livres e os lucros de 1987, que venham a ser atribuídos aos accionistas, estarão sujeitos à dedução de imposto de capitais à taxa de 15%.

A reserva de reavaliação poderá vir a ser incorporada em futuros aumentos de capital.

NOTA 14 — Resultados extraordinários do exercício

Os ganhos e perdas extraordinários do exercício respeitam fundamentalmente às diferenças de câmbio positivas e negativas verificadas na conversão de moeda estrangeira em transacções com o exterior. As diferenças foram geralmente favoráveis, em virtude da constante descida da paridade do dólar em relação ao escudo cabo-verdiano.

NOTA 15 — Resultados de exercícios anteriores

Os ganhos e perdas de exercícios anteriores dizem principalmente respeito ao resultado de regularizações envolvendo reclamações várias, nomeadamente com seguradores e armadores.

NOTA 16 — Resultados líquidos depois de impostos

Na sua reunião de 25 de Fevereiro de 1988 o Conselho de Administração decidiu propor à Assembleia Geral Ordinária que os resultados líquidos do exercício de 1987, no valor de 58 985 contos, sejam distribuídos da seguinte forma:

	Contos
para reservas livres	46 985
para dividendos aos accionistas	<u>12 000</u>
	58 985

Com a aprovação da proposta acima, a reserva legal manter-se-á em 12 000 contos correspondentes a 20% do capital estatutário (ver Nota 13) e as reservas livres atingirão 333 520 contos.

NOTA 17 — Fornecimentos e serviços de terceiros

Este montante é constituído por:

	Contos	
	1987	1986
Transportes de mercadorias, fretes, armazenagem e análise de produtos	80 633	67 397
Conservação e reparação — materiais e serviço	35 791	33 367
Contratos e tarefeiros	22 591	18 099
Prestação de serviços pelo grupo Shell	21 695	29 20
Seguros não incorporados no valor das mercadorias	16 6812	22 134
Água e energia	6 412	7 189
Correio, telefone e telex	6 323	5 615

Transportes de pessoal em serviço	4 840	5 076
Manutenção de garrafas e tambores	4 654	5 177
Diversos	17 342	7 793
	<u>216 962</u>	<u>201 054</u>

NOTA 18 — Impostos indirectos

Este valor é formado por:

	Contos	
	1987	1986
Taxas aduaneiras, portuárias e de aeroportos	15 436	9 084
Impostos de selo e outros	4 476	5 918
	<u>19 912</u>	<u>15 002</u>

NOTA 19 — Provisões do exercício/utilização de provisões

O valor líquido destas rubricas representa os reforços/(utilizações) efectuados no exercício às seguintes provisões:

	Contos	
	1987	1986
Provisões para pensões de reforma e invalidez	43 907	73 296
Provisão para depreciação de existências	(1 910)	21 432
Provisão para créditos de cobrança duvidosa	—	3 845
	<u>41 997</u>	<u>98 573</u>

NOTA 20 — Prestações de serviços

Corresponde ao seguinte:

	Contos	
	1987	1986
Abastecimento a clientes	45 274	35 257
Armazenagem de produtos e utilização de pipelines	44 237	28 219
Outros serviços prestados	5 471	5 565
	<u>94 982</u>	<u>69 132</u>

Proposta para aplicação de resultados

Excelentíssimos Senhores Accionistas

Considerando a existência à data de 31 de Dezembro de 1987 de uma Reserva Legal de 12 000 000\$00 e de Reservas Livre no valor de 286 535 348 45, e que os resultados líquidos do exercício findo aquela data totalizaram 58 985 076\$31;

Considerando que se encontravam constituídos na mesma data provisões para pagamento do imposto sobre rendimentos do Petróleo, e para cobertura de responsabilidades quer por acidentes de trabalho e doenças profissionais quer decorrentes do esquema gracioso de pensões de reforma e invalidez;

Considerando as responsabilidades financeiras da Empresa durante 1988, designadamente a realização de investimentos de montante superior a 90 000 000\$00;

Considerando ainda que a situação económico-financeira se apresenta de forma a garantir a actividade da empresa;

Face aos considerandos acima mencionados propomos a seguinte aplicação dos resultados líquidos do exercício de 1987:

Para dividendos	12 000000\$00
Para reservas livres	46 985 076\$31
	<u>58 985 076\$31</u>

Com a aprovação da distribuição acima proposta as reservas da empresa atingirão os seguintes montantes:

Reserva legal	12 000000\$00
Reservas livres	333 520 424\$76
Reservas de reavaliação	574 526\$90
	<u>346 094 951\$66</u>

RELATÓRIO E PARECER DE PRICE WATERHOUSE SOBRE A FISCALIZAÇÃO DA SHELL CABO VERDE, SARL DURANTE O ANO DE 1987

No exercício das funções de fiscalização da actividade da Shell Cabo Verde, SARL em 1987 acompanhámos a evolução dos negócios da Empresa, examinámos a regularidade dos seus registos e livros contabilísticos e respectiva documentação, procedemos às inspecções que considerámos necessárias, vigiámos a observância da lei e dos estatutos e inteiramo-nos dos actos da Administração a qual, no seu melhor espírito de colaboração, nos apresentou sempre as provas e os esclarecimentos solicitados.

Após uma cuidadosa análise do relatório do Conselho de Administração, do balanço analítico, da demonstração de resultados líquidos, do mapa de origem e aplicação de fundos e das notas explicativas anexas a este parecer, concluímos que esses documentos são suficientemente claros para permitir uma boa compreensão da situação da Empresa e dão satisfação às disposições legais e estatutárias.

Os critérios contabilísticos que se encontram resumidos na nota explicativa nº 2 foram aplicadas de forma consistente e merecem também a nossa aprovação.

Assim, temos a honra de propor:

- 1º Que seja aprovado o relatório, balanço analítico, demonstração de resultados líquidos e mapa de origem e aplicação de fundos apresentados pelo Conselho de Administração relativos ao exercício de 1987;
- 2º Que seja aprovada a proposta da Administração relativa à aplicação dos resultados do exercício;
- 3º Que seja aprovado um voto de louvor à Administração e aos Trabalhadores da Empresa pela valiosa colaboração prestada.

Price Waterhouse, 4 de Março de 1988